

PERFIL DE --- --- SALVADOR



Secretaria de Planejamento
e Desenvolvimento Econômico



**PREFEITURA
DE SALVADOR**

**CPM - Centro do
Planejamento Municipal**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
CPM - CENTRO DO PLANEJAMENTO MUNICIPAL

PERFIL DE SALVADOR

Salvador - Bahia, 1996

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR

LÍDICE DA MATA - PREFEITA

**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO / CENTRO DO PLANEJAMENTO MUNICIPAL**

EDUARDO RAPPEL - SECRETÁRIO

GERÊNCIA DE INFORMAÇÕES

FRANCISCO LESSA - GERENTE

SUBGERÊNCIA DE INFORMAÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS

KÁTIA PINHEIRO B. LUZ - SUBGERENTE

EQUIPE TÉCNICA

ADERBAL ALBUQUERQUE (Economista)

CARLOS ALBERTO DA SILVA (Lic. em Const. Civil)

CARLOS BASTOS JÚNIOR (At. Sociologia)

CLÉA MARIA CALDAS PEREIRA TANAJURA (Filósofa)

KÁTIA PINHEIRO BASTOS LUZ (Economista)

LÍGIA MIRIAN SANTOS NASCIMENTO (Socióloga)

MARIA CALDAS DE MATOS (Socióloga)

MARIA CONCEIÇÃO ARAÚJO (Economista)

MARIA HELENA OLIVEIRA DA SILVA (Socióloga)

MARIA LUIZA OLIVEIRA DA SILVA (Socióloga)

RAYMUNDO SANTOS RIBEIRO (Geógrafo)

SÉRGIO MOREIRA (Desenhista Técnico)

SILVIO JOSÉ RIBEIRO (Sociólogo)

EXECUÇÃO DE MAPAS TEMÁTICOS

SOLANGE FACCHINETTI (Arquiteta)

ANY B. LEAL IVO (Arquiteta)

DILSON TANAJURA MOREIRA (Analista de Sistema)

COLABORAÇÃO EM ÁREAS VERDES

EDUARDO M. COUTINHO (Arquiteto)

DIGITAÇÃO

DIÓGENES DOS SANTOS FERNANDES (Operador)

WANDA ROCHA DOS SANTOS (Digitadora)

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
3498	08/01/92	
Nº Reg.	Data	

ESS-43
2.2



Apresentação

Em março de 1996, o Centro do Planejamento Municipal publicou “Salvador em Números”, consistindo de um elenco de dados sócio-econômicos, demográficos e geográficos sobre a Capital do Estado da Bahia, preenchendo uma lacuna de informações básicas sobre a Cidade, até então absurdamente não disponíveis de forma agregada e sistematizada.

Naquela oportunidade, esperava-se que outras publicações do gênero se seguissem, como resposta a uma demanda crescente dos cidadãos soteropolitanos, dos visitantes e daqueles apenas interessados em conhecer melhor Salvador.

Neste sentido e reconhecendo a importância da disseminação de informações como estímulo a participação democrática na construção do futuro da Cidade, a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico editou este outro trabalho, bem mais amplo e completo sobre o Município: “Perfil de Salvador”.

Para se traçar o “Perfil de Salvador” foi necessário conhecer e interpretar as informações básicas sobre a Cidade, suas histórias, sua gente, seus visitantes, a forma como se organizam as diferentes categorias sociais e econômicas, seu “mix” cultural e religioso, os diversos canais de interligação com outras localidades do Estado, do País e do exterior, etc.

Desta forma, esta nova publicação elaborada pela Gerência de Informações do Centro do Planejamento Municipal, além de conter dados físicos e sócio-econômicos, apresenta informações específicas e consolidadas sobre os seguintes aspectos de Salvador: história, cultura, geografia, demografia, economia, emprego, educação e habitação, saúde, associativismo, água e saneamento, energia elétrica, limpeza urbana, transporte, comunicações, abastecimento, áreas verdes e de lazer, e turismo. Todos os dados foram pesquisados tanto em fontes primárias como secundárias, e sempre que possível georreferenciados e sistematizados por Regiões Administrativas do Município.

O Centro do Planejamento Municipal está consciente de que com a produção e edição de mais este trabalho sobre a Cidade de Salvador cumpriu, durante esta administração, uma de suas principais finalidades: informar. Informar para Planejar. Planejar para Governar.

Que este esforço e empenho da sua equipe técnica perdurem e que o compromisso com a democratização da informação se mantenha.

Salvador, 9 de dezembro de 1996.

Lídice da Mata
Prefeita

Eduardo Rappel
Secretário

1. The first part of the paper is devoted to a general

discussion of the problem and the methods used.

2. The second part is devoted to the study of the

properties of the solutions of the problem.

3. The third part is devoted to the study of the

asymptotic behavior of the solutions.

4. The fourth part is devoted to the study of the

stability of the solutions.

5. The fifth part is devoted to the study of the

convergence of the solutions.

6. The sixth part is devoted to the study of the

regularity of the solutions.

7. The seventh part is devoted to the study of the

smoothness of the solutions.

8. The eighth part is devoted to the study of the

boundedness of the solutions.

9. The ninth part is devoted to the study of the

compactness of the solutions.

10. The tenth part is devoted to the study of the

continuity of the solutions.

11. The eleventh part is devoted to the study of the

differentiability of the solutions.

12. The twelfth part is devoted to the study of the

integrability of the solutions.

13. The thirteenth part is devoted to the study of the

measurability of the solutions.

14. The fourteenth part is devoted to the study of the

boundedness of the solutions.

15. The fifteenth part is devoted to the study of the

compactness of the solutions.

16. The sixteenth part is devoted to the study of the

continuity of the solutions.

17. The seventeenth part is devoted to the study of the

differentiability of the solutions.

18. The eighteenth part is devoted to the study of the

integrability of the solutions.

19. The nineteenth part is devoted to the study of the

measurability of the solutions.

20. The twentieth part is devoted to the study of the

boundedness of the solutions.

21. The twenty-first part is devoted to the study of the

compactness of the solutions.

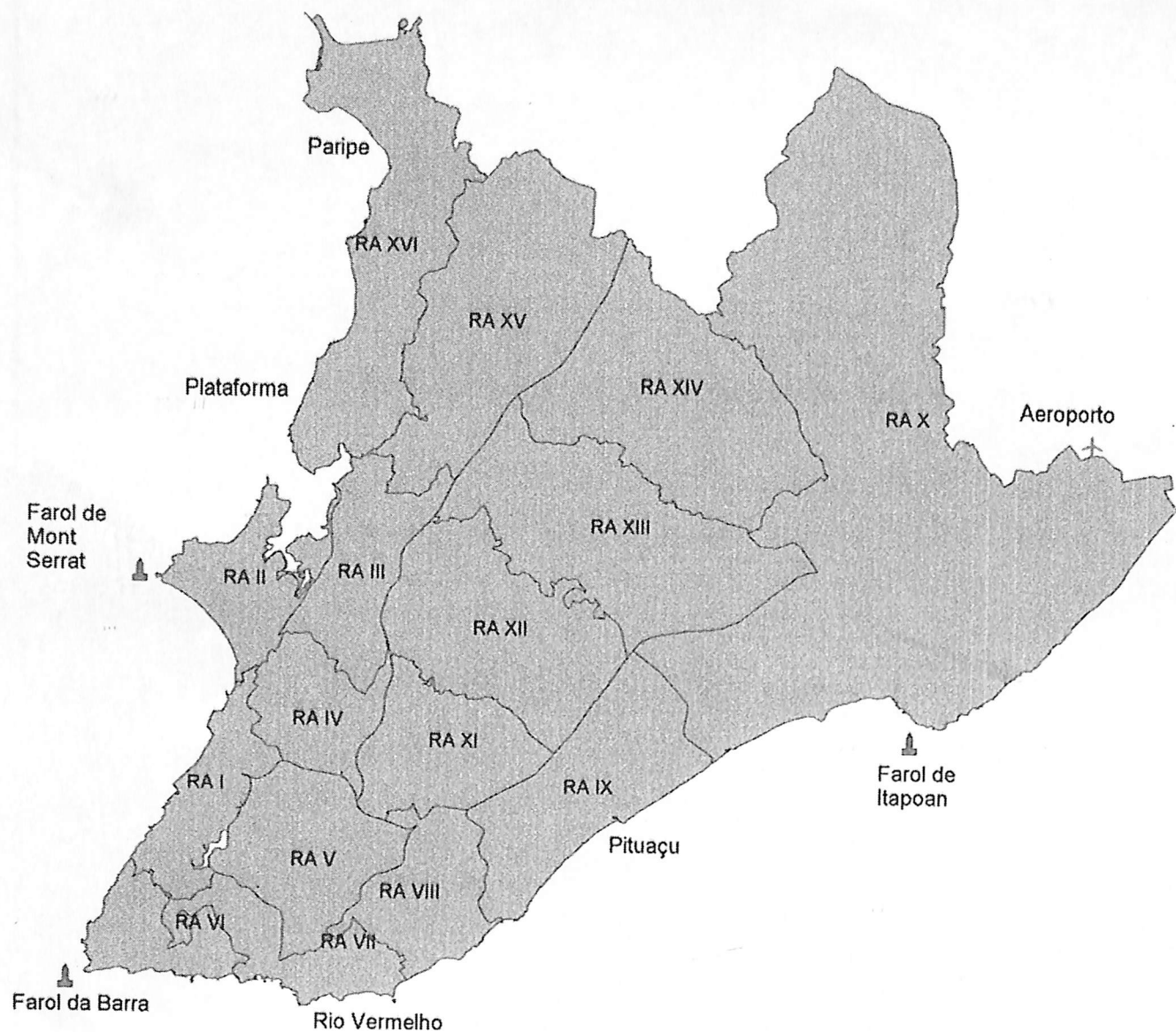


Sumário

1. <i>Aspectos Históricos e Culturais</i>	
1.1 História	13
1.2 Cultura	13
1.3 Religião	15
2. <i>Aspectos Físicos e Demográficos</i>	
2.1 Situação Física	23
2.2 Situação Demográfica	27
3. <i>Aspectos Econômicos</i>	
3.1 Setores Econômicos	35
4. <i>Aspectos Sociais</i>	
4.1 Educação	45
4.2 Emprego Formal	51
4.3 Habitação	52
4.4 Saúde	53
4.5 Associativismo	63
5. <i>Infra-estrutura Urbana</i>	
5.1 Abastecimento de Água	69
5.2 Esgotamento Sanitário	70
5.3 Energia Elétrica	72
5.4 Limpeza Urbana	76
5.5 Transporte Urbano	79
5.6 Correios e Telégrafos	82
5.7 Telefones	84
5.8 Abastecimento Alimentar	87
5.9 Áreas Verdes e de Lazer	88
6. <i>Aspectos Turísticos</i>	
6.1 Turismo	93
7. <i>Estrutura Administrativa da PMS</i>	
7.1 Estrutura Básica	99

65

SALVADOR - BA - DIVISÃO DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS



REGIÃO	NOME
RA I	Centro
RA II	Itapagipe
RA III	São Caetano
RA IV	Liberdade
RA V	Brotas
RA VI	Barra
RA VII	Rio Vermelho
RA VIII	Pituba
RA IX	Boca do Rio
RA X	Itapuã
RA XI	Cabula
RA XII	Beiru
RA XIII	Pau da Lima
RA XIV	Cajazeiras
RA XV	Valéria
RA XVI	Subúrbio Ferroviário
RAXVII	Ilhas

1 Aspectos
Históricos e Culturais

1.1 HISTÓRIA

A cidade de Salvador, fundada em 29 de março de 1549, por Thomé de Souza, foi a primeira cidade construída pelos portugueses nas terras do Brasil; antes, existiam algumas vilas.

Com a criação da cidade começaram a erguerem-se fortes, igrejas, aldeias de taipa e colmo, cercas de defesa, etc. No século XVII a guerra com os invasores holandeses fez Salvador perder seu aspecto silencioso e tranquilo, transformando-se, por algum tempo, num movimentado centro de atividade bélica.

Cessadas as hostilidades, a cidade expandiu-se: foi um período de construção de palácios, santuários e conventos; a vida intelectual intensificou-se com a fundação de Academias; a Diocese da Bahia foi elevada à categoria de Arcebispado Metropolitano do Estado do Brasil.

Em 1763, por motivos de ordem econômica e política, a Capital do Brasil Colônia foi transferida para o Rio de Janeiro.

Uma conspiração de tendência libertária, em 1798, trouxe novos dias de agitação e intranquilidade. Fracassado o levante, que previa a proclamação da “República Bahiense”, a devassa apurou a participação de elementos das classes de projeção; foram seus chefes ostensivos, porém, humildes alfaiates, razão por que o movimento passou à história como a “Revolução dos Alfaiates”.

Antes mesmo de proclamada a independência do Brasil, já se lutava nas ruas de Salvador pela nossa emancipação política; depois, nos arredores da cidade travaram-se as vitoriosas batalhas de Cabrito e Pirajá, que culminaram, com a Independência da Bahia em 2 de julho de 1823: data triunfal da vitória das tropas libertadoras, com a consolidação da independência nacional.

No período republicano a fisionomia urbana da cidade sofreu modificações sensíveis, a começar com as obras do porto que lhe ampliaram a área com aterros necessários à construção do ancoradouro.

Salvador é hoje a terceira cidade mais populosa do Brasil e conta atualmente com 2.406.000⁽¹⁾ habitantes, quando em 1960, 1970 e 1980 a sua população era respectivamente, de 635.000, 1.007.000 e 1.501.000.

A área denominada Centro Histórico compreende a região de Salvador situada ao norte da Praça Municipal e que se estende até a Igreja de Santo Antônio, além das Portas do Carmo. A parte mais conhecida desta área é o Pelourinho, cujo conjunto foi declarado pelo UNESCO Patrimônio da Humanidade, razão pela qual maior importância é dada a este pitoresco bairro.

O Centro Histórico de Salvador tem sido objeto de um intenso processo de restauração, visando reintegrar essa área urbana à dinâmica social e econômica da cidade, recuperando a beleza e a integridade física de seus espaços públicos e do seu casario, ao tempo em que promove atividades vinculadas ao lazer, cultura e turismo.

1.2 CULTURA

A cultura na cidade de Salvador vem se destacando atualmente, sobretudo, como uma cultura basicamente musical, firmando-se no cenário nacional como celeiro de grandes compositores, intérpretes e músicos.

O Axé Music, novo ritmo da música baiana, vem sendo cada vez mais conhecido e apreciado no país e também no exterior. Ele reflete o espírito alegre e descontraído do povo baiano, tendo como influência a musicalidade da cultura africana, tão presente na história do nosso povo.

(1) Dado estimado para 1996.

Nossa riqueza musical, expressa em ampla gama de ritmos e danças, vem tendo no carnaval baiano uma das maiores expressões de cultura popular do país. Outro aspecto relevante da nossa cultura são as festas de largo, das quais destacam-se:

- Procissão do Senhor Bom Jesus dos Navegantes: festa de origem portuguesa, data de 1750. Preservando suas tradições, o evento inclui duas procissões marítimas: a primeira, no dia 31 de dezembro faz o percurso Largo da Boa Viagem, Basílica da Conceição da Praia, e a segunda, no dia 1º de janeiro, uma das mais populares da cidade, conta com centenas de embarcações acompanhando a galeota que leva a imagem do Senhor Bom Jesus dos Navegantes pelas águas da Baía de Todos os Santos.

- Festa do Bomfim: sincretizado como Oxalá, o Senhor do Bomfim é o Santo de maior devoção popular na Bahia. A festa atinge seu clímax na quinta-feira da "Lavagem". Nesta data, após a queima de fogos, um imenso cortejo parte da Basílica da Conceição da Praia, com a participação de mães e filhas-de-santo, conduzindo flores e água perfumada. Em seguida vêm as autoridades e o povo em geral, sendo que toda esta multidão se desloca a pé, em carroças ou em cima de caminhões. Ao chegar ao Bomfim, as baianas realizam a lavagem do adro e das escadarias da igreja. O evento consta ainda de novena, missa solene e festa de largo.

- Festa de Yemanjá: uma das mais expressivas do culto afro-brasileira. O ponto alto da festa é a oferenda de presentes a Yemanjá, onde inúmeros saveiros partem da praia do Rio Vermelho em procissão ao alto mar.

- Carnaval: este evento retrata o grande momento do calendário de festas populares da Bahia. Reconhecida como a mais intensa manifestação popular de comportamento lúdico que entusiasma e congrega as pessoas que dele participam. Caracteriza-se pela apresentação de trios elétricos, que determinaram grandes modificações no Carnaval da Bahia, atraindo multidões atrás de sua magia além de centenas de afoxés, blocos, cordões, batucadas, no trecho compreendido entre a Praça Municipal, Campo Grande, Farol da Barra e Ondina. Antes do evento realizam-se várias lavagens nos bairros de Salvador, sendo as mais famosas: as do Porto da Barra, Tororó, Escadaria do Teatro Castro Alves e da Cruz da Redenção, em Brotas.

Museus

A cidade de Salvador possui vários museus, que são muito apreciados por todos que os visitam, aumentando sua frequência na alta estação, devido ao fluxo turístico. Dentre eles, os que mais se destacam são: Museu de Arte Sacra, localizado no antigo convento das Carmelitas Descalças; totalmente restaurado, abriga imagens barrocas, tocheiros de prata, oratórios em jacarandá e um altar lavrado todo em prata portuguesa, considerado o grande destaque do acervo do museu.

Museu Abelardo Rodrigues, no antigo Solar do Ferrão no Pelourinho, abriga coleções de belíssimas imagens barrocas, todas restauradas, colocadas periodicamente em exposição.

Museu de Arte Moderna, no Solar do Unhão, com quadros, gravuras e esculturas de artistas baianos e nacionais contemporâneos, de várias escolas. Bastante apreciado é o quadro a óleo, "Boi na Floresta", de Tarsila do Amaral.

Museu Costa Pinto, localizado em antigo palacete neoclássico, no Corredor da Vitória, tem em seu acervo coleções de porcelana chinesa e da época do Brasil Colônia. Também merecem destaque as peças de ourivesaria e os quadros

pintados a óleo de membros da família, antiga proprietária do imóvel que hoje abriga o museu.

Museu do Estado da Bahia, no Corredor da Vitória, com coleções de quadros pintados a óleo de personagens de destaque da sociedade baiana e coleções de porcelana.

Teatro

Salvador retoma gradativamente sua vida cultural mais ativa, tendo no teatro uma de suas maiores expressões, surgindo grupos de novos autores e atores, que vêm se destacando na cenografia baiana e nacional.

Nos palcos baianos são encenadas peças de autores locais, obtendo boas referências da crítica especializada, o que tem levado boa afluência de público às salas de espetáculos. Também são levadas peças de autores nacionais e internacionais, ocorrendo com frequência estarem os palcos com suas agendas já comprometidas.

Dentre nossos teatros destaca-se o Teatro Castro Alves com instalações modernas e capacidade para 2.200 espectadores.

Cinema

O cinema baiano vem atravessando fase de grande criatividade, pontificando cineastas envolvidos quer com a temática regionalista, ou com obras de abordagens mais de cunho psico-social: dentre eles aparecem Edgar Navarro e Pola Ribeiro.

Nossa cidade dispõe atualmente de 26 cinemas, e a cada novo Shopping Center de porte, novas salas são inauguradas. Nossos cinemas vem tendo uma boa frequência de espectadores, pois são visíveis a movimentação e, muitas vezes, as filas que se formam frente as salas de projeção.

Artes Plásticas

Salvador vem se firmando no cenário nacional como uma cidade potencialmente rica nas artes plásticas. A sua forte luminosidade, a beleza de suas praias, o azul tão apreciado de suas águas oceânicas com seus barcos de pesca, o seu casario antigo e igrejas coloniais vem se constituindo em forte motivação para a criação de nossos artistas.

Dentre muitos destacam-se: Carlos Bastos, com pintura a óleo, em estilo acadêmico retratando casario colonial de Salvador, mulatas de grande sensualidade e figuras de Yemanjá.

Caribé, artista plástico portenho de há muito radicado na Bahia, vem retratando em desenhos aspectos de nossas festas populares e danças de capoeira.

Jenner Augusto, pintor sergipano, há muito tempo morando em nossa cidade, vem se inspirando em nossas paisagens marinhas (alagados), para a elaboração de sua pintura.

Na gravura, se destaca atualmente Calazans Neto, com inspiração na motivação regional; e na escultura, um nome já reconhecido nacionalmente é Mário Cravo.

1.3 RELIGIÃO

O Município de Salvador convive com uma grande diversidade de religiões e cultos, com suas igrejas e templos fazendo parte da religiosidade da população soteropolitana.

As Igrejas Batistas estão mais concentradas nas RA's XVI: Subúrbio Ferroviário ;

VII: Rio Vermelho e XIII: Pau da Lima.

Os centros espíritas num total de 107, estão mais localizados nas RA's I: Centro, II: Itapagipe, V: Brotas e IV: Liberdade, ou seja 62,6% do total.

Quanto aos terreiros de candomblé, a RA-V: Brotas, contém o maior número, representando 30,2% dos existentes na cidade.

Igreja Católica Apostólica Romana

A Diocese de São Salvador da Bahia foi criada em 25/02/1551 pela Bula *Super Militantes Ecclesiae*, do Papa Júlio III. Em 16/11/1676, pela Bula *Inter Pastoralis Officii Curas* do Papa Inocêncio XI, foi elevada à Arquidiocese e sede metropolitana, sendo a primeira do Brasil.

O Palácio Arquiepiscopal foi construído no início do século XVIII para ser a residência dos arcebispos; atualmente o arcebispo reside no Solar do Campo Grande.

A Arquidiocese de São Salvador possui 77 paróquias, nas quais existem 49 monumentos religiosos.

Os acontecimentos tradicionais e festivos da cidade, na sua maioria se caracterizam, nas suas origens, pela natureza sacra.

A Arquidiocese local atua ainda no município, entre outros serviços, com quatro casas de retiros, uma emissora de rádio (A Rádio Excelsior da Bahia) e vários institutos de formação.

No acervo arquitetônico preservado dos tempos coloniais de Salvador, as igrejas se destacam pela quantidade, (cerca de 200), por suas características monumentais, por sua diversidade estilística, pelo valor histórico e por todo trabalho em escultura e pintura apresentado.

A maioria dos monumentos históricos religiosos está localizada na RA-I: Centro aí incluídas: a Catedral Basílica, a Igreja de São Francisco, a Igreja da Conceição da Praia, a Igreja dos Órfãos de São Joaquim e Convento de Santa Teresa, entre outros. A Igreja do Bomfim, localizada na RA-II: Itapagipe é uma interessante construção que atrai muito mais pela fé nos milagres do Senhor do Bomfim, dos quais existem interessantes testemunhos na sala de ex-votos, do que pelas suas características arquitetônicas. A Igreja da Graça, uma das mais antigas da cidade, pertence à RA-VI: Barra.

O Quadro I informa a Arquitetura Religiosa em Salvador, por RA - Região Administrativa, constante no Inventário de Proteção ao Acervo Cultural - IPAC/BA.

Candomblé

O Candomblé é uma religião surgida no Brasil a partir da fusão de várias religiões de origem africana; é praticado desde a chegada dos primeiros escravos, embora até meados deste século não era permitida a sua livre expressão. Os dados disponíveis atribuem o surgimento dos primeiros terreiros de Candomblé em 1830. Setores significativos da população buscam no Candomblé uma organização de pertencimento, de filiação, de vida em comum. Seus rituais acontecem nos terreiros e sua influência nos hábitos dos baianos é muito grande.

Pai-de-santo e mãe-de-santo são os sacerdotes do culto do Candomblé.

É comum em Salvador observarmos, principalmente nos dias de quarta e sextas-feiras, pessoas usando vermelho e branco, respectivamente as cores dos orixás Iansã e Oxalá, com grande número de devotos na Bahia. Os Santos desta religião

são denominados Orixás.

Como não podiam frequentar igrejas católicas por serem pagãos e como escravos de senhores católicos deveriam seguir o culto dos seus senhores, os negros começaram a observar os santos católicos e, através de sua história de vida, e das características de suas imagens, estabeleceram os paralelos entre estes e os Orixás. Podiam continuar desta forma a cultura de sua religião, conforme bem demonstram as correlações indicadas no Quadro II.

Sabe-se que os terreiros têm origem nas Associações de Irmandades Religiosas e Confrarias, como um movimento religioso, enriquecido pela contribuição de etnias diferentes, no decurso de reuniões de escravos e livres que participavam do processo abolicionista. Nesse sentido, assumindo a importante função de preservação e vitalidade das suas culturas originais.

Além da prestação de serviços rituais, certos terreiros desenvolvem uma rede de serviços sociais que são oferecidos à comunidade, a exemplo de escolas e creches de acordo com o sistema oficial de ensino, acrescentando-se trabalhos de iniciação à arte e à cultura afro-baiana.

Outros Templos

As dificuldades para obtenção de informações sobre as religiões, inclusive as demais seitas, não permitiram registrar todas as Igrejas e Templos de Salvador. No Quadro1, relacionam-se os dados das paróquias, templos e instalações localizados em Salvador por Regiões Administrativas.

QUADRO I ARQUITETURA RELIGIOSA EM SALVADOR,
POR REGIÃO ADMINISTRATIVA

REGIÃO ADMINISTRATIVA/ IGREJAS	PERÍODO
RA - I: Centro	
- Igreja e Convento de N.S. do Desterro	Sécs. XVII e XVIII
- Igreja e Convento N.S. da Lapa	Séc. XVIII
- Igreja e Convento de São Francisco (Ordem 1ª)	Sécs. XVII (1686) e XVIII (1708/23)
- Igreja e Convento N.S. do Carmo	Séc XVII
- Catedral Basílica	Séc XVII (1604)
- Igreja da Ordem Terceira de São Francisco	Séc XVIII (1702)
- Igreja São Miguel	Séc XVIII
- Igreja e Santa Casa de Misericórdia	Sécs XVII (1654) e XVIII
- Igreja Basílica de N.S. Conceição da Praia	Séc XVIII (1739/1773)
- Igreja do Santíssimo Sacramento da Rua do Passo	Séc XVIII (1737)
- Matriz de N.S. do Pilar	Séc XVIII
- Igreja N.S. do Rosário dos Pretos	Séc XVIII (1704)
- Igreja e Convento N S. da Palma	Sécs XVII e XVIII
- Capela de São Pedro Gonçalves do Corpo Santo	Séc XVIII (1711)
- Igreja e Convento de Santa Teresa	Séc XVII
- Oratório da Cruz do Pascoal	Séc XVIII (1743)
- Igreja de Santo Antônio da Mouraria	Séc XVIII (1724/1726)
- Igreja da Ordem Terceira do Carmo	Séc XIX (Sobre Fundações do Séc XVIII)
- Igreja da Ordem Terceira de São Domingos	Séc XVIII (1731)
- Igreja e Mosteiro de São Bento	Séculos XVII,XVIII,,XIX e XX
- Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim	Séc XVIII (1709/59)
- Igreja de N.Sa. da Barroquinha	Séc XVIII (1722)
- Igreja De N.S. Saúde e Glória	Séc XVIII (1723)

continua

REGIÃO ADMINISTRATIVA/IGREJAS	PERÍODO
- Igreja de São Pedro dos Clérigos	Séc XVIII (1709) e Séc XIX (1887)
- Igreja do Santíssimo Sacramento e Sant'Ana	Séc XVIII (1746)
- Capela da Piedade	Séc XVIII (1731)
- Igreja da Ordem 3ª de N.S. da Conceição do Boqueirão	Séc XVIII (1727)
- Igreja do Senhor Bom Jesus dos Aflitos	Sécs XVIII (1748), XIX e XX
- Igreja de São Francisco de Paula	Séc XVIII
- Igreja e Convento N.S. da Soledade	Séc XVIII
- Igreja da Ordem Terceira da Santíssima Trindade	Sécs XVIII e XIX
- Igreja Matriz de Sto Antônio Além do Carmo	Séc XIX
- Igreja dos Quinze Mistérios	Séc XIX
RA - II: Itapagipe	
- Igreja Basílica de N.S. do Bomfim	Séc XVIII (1745/1772)
- Igreja e Hospício de N.S. Boa Viagem	Séc XVIII (1712)
- Igreja Mosteiro de N.S. De Monte Serrat	Séc XVII (1650/1679)
- Igreja Matriz de N.S. da Penha e Palácio de Verão do Arcebispo	Séc XVIII (1742)
RA - V: Brotas	
- Igreja Matriz de N.S. de Brotas	Séc XVIII
RA - VI: Barra	
- Inscrições Lapidares da Igreja da Vitória	Sécs XVI, XVII e XIX
- Igreja de Sto Antônio da Barra	Séc XVII
- Igreja e Abadia de N.S. da Graça	Sécs XVII e XVIII
- Igreja de São Lázaro	Séc XVIII
RA - VII: Rio Vermelho	
- Igreja Matriz de Santana do Rio Vermelho	Séc XIX
RA - XV: Valéria	
- Igreja de São Bartolomeu de Pirajá	Séc XVIII
RA - XVI: Subúrbio Ferroviário	
- Igreja Matriz de Nossa Senhora das Neves	Sécs. XVI e XIX
- Capela de N. S. da Escada	Séc XVII
- Igreja de São Tomé de Paripe	Séc XVII
RA - XVII: Ilhas	
- Capela de N.S. do Loreto	Sécs XVII e XVIII
- Igreja N.S. de Guadalupe	Séc XVII
- Igreja de Bom Jesus dos Passos	Séc XVIII

Fonte: IPAC/Ba - Inventário de Proteção do Acervo Cultural, VOL.I
Séc. Ind. e Comércio - Salvador/Ba/1975.

**QUADRO II SANTOS CATÓLICOS E
ORIXÁS CORRESPONDENTES**

SANTOS CATÓLICOS	ORIXÁS CORRESPONDENTES	CARACTERÍSTICAS DA COR E DIA DE DEVOÇÃO
Sr. do Bomfim	Oxalá	Cor da conta: branca; Dia: sexta-feira
Sta Bárbara	Iansã	Cor da conta: vermelha; Dia: quarta-feira
N.S.da Conceição	Iemanjá	Cor da conta: transparente; Dia: sábado
S. Jorge	Oxóssi	Cor da conta: azul; Dia: quinta-feira
S. Jerônimo	Xangô	Cor da conta: vermelha e branca; Dia: quarta-feira
Santo Antônio	Ogum	Cor da conta: azul-rei; Dia: terça-feira
N.S. das Candeias	Oxum	Cor da conta: amarelo ouro; Dia: sábado
São Lázaro	Omolu	Cor da conta: vermelho e preta; Dia: segunda-feira.

FONTE: EMTURSA - Manual de Orientação Turística.

**TABELA I QUANTITATIVO DE IGREJAS, TEMPLOS
E OUTROS, POR REGIÃO ADMINISTRATIVA
SALVADOR - 1995**

RA	CATÓLICAS		Nº DE TEMPLOS BATISTAS	Nº DE CENTROS ESPIRITAS	Nº DE TERREIROS DE CANDOMBLÉ
	MONUMENTOS RELIGIOSOS	PARÓQUIAS			
I - Centro	32	11	6	18	0
II - Itapagipe	4	7		18	5
III - São Caetano	-	4	7	3	2
IV - Liberdade	-	7	7	15	6
V - Brotas	1	9	6	16	13
VI - Barra	3	4	0	2	0
VII - Rio Vermelho	2	6	8	8	5
VIII - Pituba	-	2	3	2	0
IX - Boca do Rio	-	3	4	0	1
X - Itapuã	-	4	2	0	2
XI - Cabula	-	4	5	5	2
XII - Beiru	-	1	4	5	2
XIII - Pau da Lima	-	4	8	6	0
XIV - Cajazeiras	-	3	5	0	0
XV - Valéria	1	2	5	0	2
XVI - Subúrbio Ferroviário	3	6	16	9	3
XVII - Ilhas	3	0	0	0	0
TOTAL	49	77	86	107	43

FONTES: - IPAC/BA - Inventário de proteção do Acervo Cultural, V.I - 1975
- Anuário da Arquidiocese de São Salvador da Bahia, 1995;
- Associação Batista de Salvador - ABS;

- Federação Espírita da Bahia;
- Centro de Estudos Afro - Orientais - CEAO .

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996



2 Aspectos Físicos e Demográficos

2.1 SITUAÇÃO FÍSICA

A cidade de Salvador, Capital do Estado da Bahia, se inclui na região Nordeste do Brasil, situa-se a 38 ° 31' de longitude oeste de Greenwich e 13° 00' de latitude sul. Possui uma área de 299 Km².

Salvador tem uma forma ligeiramente triangular, com a sua base voltada para o norte e o vértice para o sul, onde se localiza a entrada da Baía de Todos os Santos. Assim, correm duas linhas de costas com características bem distintas: a orla oceânica e a costa oriental da baía. Ambas formam um conjunto de mais de 40 km de praias.

O clima predominante é o quente úmido, com regime climático tropical moderado e chuvas acentuadas no outono e no inverno (abril a julho).

A temperatura média da cidade nos anos 1995 e 1996 ⁽¹⁾, alcançou um índice de 25.2° e 26.8°, respectivamente. Esses índices tiveram valores elevados nos meses de janeiro, fevereiro, março e dezembro.

O índice médio mensal pluviométrico do ano de 1995 ficou em 190.40 mm; já nos cinco primeiros meses de 1996, chegou a 232.8 mm.

O relevo caracteriza-se pela predominância de tabuleiros pré-litorâneos, baixadas litorâneas, planícies marinhas e fluviomarinhas.

Os tipos de solo encontrados em Salvador são o latosolo vermelho - amarelo - amarelo álico, podzólico vermelho e areias quartzolas marinhas.

A geologia de Salvador é composta de arenitos, folhelhos, conglomerados/brechas e depósitos fluviais. Apresenta ainda outros materiais como aluviões, areias e dunas.

Salvador conta atualmente com 3.573,89 ha de áreas verdes e de lazer, distribuída de maneira irregular, concentrando-se a mancha verde mais ao Norte do município: ao longo das duas margens da Avenida Paralela; no entorno dos Parques Metropolitanos de São Bartolomeu e de Pituaçu; no trecho conhecido como Alto de Ondina; e no Horto Florestal.

Salvador possui hoje cerca de 15 m² de área verde por habitante, número bem próximo do indicador ideal recomendado pela OMS.

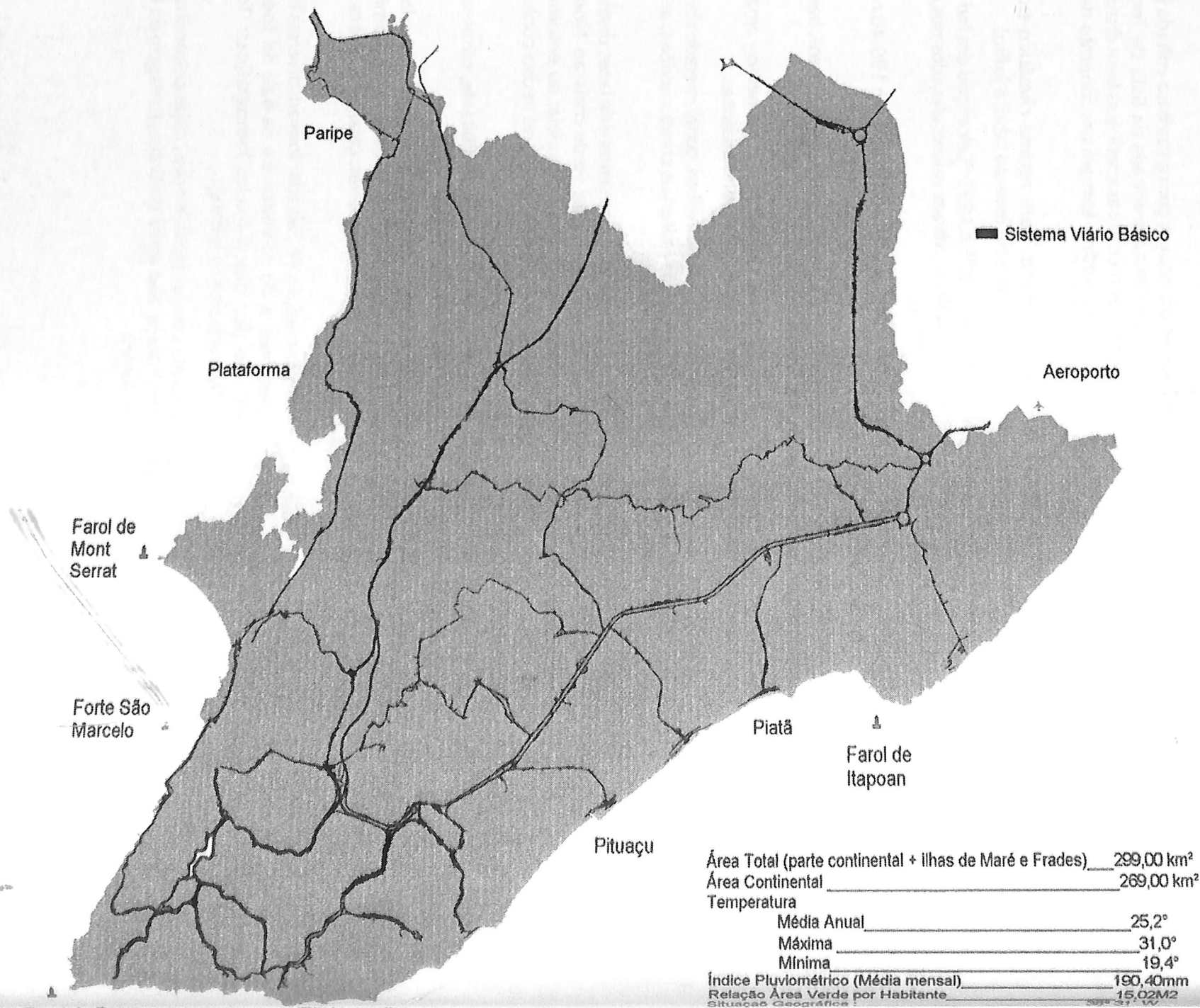
Originariamente com vastas áreas de mata atlântica, a vegetação atualmente predominante encontra-se bastante degradada, predominando mais gramíneas, árvores de pequeno porte e frutíferas, como mangueiras, cajazeiras, abacateiros etc...

As águas que drenam as terras do município de Salvador formam diversas bacias que se distribuem em duas vertentes: a do Atlântico e a da Baía de Todos os Santos. O município é banhado por cinco bacias hidrográficas: Tripas, Cachoeirinhas, Jaguaripe, Rio Jaguaripe e Rio Ipitanga.

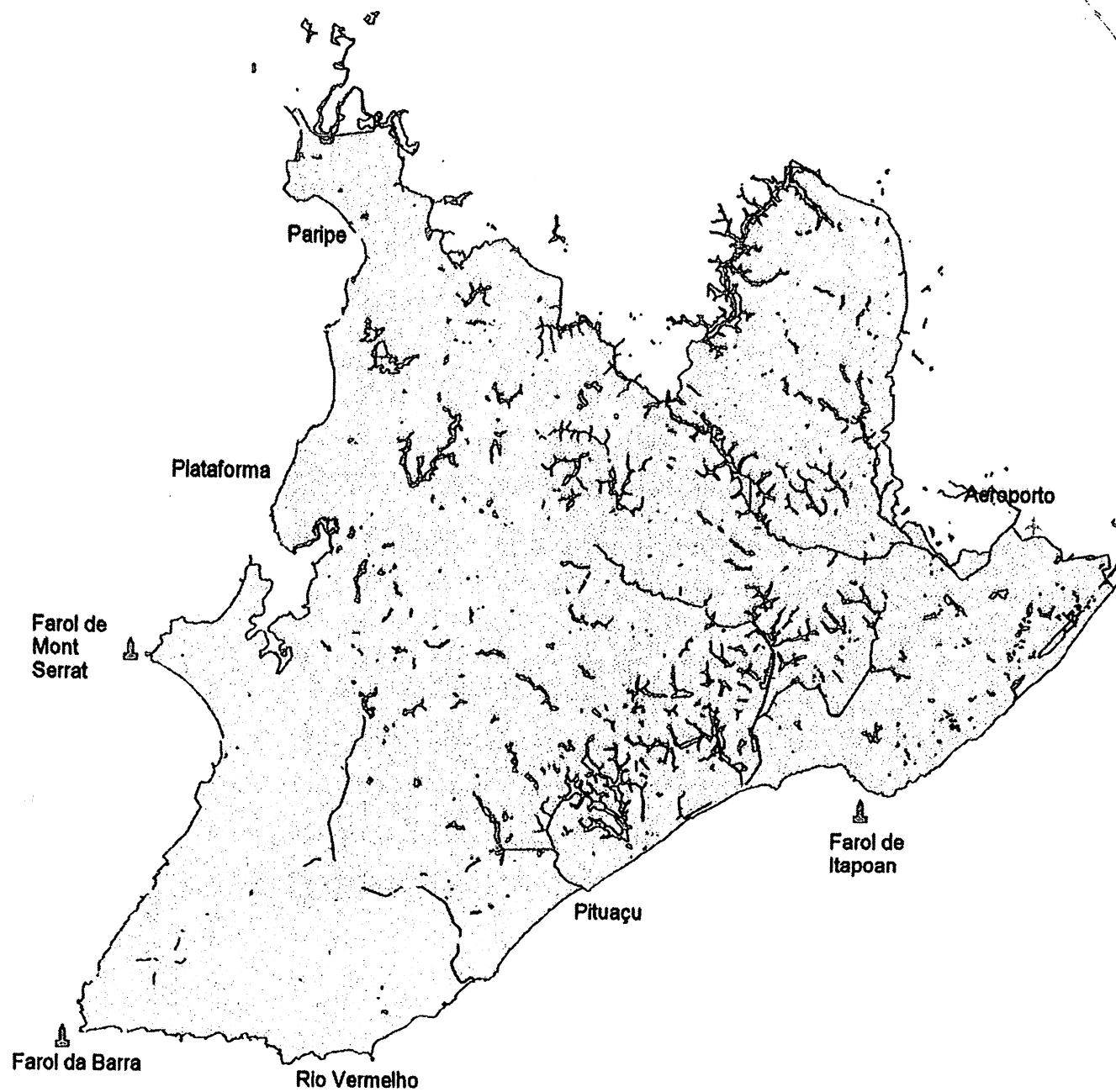
Quanto às represas, Salvador conta com um total de seis, cujas denominações são: Barragem Joanes, Barragem Pituaçu, Barragem do Cobre, Barragem da Prata, Barragem Ipitanga e Dique do Tororó.

(1) Os cinco primeiros meses

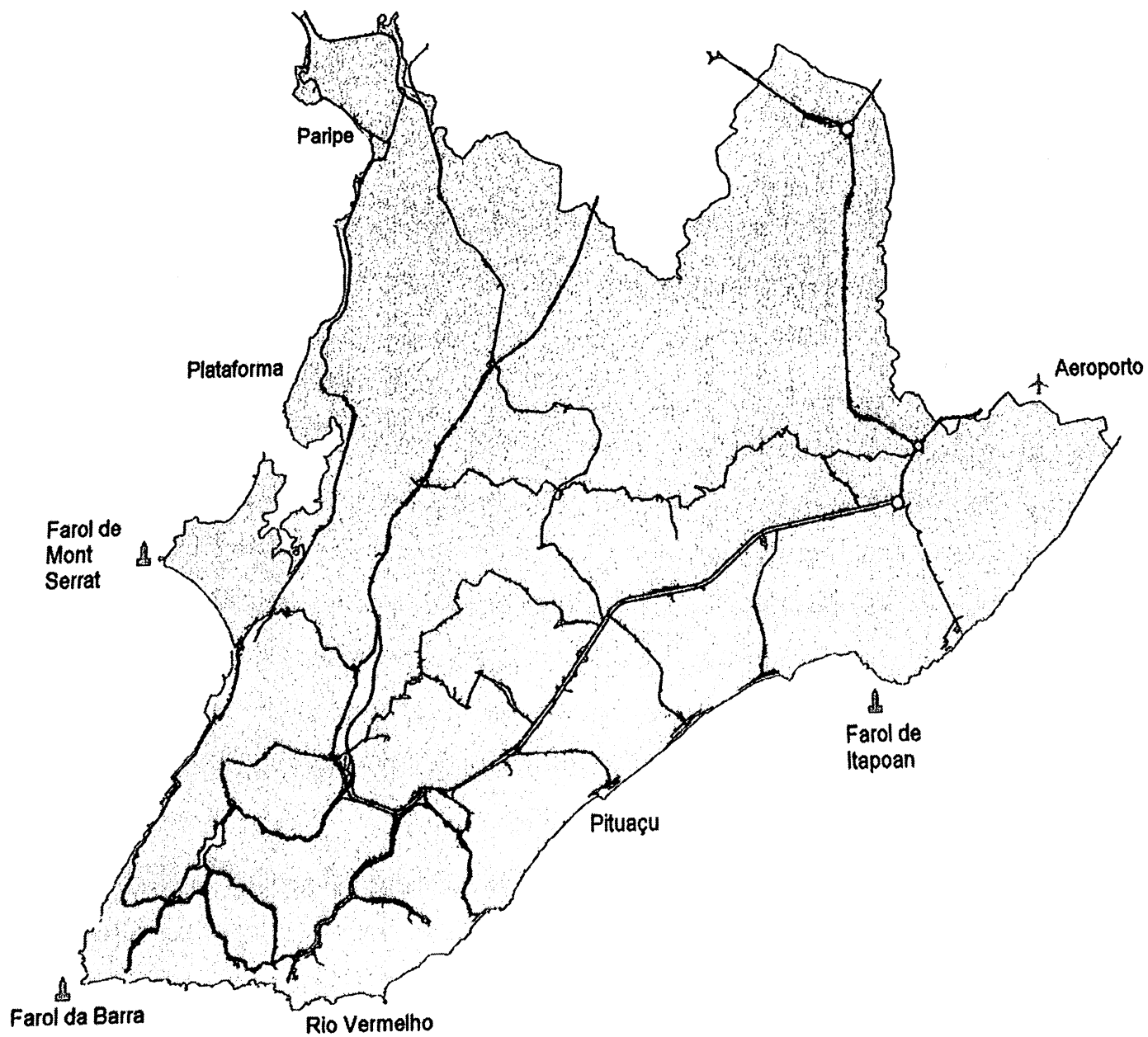
Mapa e Aspectos Físicos - Ambientais de Salvador



SALVADOR - BA - BACIAS HIDROGRÁFICAS



SALVADOR - BA - SISTEMA VIÁRIO BÁSICO



2.2 SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA

O comportamento demográfico de Salvador para as décadas do período 1940/1991, Tabela 2, apresenta-se com elevadas taxas de crescimento, com o seu pico em 1960. A partir desse ano vem ocorrendo o decréscimo das taxas, chegando a 3% para o ano de 1991. Contudo, esta é uma taxa bastante significativa, que se traduz em 2.075.341 habitantes, situando Salvador como a terceira capital brasileira, em população, naquele ano.

Embora as taxas venham diminuindo a partir de 1960, os incrementos populacionais decenais continuam bastante significativos, situação atribuída ao crescimento vegetativo da população - uma das variáveis mais importante para a expansão do volume populacional-, ao fenômeno da urbanização e aos saldos migratórios positivos. Salvador, nos últimos 20 anos vem se constituindo em forte atrativo para as populações migrantes, principalmente por ocasião da criação do Centro Industrial de Aratú e do Complexo Petroquímico de Camaçari, quando os fluxos migratórios tiveram maior incremento.

A população de Salvador em 1980, Tabela 3, tem na primeira faixa etária seu mais expressivo contingente populacional, refletindo-se numa pirâmide etária caracterizada essencialmente pela forma tradicional de pirâmides de comunidades com populações jovens - a base mais alargada que as demais faixas - e que expressa uma estrutura etária com a maior proporção de crianças. Disto decorre que as próximas faixas etárias, de 5 a 19 anos, também são bastante expressivas, constituindo-se numa população de jovens com forte predominância de adolescentes.

Entretanto, para o ano de 1991, nas Tabelas 3 e 4, configura-se na sua pirâmide etária o estreitamento da base, que corresponde ao primeiro grupo etário. A diminuição dos nascimentos - queda das taxas de fecundidade - que vem ocorrendo de maneira acentuada a cada ano, decorrem da implantação de programas de planejamento familiar direcionados para populações de baixa renda, da adoção da limitação do número de filho difundida pela mídia, da prática clandestina da interrupção da gravidez por aborto, e da elevação das taxas de mortalidade nas primeiras idades como consequência das precárias condições sanitárias dos bairros populares.

A população da cidade por Região Administrativa para os anos 1970/80/91, Tabela 5, reflete a dinâmica populacional interna do Município.

Para as Regiões Administrativas que correspondem a bairros já consolidados não se constata grandes variações nas populações decenais (RA's de Itapagipe, Rio Vermelho, São Caetano e Brotas).

Entretanto, ocorrem pequenos descensos nas populações das RA's (Centro, Liberdade e Barra), e as causas são resultados, em parte de mudança de sua função habitacional para atividades econômicas vinculadas ao setor terciário.

O mesmo não vem ocorrendo para as áreas novas ou aquelas que só recentemente estão sendo ocupadas; a ampliação da rede de infra-estrutura incorporando áreas novas à malha viária do Município e os terrenos ainda não muito valorizados vêm constituindo-se em atrativos para a ocupação populacional das RA's do chamado miolo da Cidade (Cabula, Valéria, Beiru, Pau da Lima, Cajazeiras) e Subúrbio Ferroviário.

Com outras variáveis, as RA's da borda oceânica (Boca do Rio, Itapuan e Pituba), particularmente as duas últimas, certamente influenciadas pelo apelo do mar, da orla marítima, têm experimentado um grande crescimento das suas populações.

TABELA 2 POPULAÇÃO DE SALVADOR
1900-1920-1940-1950-1960-1970-1980-1991

ANOS	POPULAÇÃO	TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO %
1900	205.813	—
1920	283.422	—
1940	290.443	—
1950	417.235	3,7
1960	655.735	4,6
1970	1.006.396	4,4
1980	1.501.951	4,1
1991	2.075.341	3,0

FONTE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
Censos Demográficos Brasil.
ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

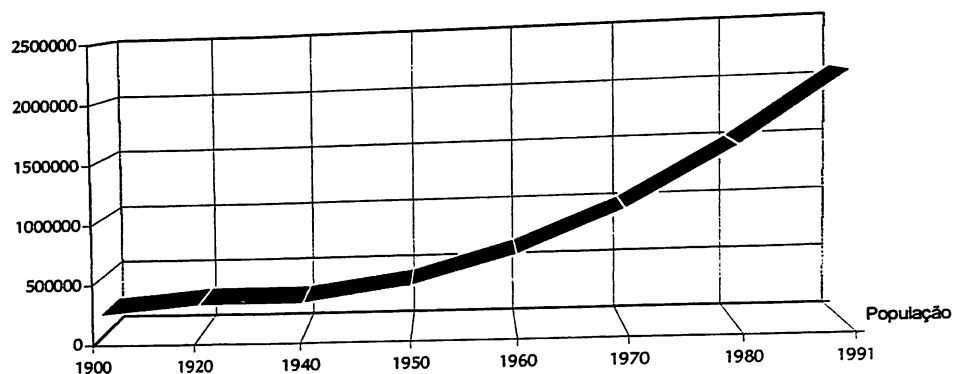


TABELA 3 POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA
SALVADOR - 1980/1991

FAIXA ETÁRIA	POP./1980	%	POP./1991	%
00-04	217.397	14,5	202.030	9,7
05-09	175.508	11,7	245.127	11,8
10-14	166.648	11,1	251.735	12,1
15-19	179.108	11,9	223.983	10,8
20-24	171.150	11,4	217.052	10,5
25-29	136.317	9,1	202.003	9,7
30-34	104.225	6,9	175.526	8,5
35-39	78.225	5,2	141.012	6,8
40-44	69.332	4,6	110.522	5,3
45-49	53.036	3,5	77.644	3,7
50-54	45.583	3,0	63.576	3,1
55-59	32.880	2,2	48.633	2,4
60-64	24.335	1,6	40.403	1,9
65-69	18.722	1,3	28.961	1,4
70 e (+)	27.730	1,9	—	—
70-74	—	—	18.666	0,9
75-79	—	—	13.087	0,6
80-84	—	—	7.362	0,4
85-89	—	—	3.670	0,2
90-94	—	—	1.271	0,1
95 e (+)	—	—	491	—
IGNORADA	1.755	0,1	2.587	0,1
TOTAL	1.501.951	100,0	2.075.341	100,0

FONTE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
Censos Demográficos Brasil.
ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

TABELA 4 POPULAÇÃO POR ANO, FAIXA ETÁRIA E SEXO
SALVADOR - 1991

ANO E FAIXA ETÁRIA	HOMEM	MULHER	TOTAL
0	19.412	18.525	37.937
1	19.177	18.216	37.393
2	19.357	18.835	38.192
3	21.561	20.999	42.560
4	23.447	22.501	45.948
5	23.589	23.187	46.776
6	24.454	23.593	48.047
7	24.566	23.804	48.370
8	25.222	24.840	50.062
9	26.151	25.721	51.872
10	26.796	26.036	52.832
11	26.760	26.907	53.667
12	24.413	24.954	49.367
13	23.337	25.237	48.574
14	22.563	24.732	47.295
15	20.835	23.887	44.722
16	20.160	23.881	44.041
17	20.756	24.118	44.874
18	20.966	24.888	45.854
19	20.382	24.110	44.492
20 A 24	100.497	116.555	217.052
25 A 29	93.207	108.796	202.003
30 A 34	82.014	93.512	175.526
35 A 39	65.584	75.428	141.012
40 A 44	52.749	57.773	110.522
45 A 49	35.589	42.055	77.644
50 A 54	28.609	34.967	63.576
55 A 59	20.807	27.826	48.633
60 A 64	16.308	24.095	40.403
65 A 69	11.636	17.325	28.961
70 A 74	6.939	11.727	18.666
75 A 79	4.477	8.610	13.087
80 A 84	2.292	5.070	7.362
85 A 89	988	2.682	3.670
90 A 94	289	982	1.271
95 E +	112	379	491
IGNORADA	1.288	1.299	2.587
TOTAL	977.289	1.098.052	2.075.341

FONTE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
Censos Demográficos Brasil.

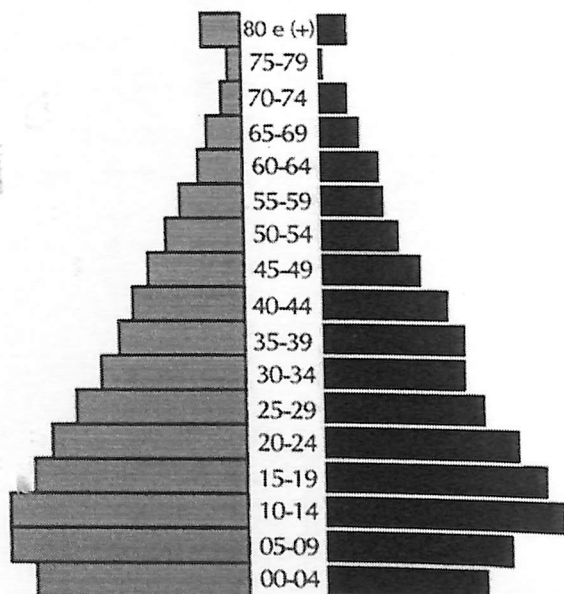
ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

TABELA 5 POPULAÇÃO POR
REGIÃO ADMINISTRATIVA
SALVADOR - 1970/80/91

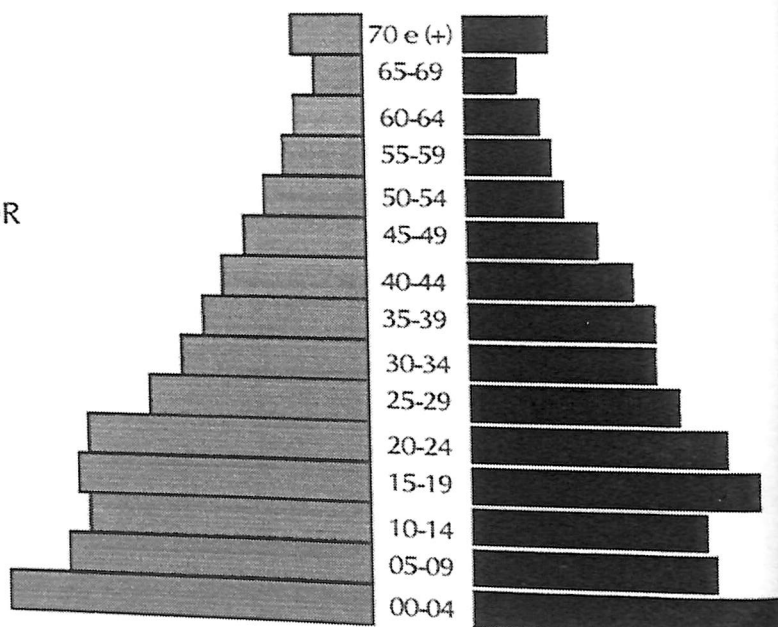
RA	POPULAÇÃO		TAXA GEOMÉTRICA MÉDIA ANUAL %		
	1970	1980	1991	1970/80	1980/91
TOTAL	1.006.396	1.501.951	2.075.341	4,05	3,01
I - CENTRO	118.245	112.032	93.128	-0,62	-1,16
II - ITAPAGIPE	139.525	142.291	148.919	0,13	0,13
III - S. CAETANO	110.244	170.561	195.277	4,40	1,11
IV - LIBERDADE	166.292	184.111	180.715	0,97	-0,14
V - BROTAS	115.637	150.428	175.811	2,66	1,10
VI - BARRA	50.333	78.738	70.155	4,58	-1,15
VII - R. VERMELHO	107.014	148.253	165.806	3,25	1,12
VIII - PITUBA	8.923	36.975	63.852	15,28	5,06
IX - BOCA DO RIO	15.227	49.952	81.415	12,61	4,09
X - ITAPUÃ	18.350	48.669	132.032	10,47	9,02
XI - CABULA	29.874	65.175	107.474	8,11	4,08
XII - BEIRU	13.260	71.619	155.342	18,37	7,03
XIII - PAU DA LIMA	21.881	77.857	143.479	13,53	5,05
XIV - CAJAZEIRAS	3.559	10.276	99.559	11,19	22,01
XV - VALÉRIA	9.600	22.391	43.216	8,84	6,04
XVI - SUBURBIO FERROVIÁRIO	69.005	130.240	217.399	6,48	4,07
XVII - ILHAS	9.427	2.383	1.762	-12,85	-2,17

FONTE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Censos Demográficos Brasil.
ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

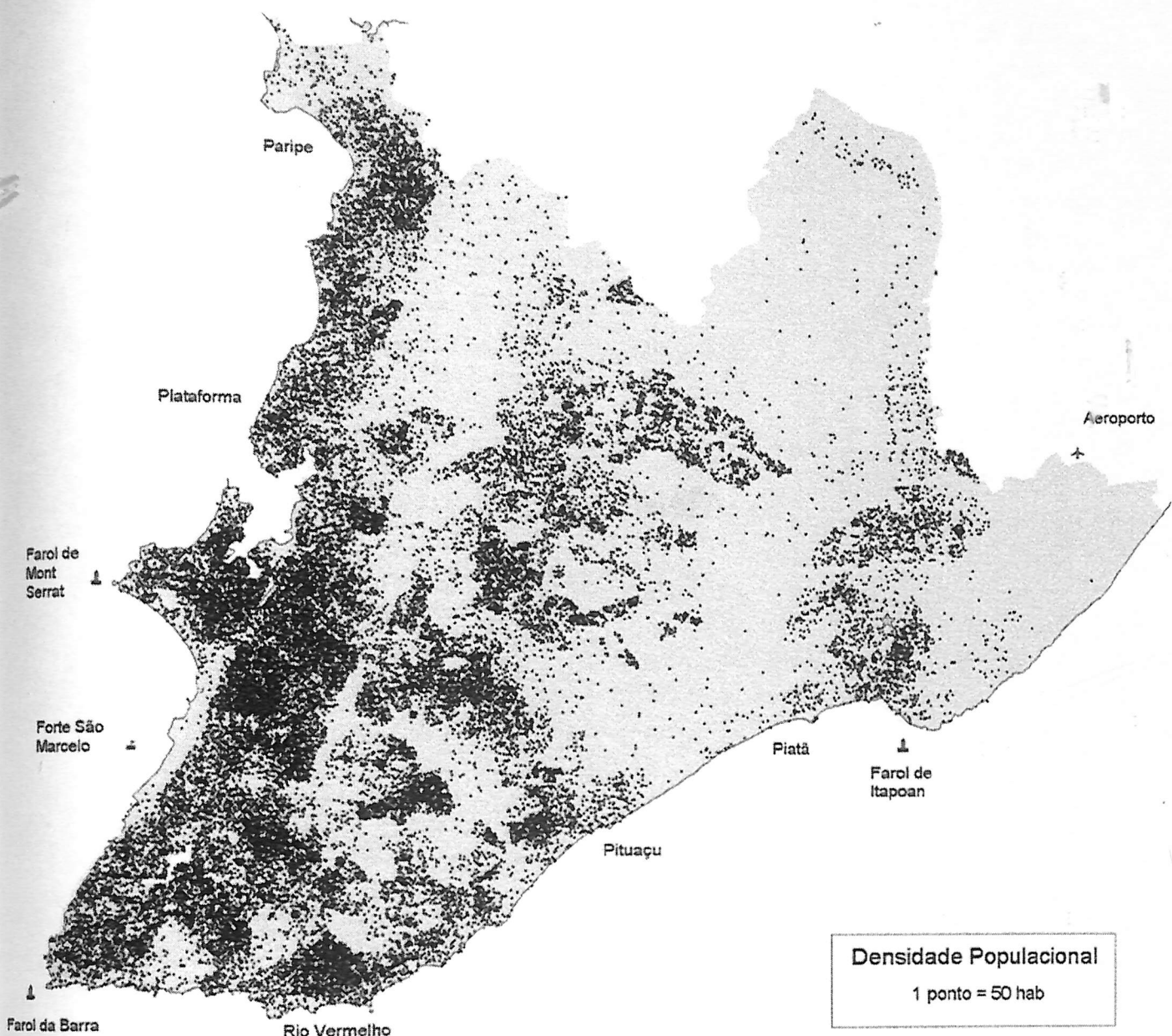
POPULAÇÃO DE SALVADOR
POR SEXO E FAIXA ETÁRIA
1991



POPULAÇÃO DE SALVADOR
POR SEXO E FAIXA ETÁRIA
1980



Distribuição da População de Salvador



Densidade Populacional
1 ponto = 50 hab

3 Aspectos
Econômicos

3.1 SETORES ECONÔMICOS

Os reflexos negativos da economia urbana em Salvador, além de serem provenientes da crise econômica, vêm se agravando com o crescimento da cidade, gerando em consequência, conflitos de ordem social e econômica.

Em 1994, no Pólo Petroquímico de Camaçari, onde se concentram as indústrias mais avançadas, houve uma queda da oferta de emprego, com forte repercussão em Salvador, aumentando as atividades informais e expandindo o setor terciário, embora, também, este setor esteja em crise.

A economia urbana de Salvador é baseada nos setores primário, secundário e terciário, este último o que mais cresce, sendo o comércio o segmento que tem alcançado um maior desenvolvimento, em função do seu dinamismo e da sua capacidade de geração de empregos. Neste setor se concentra o maior número de estabelecimentos. Nesta perspectiva, o setor agropecuário vem decrescendo ao longo dos últimos anos. A estrutura agrária continua intocada e não é suficiente a produção de alimentos e matérias-primas para prover as necessidades da população e as demandas industriais.

Setor Primário

A área territorial que compõe o município é praticamente toda urbana.

Pelos dados das Tabelas de 6 a 10 há de concluir-se que o setor primário é o mais inexpressivo da economia do município. Sua produção é pouco significativa.

Agricultura

Os dados do IBGE sobre a Produção Agrícola Municipal (PAM) do Estado da Bahia, relativos a 1992, mostram que foram produzidos no Estado 47 tipos de produtos diferentes. No entanto, apenas nove foram colhidos na zona rural do município de Salvador neste ano, sendo eles: banana, caju, coco-da-baia, feijão em grão, laranja, limão, manga, milho em grão e tomate. Dentre estes, os que tiveram maior participação na produção estadual foram: coco-da-baia, tomate, manga e limão, mesmo assim com taxas reduzidas de 0,18%, 0,17%, 0,16% e 0,15%, respectivamente.

Observe-se que durante os anos de 1992 e 1993, a participação percentual desses produtos em relação ao Estado tem se mantido, conforme mostra a Tabela 6.

Pecuária

Para o perfil dessa atividade o rebanho está classificado em: de grande, de médio e de pequeno portes. Analisando as informações da Tabela 7 pode-se verificar que o rebanho tem se reduzido no Estado da Bahia, nos três portes considerados. Quanto ao município de Salvador, há uma redução do rebanho de grande e de médio porte.

O quantitativo do rebanho pecuário de Salvador é irrelevante, bem como, sua participação percentual em relação ao Estado. A Tabela 8 mostra que, dos produtos pecuários consumidos no município, apenas dois são nele produzidos; leite e ovos, mesmo assim em quantidades reduzidas.

Pescado

A Bahia de Todos os Santos se destaca como uma das principais regiões estuarinas do Estado, ocupando uma área aproximada de 800 km². Nela se concentram atividades portuárias e industriais que, em decorrência da poluição e do intenso

e desordenado processo de ocupação, afetam sobretudo a ecologia da região, causando, principalmente, a destruição dos manguezais.

No período de nov/92 a julho/93, a pesca costeira e estuarina no Estado da Bahia identificou em Salvador 42 pontos de desembarque do pescado⁽¹⁾.

Na Região Administrativa XVI - Subúrbio Ferroviário é onde se concentra o maior número de pontos (15). Nela também foram desembarcadas as maiores quantidades (Kg/mês) de peixes, crustáceos e moluscos: 198.560, 27.007 e 80.015, respectivamente, conforme Tabela 9.

Produção Mineral

Em 1992 existiam em Salvador 11 empresas de extração mineral, que produziram e comercializaram cerca de 2.235.830 toneladas. Os produtos extraídos em maiores quantidades foram: areia, argila, calcário e pedras. Tabela 10.

Setor Secundário

Em 1990, das 200 maiores empresas do estado, 50 localizavam-se em Salvador. Dessas, 23 unidades pertenciam ao ramo da construção civil, seguida por produção de minerais não metálicos, produtos alimentícios e matérias plásticas.

As informações contidas no Guia CIEB (Indústrias da Bahia, 1995-1996) da Federação das Indústrias do Estado da Bahia- FIEB demonstraram que o Município detém 24 gêneros de atividades que foram agregados em 15 grandes grupos. Destacam-se a Construção Civil (20,98%); Alimentos e Bebidas (17,60%); Têxtil, Vestuário, Calçados e Art. de Tecidos (16,77%) e Metalúrgica (11,42%) Tabela 11.

A RA-I: Centro é a que possui um maior número de unidades industriais, participando com 16,65% do total, seguida da RA-VIII: Pituba, RA- II: Itapagipe, RA-V: Brotas e a RA-VII: Rio Vermelho, participando com 9,82%; 8,86%; 8,29% e 8,16%, respectivamente.

Os estabelecimentos considerados como indústrias, no gênero extração de minerais, muitos deles, na realidade funcionam apenas com escritórios em Salvador.

No gênero de Diversos estão relacionadas indústrias que apresentam bens finais dos tipos: ortopédicos, óticos, lentes, gemas, lapidação, prata, jóias, vassouras, manufatura de brinquedos, fiberglass, vidros e espelhos, molas, placas, material de construção, botões, filtros industriais, letreiros, aquários, skate, fertilizantes, embalagens, brindes, alumínio, telas, cordas, espumas e colchões, etc. Entre esses gêneros, muitos são fabricados em grande escala, outros ainda de forma artesanal. Entretanto, todos absorvendo uma mão de obra bastante significativa.

Setor Terciário

Salvador, por ser a terceira capital brasileira mais populosa, evidencia o potencial do seu mercado interno, e por outro lado induz a expansão da atividade comercial. Além do que, o intenso processo de urbanização da cidade atrai o comércio e os serviços para cada nova aglomeração que surge. O setor terciário cresce e se diversifica, e a clientela de áreas comerciais tradicionais se desloca para outras áreas.

O comércio é o gênero que detém o maior número de estabelecimentos (18.825) deste setor, sendo este considerado também a principal atividade econômica do município. Desse montante destaca-se o comércio varejista com 17.066 empreendimentos, participando com 62,6% do total de estabelecimentos de

Salvador (vide Tabela 12).

Quanto aos serviços, os de alojamento e alimentação são os mais representativos, participando com 18,6% dos estabelecimentos existentes, seguidos pelos serviços comerciais com 4,2%.

O setor terciário do município representa 28,1% do total do Estado da Bahia, que contava com 97.291 estabelecimentos em 1991.

Em 1992, o comércio varejista continua sendo o segmento que concentra um maior número de estabelecimentos, participando com 87,5% do total de unidades comerciais da cidade e supre basicamente o mercado local. Nesse mesmo ano há uma concentração de estabelecimentos nos gêneros alimentícios, incluindo-se a distribuição de bebidas (19,4%), seguidos de vestuário, calçados, couros e peles (18,7%) e de material de construção (10,3%). Contudo, as atividades que possuem um faturamento maior são as de produtos alimentícios, seguidos de combustíveis e lubrificantes, e de veículos, peças e acessórios. ⁽¹⁾

Quanto ao porte, 48% dos estabelecimentos registrados são de micro empresas e 33% de pequeno porte, podendo-se com isso, concluir que o comércio de Salvador é constituído basicamente de pequenas empresas.

TABELA 6 PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS
SALVADOR - 1992/93

PRODUTO	ANO		SSA/BA %	1993		
	SSA	BA		SSA	BA	SSA/BA %
BANANA (2)	80	87.051	0,09	60	84.907	0,07
CAJU (1)	...	...	...	...	...	...
COCO-DA-BAHIA (1)	408	221.158	0,18	400	208.883	0,19
FEIJÃO (3)	3	449.114	0	3	313.634	0
LARANJA (1)	250	2.832.003	0,01	-	2.646.488	-
LIMÃO (1)	200	131.009	0,15	200	419.680	0,05
MANGA (1)	225	142.120	0,16	225	137.245	0,16
MILHO (GRÃO) (3)	3	446.422	0	3	526.982	0
TOMATE (3)	360	211.312	0,17	175	246.993	0,07

FONTE: IBGE/PAM - Pesquisa Agrícola Municipal

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

NOTAS: (1) Quantidade produzida em 1000 frutos. (2) Quantidade produzida em 1000 cachos.
(3) Quantidade produzida em t.

TABELA 7 PESQUISA DO REBANHO PECUÁRIO^(*)
SALVADOR - 1992/93

PORTE DO REBANHO	GRANDE	MEDIO	PEQUENO
ANO			
1992			
SSA	816	5.862	2.161
BAHIA	13.704.743	10.755.293	26.763.667
SSA/BA (%)	0,0060	0,0545	0,0081
1993			
SSA	589	5.001	2.269
BAHIA	11.459.179	9.025.922	26.785.507
SSA/BA (%)	0,0051	0,0554	0,0085

FONTE: IBGE/PPM

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

NOTA: (*) Por cabeça

(1) SIC/Federação do Comércio do Estado da Bahia
- Perfil do Comércio na RMS.

e desordenado processo de ocupação, afetam sobremodo a ecologia da região, causando, principalmente, a destruição dos manguezais.

No período de nov/92 a julho/93, a pesca costeira e estuarina no Estado da Bahia identificou em Salvador 42 pontos de desembarque do pescado⁽¹⁾.

Na Região Administrativa XVI - Subúrbio Ferroviário é onde se concentra o maior número de pontos (15). Nela também foram desembarcadas as maiores quantidades (Kg/mês) de peixes, crustáceos e moluscos: 198.560, 27.007 e 80.015, respectivamente, conforme Tabela 9.

Produção Mineral

Em 1992 existiam em Salvador 11 empresas de extração mineral, que produziram e comercializaram cerca de 2.235.830 toneladas. Os produtos extraídos em maiores quantidades foram: areia, argila, calcário e pedras. Tabela 10.

Setor Secundário

Em 1990, das 200 maiores empresas do estado, 50 localizavam-se em Salvador. Dessas, 23 unidades pertenciam ao ramo da construção civil, seguida por produção de minerais não metálicos, produtos alimentícios e matérias plásticas.

As informações contidas no Guia CIEB (Indústrias da Bahia, 1995-1996) da Federação das Indústrias do Estado da Bahia- FIEB demonstraram que o Município detém 24 gêneros de atividades que foram agregados em 15 grandes grupos. Destacam-se a Construção Civil (20,98%); Alimentos e Bebidas (17,60%); Têxtil, Vestuário, Calçados e Art. de Tecidos (16,77%) e Metalúrgica (11,42%) Tabela 11.

A RA-I: Centro é a que possui um maior número de unidades industriais, participando com 16,65% do total, seguida da RA-VIII: Pituba, RA- II: Itapagipe, RA-V: Brotas e a RA-VII: Rio Vermelho, participando com 9,82%; 8,86%; 8,29% e 8,16%, respectivamente.

Os estabelecimentos considerados como indústrias, no gênero extração de minerais, muitos deles, na realidade funcionam apenas com escritórios em Salvador.

No gênero de Diversos estão relacionadas indústrias que apresentam bens finais dos tipos: ortopédicos, óticos, lentes, gemas, lapidação, prata, jóias, vassouras, manufatura de brinquedos, fiberglass, vidros e espelhos, molas, placas, material de construção, botões, filtros industriais, letreiros, aquários, skate, fertilizantes, embalagens, brindes, alumínio, telas, cordas, espumas e colchões, etc. Entre esses gêneros, muitos são fabricados em grande escala, outros ainda de forma artesanal. Entretanto, todos absorvendo uma mão de obra bastante significativa.

Setor Terciário

Salvador, por ser a terceira capital brasileira mais populosa, evidencia o potencial do seu mercado interno, e por outro lado induz a expansão da atividade comercial. Além do que, o intenso processo de urbanização da cidade atrai o comércio e os serviços para cada nova aglomeração que surge. O setor terciário cresce e se diversifica, e a clientela de áreas comerciais tradicionais se desloca para outras áreas.

O comércio é o gênero que detém o maior número de estabelecimentos (18.825) deste setor, sendo este considerado também a principal atividade econômica do município. Desse montante destaca-se o comércio varejista com 17.066 empreendimentos, participando com 62,6% do total de estabelecimentos de

Salvador (vide Tabela 12).

Quanto aos serviços, os de alojamento e alimentação são os mais representativos, participando com 18,6% dos estabelecimentos existentes, seguidos pelos serviços comerciais com 4,2%.

O setor terciário do município representa 28,1% do total do Estado da Bahia, que contava com 97.291 estabelecimentos em 1991.

Em 1992, o comércio varejista continua sendo o segmento que concentra um maior número de estabelecimentos, participando com 87,5% do total de unidades comerciais da cidade e supre basicamente o mercado local. Nesse mesmo ano há uma concentração de estabelecimentos nos gêneros alimentícios, incluindo-se a distribuição de bebidas (19,4%), seguidos de vestuário, calçados, couros e peles (18,7%) e de material de construção (10,3%). Contudo, as atividades que possuem um faturamento maior são as de produtos alimentícios, seguidos de combustíveis e lubrificantes, e de veículos, peças e acessórios.⁽¹⁾

Quanto ao porte, 48% dos estabelecimentos registrados são de micro empresas e 33% de pequeno porte, podendo-se com isso, concluir que o comércio de Salvador é constituído basicamente de pequenas empresas.

TABELA 6 PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS
SALVADOR - 1992/93

PRODUTO	ANO		SSA/BA %	1992		SSA/BA %	1993		SSA/BA %
	SSA	BA		SSA	BA		SSA	BA	
BANANA (2)	80	87.051	0,09	60	84.907	0,07	...	...	...
CAJU (1)	...	...	...	...	...	...	...	...	...
COCO-DA-BAHIA (1)	408	221.158	0,18	400	208.883	0,19	...	...	...
FEIJÃO (3)	3	449.114	0	3	313.634	0	...	...	...
LARANJA (1)	250	2.832.003	0,01	-	2.646.488	-	...	...	...
LIMÃO (1)	200	131.009	0,15	200	419.680	0,05	...	...	...
MANGA (1)	225	142.120	0,16	225	137.245	0,16	...	...	...
MILHO (GRÃO) (3)	3	446.422	0	3	526.982	0	...	...	...
TOMATE (3)	360	211.312	0,17	175	246.993	0,07	...	...	...

FONTE: IBGE/PAM - Pesquisa Agrícola Municipal

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

NOTAS: (1) Quantidade produzida em 1000 frutos. (2) Quantidade produzida em 1000 cachos.
(3) Quantidade produzida em t.

TABELA 7 PESQUISA DO REBANHO PECUÁRIO^(*)
SALVADOR - 1992/93

ANO	PORTE DO REBANHO		
	GRANDE	MEDIO	PEQUENO
1992			
SSA	816	5.862	2.161
BAHIA	13.704.743	10.755.293	26.763.667
SSA/BA (%)	0,0060	0,0545	0,0081
1993			
SSA	589	5.001	2.269
BAHIA	11.459.179	9.025.922	26.785.507
SSA/BA (%)	0,0051	0,0554	0,0085

FONTE: IBGE/PPM

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

NOTA: (*) Por cabeça

(1) SIC/Federação do Comércio do Estado da Bahia
- Perfil do Comércio na RMS.

QUADRO I ESPÉCIMES DE ANIMAIS,
POR PORTE

GRANDE	MÉDIO	PEQUENO
asininos	caprinos	codornas
bovinos	ovinos	coelhos
búfalos	suínos	galinhas
equinos		galos, frangos, frangas e pintos
muare		patos, marrecos, gansos e perus

TABELA 8 PRODUÇÃO PECUÁRIA
SALVADOR - 1992/93

ESPECIFICAÇÃO	SALVADOR		BAHIA	
	LEITE ⁽¹⁾	OVOS ⁽²⁾	LEITE ⁽¹⁾	OVOS ⁽²⁾
1992				
QUANTIDADE	41.000	5.000	865.851.000	58.358.000
SSA/BA	0,005	0,009	100,00	100,00
1993				
QUANTIDADE	36.000	5.000	639.696.000	47.720.00
SSA/BA	0,006	0,010	100,00	100,00

FONTE: IBGE/PPM
ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE,1996
NOTAS: (1) LITRO
(2) DÚZIA

TABELA 9 PRODUÇÃO DE PESCADO POR REGIÃO ADMINISTRATIVA
SALVADOR - 1992/93

RA	NÚMERO DE PONTOS DE DESEMBARQUE ⁽¹⁾	QUANTIDADE DE PRODUÇÃO (Kg/mês)		
		PEIXES	CRUSTÁCEOS ⁽²⁾	MOLUSCOS
I CENTRO	4	41.222	6.000	400
II ITAPAGIPE	6	84.430	13.785	4.675
III S. CAETANO	1	24.700	48	825
VI BARRA	2	20.580	1.100	250
VII R. VERMELHO	3	15.870	—	—
VIII PITUBA	2	11.510	500	—
IX BOCA DO RIO	2	17.410	—	—
X ITAPOÃ	4	45.320	220	—
XVI SUB. FERROVIÁRIO	15	198.560	27.007	80.015
XVII ILHAS	3	26.050	1.250	768
TOTAL	42	485.652	49.910	86.933

FONTE: BAHIA PESCA Pesquisa direta, 11/92 a 07/93
ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE,1996
NOTAS: (1) Ponto de desembarque é o primeiro entreposto por onde ingressa o pescado no município
(2) Peso sem casca.

TABELA 10 EMPRESAS DE EXTRAÇÃO MINERAL
SALVADOR - 1992

NUMERO DE EMPRESAS	PRODUÇÃO COMERCIALIZADA (t)
11	2.235.830,3

FONTE: SGM
ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE,1996

TABELA II NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS NO SETOR SECUNDÁRIO
POR REGIÃO ADMINISTRATIVA
SALVADOR - 1995

GÊNERO	RA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS																TOTAL	%
		I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI		
EXTRAÇÃO DE MINERAIS		6	1	1	-	2	1	-	6	-	2	-	5	1	-	1	2	28	1,79
IND. DE TRANSFORMAÇÃO		174	134	61	109	97	62	93	80	29	76	52	45	43	25	64	67	1.211	77,23
Produtos de Minerais não Metálicos		8	7	2	7	4	1	7	4	3	9	2	3	4	3	5	9	78	4,97
Metalúrgica		14	23	17	24	15	1	12	1	3	7	11	5	11	4	22	9	179	11,42
Mecânica		1	4	2	7	1	1	-	2	-	5	4	1	1	1	3	2	35	2,23
Material Elétrico e de Comunicação		5	2	2	1	9	1	-	3	1	3	-	4	-	-	1	1	33	2,11
Mat. de Transporte		-	2	-	1	-	-	-	1	-	1	-	1	1	2	-	-	9	0,57
Madeira e Mobiliário		17	23	8	20	3	6	8	3	3	9	4	6	1	4	7	8	130	8,29
Papel, Papelão, Editorial e Gráfica		-	1	-	1	1	-	-	3	-	-	-	-	-	1	-	-	7	0,45
Borracha, Fumo, Couro, Peles e Prod. Similares		12	6	-	4	2	1	-	3	-	-	-	1	1	2	1	2	35	2,23
Química, Prod.Farm. e Veter. Perfumarias, Sabões e Velas		3	8	5	3	1	1	2	4	-	2	-	6	3	1	4	1	44	2,81
Textil, Vestuário, Calçados e Art.de Tecidos		63	32	4	19	20	34	22	23	7	16	7	2	4	1	3	6	263	16,77
Alimentos e Bebidas		29	16	18	15	28	6	33	19	9	16	19	14	13	5	11	25	276	17,60
Prod. de Materiais Plásticos		6	4	3	2	1	-	2	-	1	3	1	1	2	1	5	2	34	2,17
Diversos		16	6	-	5	12	10	7	14	2	5	4	1	2	-	2	2	88	5,61
CONSTRUÇÃO CIVIL		81	4	7	11	31	45	35	68	17	9	4	2	5	3	7	-	329	20,98
TOTAL		261	139	69	120	130	108	128	154	46	87	56	52	49	28	72	69	1.568	100,00

FONTE: FIEB/CIEB - Indústrias da Bahia, 1995/1996

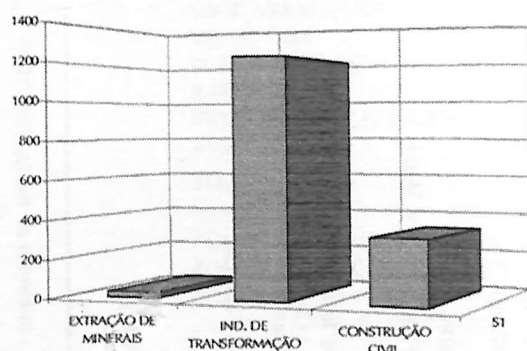
ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

**TABELA 12 ESTABELECIMENTOS DO SETOR TERCIÁRIO
SALVADOR - 1991**

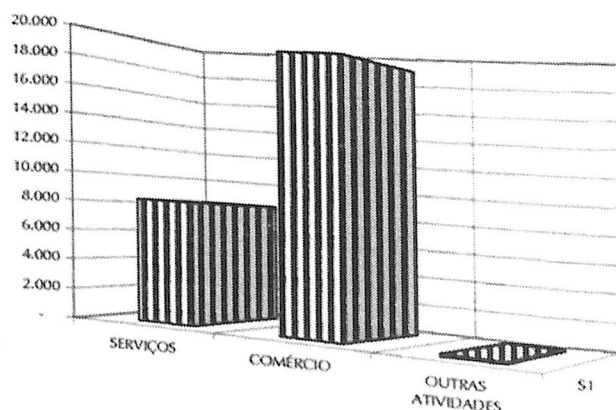
GENERO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	%
SERVIÇOS	8.345	30,6
Transportes	612	2,2
Comunicação	23	0,1
Alojamento e Alimentação	5.081	18,6
Reparação, Manutenção e Conservação	458	1,7
Pessoais	400	1,5
Comerciais	1.135	4,2
Diversões	59	0,2
Esc. Centrais e Reg. de Gerência e Administração	543	2,0
Entidades Financeiras	34	0,1
COMÉRCIO	18.825	69,0
Atacadista	1.671	6,1
Varejista	17.066	62,6
Incorp. Loteamento e Adm. Imóveis	88	0,3
OUTRAS ATIVIDADES	125	0,4
Artesanal e Artística	36	0,1
Não Esp. ou Não Classificadas	89	0,3
TOTAL	27.295	100,00

FONTE: Secretaria da Industria, Comercio e Turismo. CICASE - Cadastro Industrial, Comercial, Agrícola e de Serviços, 1992.
ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

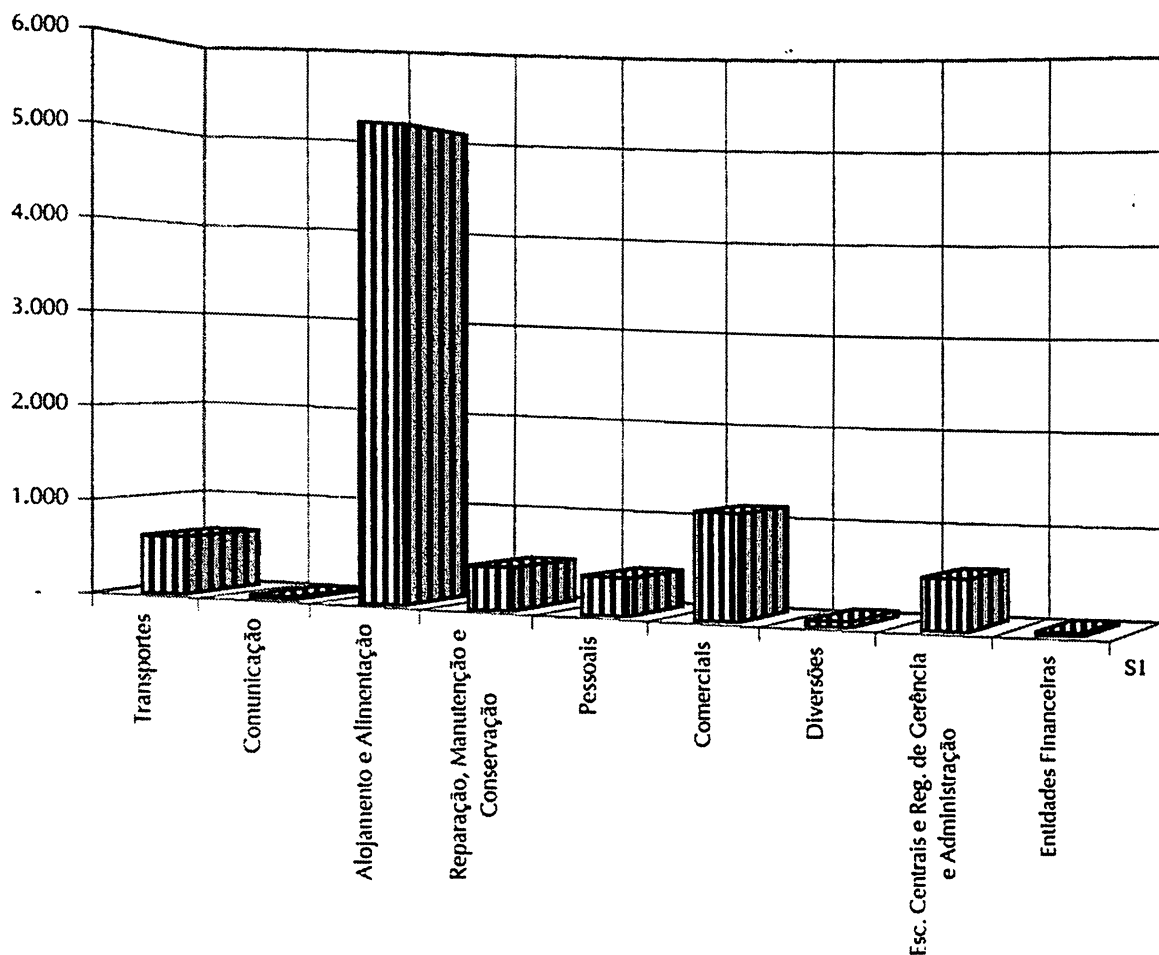
**NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
DO SETOR SECUNDÁRIO
SALVADOR - 1991**



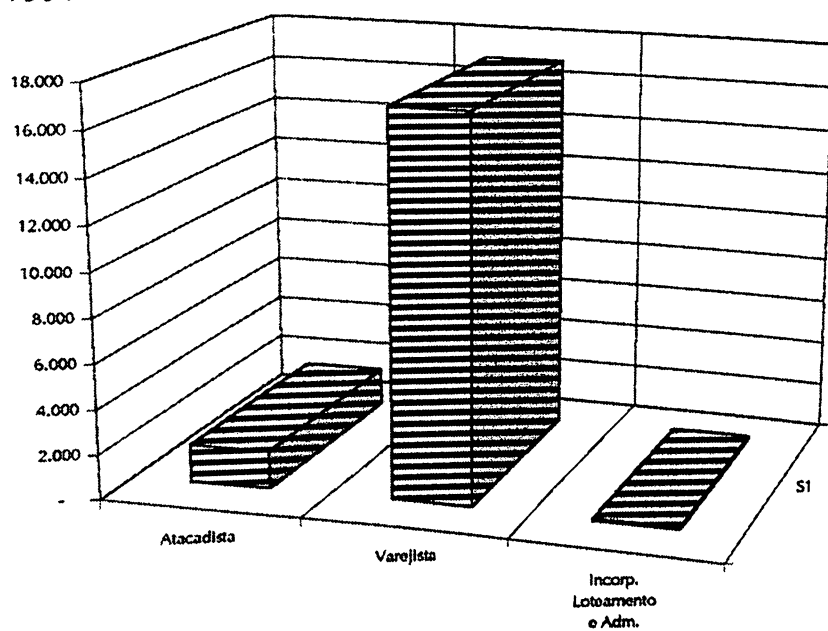
**NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
DO SETOR TERCIÁRIO
SALVADOR - 1991**



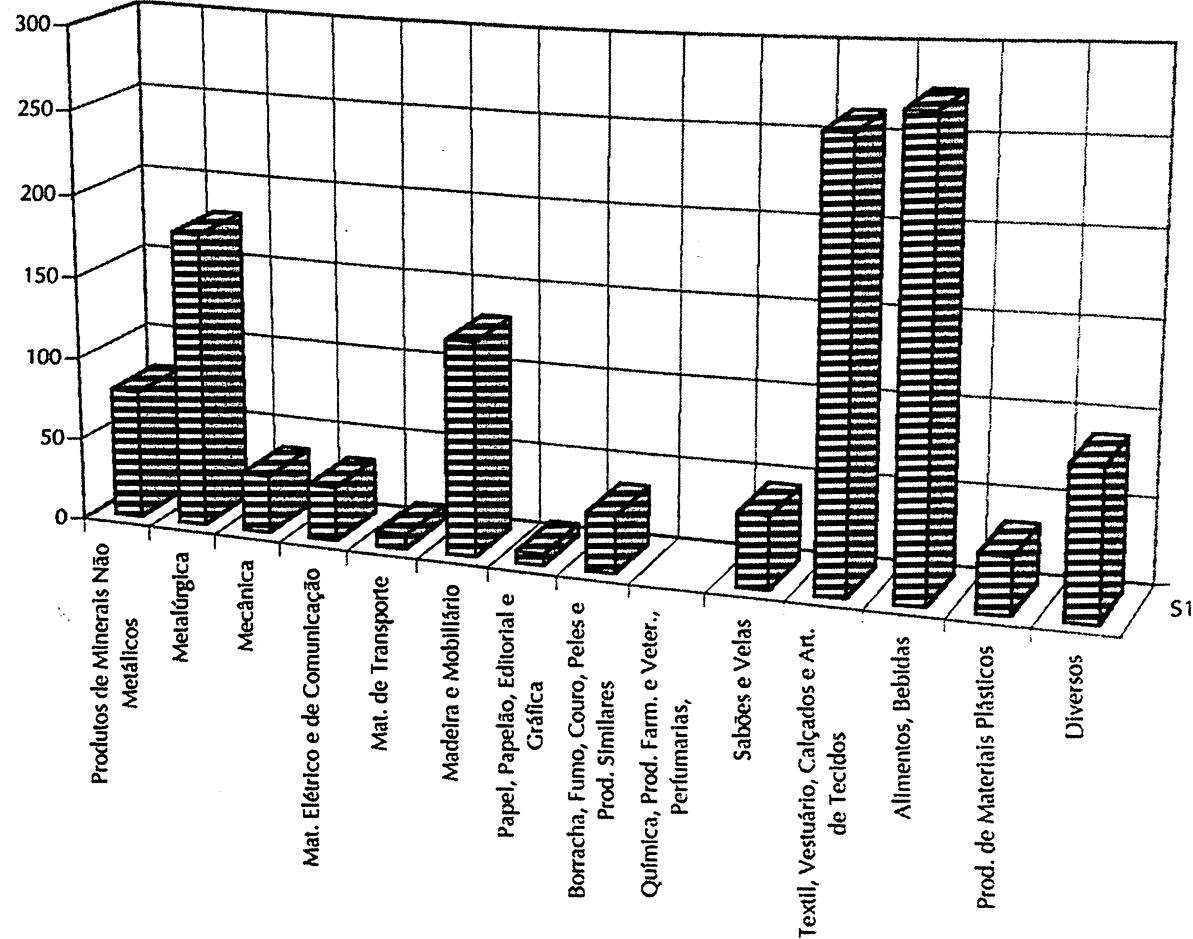
Nº DE ESTABELECIMENTOS NO SETOR SERVIÇOS SALVADOR - 1991



Nº DE ESTABELECIMENTOS NO SETOR COMÉRCIO SALVADOR - 1991



Nº DE ESTABELECIMENTOS NO SETOR
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO
SALVADOR - 1995



4

Aspectos
Sociais

4.1 EDUCAÇÃO

O nível educacional da população de Salvador é representado por um índice de pessoas alfabetizadas de 84,22%, segundo dados do Censo Demográfico de 1991. (Tabela 13).

O sistema educacional no município é atendido por quatro redes de ensino: municipal, estadual, federal e particular. Elas, em conjunto, atendem do pré-escolar ao 3º grau.

Rede Municipal

Em Salvador registra-se uma distribuição de equipamentos escolares desigual nas 17 Regiões Administrativas da cidade. Contudo, percebe-se que há um crescimento de alunos matriculados, o que significa dizer que houve um aumento, também na quantidade de vagas disponíveis nessas RA's. Mas o número de alunos matriculados na rede pública municipal continua bastante concentrado em algumas RA's, em prejuízo de outras mais povoadas.

Em 1995, o município manteve 189 estabelecimentos de 1º grau com 76.161 alunos matriculados, sendo que no período de 1992 a 1994 o número de estabelecimentos e a evasão escolar vem se reduzindo. (Tabela 14).

Rede Estadual

Em 1994 foram matriculados nos estabelecimentos dessa rede um total de 408.126 alunos, sendo 325.774 absorvidos no 1º grau.

As RA's mais servidas por essa rede em número de escolas são: XVI- Subúrbio Ferroviário, I- Centro, IV- Liberdade, II- Itapagipe e VII- Rio Vermelho. Entretanto, as que mais absorveram alunos foram as RA's: I- Centro, IV- Liberdade, II- Itapagipe, VII- Rio Vermelho e XVI- Subúrbio Ferroviário com 13.26%, 12.86%, 9.45%, 9.08% e 9.03%, respectivamente. (Tabela 15).

A rede estadual atende também ao 3º grau, através da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). (Tabela 18).

Rede Federal

O Ensino oferecido por esta rede se restringe ao CEFET/Ba - Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia, escola de nível médio técnico - profissionalizante, que oferece instrução em nove especialidades como: Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Instrumentação, Geologia, Metalurgia, Eletrônica e Química, sendo que essas duas últimas se destacam por somarem 42.25% dos alunos matriculados em 1994 e 41.61% em 1995. (Tabela 16).

Além do CEFET/Ba a rede federal conta com a Universidade Federal da Bahia (UFBA).

A Tabela 18 mostra o número de alunos matriculados e evadidos no período de 1992 a 1995, no 3º grau. E se observa que os quantitativos mais elevados se encontram nessa Universidade, por ser uma instituição pública e por oferecer maiores opções de cursos.

Rede Particular

A rede particular de ensino supre todos os níveis escolarizáveis, ou seja, atende do pré-escolar ao 3º grau e serve praticamente às classes de maior poder aquisitivo da população.

Segundo dados do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Particular da

Bahia- SINEPE, que abrange 65% das escolas oficializadas em Salvador, no ano de 1995 foram matriculados no 1º e 2º graus 114.956 alunos, em um total de 355 escolas.

Nas Regiões Administrativas I-Centro e VIII-Pituba existe uma maior concentração de escolas dessa rede, sendo que na RA-I: Centro há um número maior de alunos matriculados. (Tabela 17).

Nessa rede há ainda a Universidade Católica do Salvador (UCSAL) e nove Faculdades (unidades isoladas) que atendem ao nível superior de ensino (Tabela 18).

TABELA 13 POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO DE IDADE COM INDICAÇÃO DA ALFABETIZADA SALVADOR - 1991

GRUPOS DE IDADE	ALFABETIZADA	TOTAL DA POPULAÇÃO	%
5 a 9	115.374	244.919	47,11
10 a 14	221.326	251.877	87,87
15 a 19	209.508	224.221	93,44
20 a 24	204.116	217.330	93,92
25 a 29	189.573	202.217	93,75
30 a 34	163.181	175.762	92,84
35 a 39	128.930	141.223	91,30
40 a 49	165.858	188.426	88,02
50 a 59	93.147	112.344	82,91
60 ou mais	86.336	114.566	75,36
Total	1.577.349	1.872.885	84,22

FONTE: IBGE - CENSO DEMOGRÁFICO, 1991

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

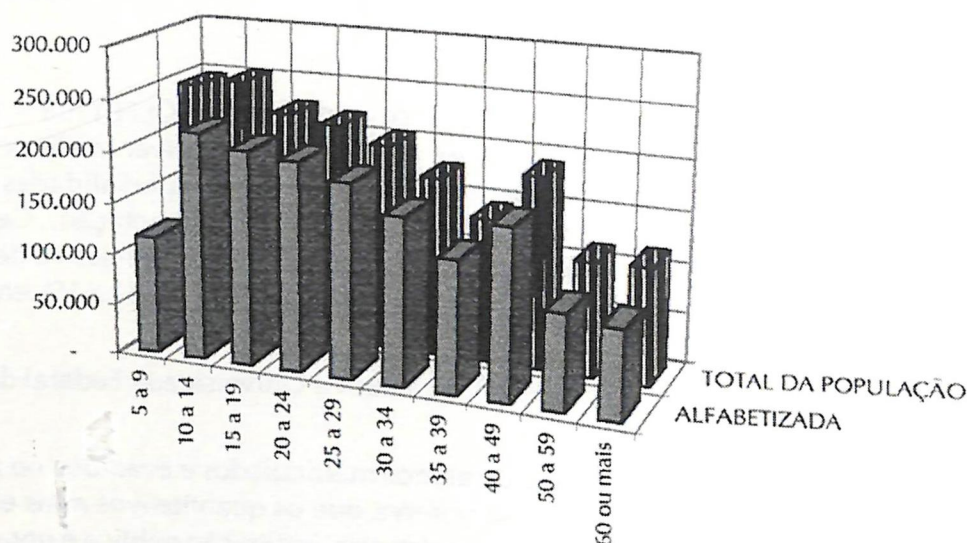


TABELA 14 NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS DE 1º GRAU, EVASÃO E DE ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO POR REGIÃO ADMINISTRATIVA
SALVADOR - 1992/1995

RA	ALUNOS MATRICULADOS								ALUNOS EVADIDOS								NÚMERO DE ESCOLAS							
	1992		1993		1994		1995		1992		1993		1994		1995		1992		1993		1994		1995	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
I - CENTRO	3.310	4,44	3.078	4,11	2.906	3,73	2.689	3,53	585	5,88	584	6,03	471	5,27	...	...	18	8,82	14	7,78	12	7,19	12	6,35
II - ITAPAGIPE	5.728	7,69	5.414	7,23	5.023	6,45	4.782	6,28	1.001	10,06	852	8,79	580	6,49	...	...	19	9,31	16	8,89	14	8,38	15	7,94
III - S. CAETANO	9.947	13,35	10.326	13,79	10.620	13,65	10.346	13,58	1.180	11,85	1.195	12,33	1.021	11,43	...	...	25	12,25	22	12,22	17	10,18	23	12,17
IV - LIBERDADE	7.193	9,65	6.888	9,20	6.805	8,74	5.777	7,59	994	9,98	1.271	13,12	929	10,40	...	...	20	9,80	17	9,44	22	13,17	17	8,99
V - BROTAS	3.437	4,61	3.259	4,35	3.409	4,38	3.172	4,16	483	4,85	374	3,86	539	6,03	...	...	10	4,90	8	4,44	8	4,79	10	5,29
VI - BARRA	497	0,67	484	0,65	464	0,60	426	0,56	70	0,70	58	0,60	21	0,24	...	...	3	1,47	2	1,11	2	1,20	3	1,59
VII - R. VERMELHO	6.094	8,18	6.540	8,73	6.553	8,42	6.194	8,13	859	8,63	981	10,12	779	8,72	...	...	16	7,84	15	8,33	14	8,38	17	8,99
VIII - PITUBA	340	0,46	381	0,51	399	0,51	360	0,47	41	0,41	67	0,69	76	0,85	...	...	2	0,98	2	1,11	2	1,20	3	1,59
IX - BOCA DO RIO	3.067	4,12	2.956	3,95	3.209	4,12	3.162	4,15	454	4,56	399	4,12	467	5,23	...	...	7	3,43	5	2,78	6	3,59	7	3,70
X - ITAPOÃ	2.892	3,88	3.279	4,38	3.739	4,80	4.538	5,96	494	4,96	465	4,80	463	5,18	...	...	10	4,90	8	4,44	9	5,39	10	5,29
XI - CABULA	5.470	7,34	5.070	6,77	5.447	7,00	5.393	7,08	490	4,92	413	4,26	553	6,19	...	...	11	5,39	11	6,11	11	6,59	11	5,82
XII - BEIRU	5.843	7,84	6.105	8,15	6.360	8,17	6.199	8,14	726	7,29	906	9,35	711	7,96	...	...	12	5,88	12	6,67	10	5,99	13	6,88
XIII - P. DA LIMA	5.656	7,59	7.195	9,61	7.507	9,65	7.495	9,84	780	7,84	736	7,60	806	9,02	...	...	12	5,88	12	6,67	11	6,59	12	6,35
XIV - CAJAZEIRAS	2.751	3,69	2.479	3,31	2.367	3,04	2.595	3,41	271	2,72	254	2,62	210	2,35	...	...	6	2,94	6	3,33	3	1,80	6	3,17
XV - VALÉRIA	2.184	2,93	1.942	2,59	2.005	2,58	2.031	2,67	243	2,44	174	1,80	229	2,56	...	...	4	1,96	4	2,22	6	3,59	4	2,12
XVI - SUB. FERROVIÁRIO	9.455	12,69	8.608	11,49	10.232	13,15	10.327	13,56	1.237	12,43	880	9,08	1.031	11,54	...	...	21	10,29	18	10,00	20	11,98	18	9,52
XVII - ILHAS	661	0,89	891	1,19	772	0,99	675	0,89	47	0,47	80	0,83	48	0,54	...	...	8	3,92	8	4,44	...	...	8	4,23
TOTAL	74.525	100,00	74.895	100,00	77.817	100,00	76.161	100,00	9.955	100,00	9.689	100,00	8.934	100,00	...	...	204	100,00	180	100,00	167	100,00	18	100,00

FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

TABELA 15 NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS DE 1º E 2º GRAUS E DE ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO POR REGIÃO ADMINISTRATIVA SALVADOR - 1994

RA	ALUNOS MATRICULADOS						NÚMEROS DE ESCOLAS	
	1º GRAU		2º GRAU		TOTAL		1º e 2º GRAUS	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
I - CENTRO	28.792	8,84	25.321	30,75	54.113	13,26	48	11,21
II - ITAPAGIPE	28.576	8,77	9.991	12,13	38.567	9,45	40	9,35
III - S. CAETANO	18.290	5,61	2.455	2,98	20.745	5,08	22	5,14
IV - LIBERDADE	38.056	11,68	14.418	17,51	52.474	12,86	42	9,81
V - BROTAS	26.271	8,06	4.468	5,43	30.739	7,53	31	7,24
VI - BARRA	4.820	1,48	4.007	4,87	8.827	2,16	15	3,50
VII - R. VERMELHO	30.331	9,31	6.732	8,17	37.063	9,08	39	9,11
VIII - PITUBA	5.909	1,81	969	1,18	6.878	1,69	4	0,93
IX - BOCA DO RIO	13.700	4,21	2.251	2,73	15.951	3,91	15	3,50
X - ITAPOÃ	20.297	6,23	3.284	3,99	23.581	5,78	2	4,91
XI - CABULA	19.649	6,03	3.660	4,44	23.309	5,71	18	4,21
XII - BEIRU	16.354	5,02	-	-	16.354	4,01	19	4,44
XIII - P. DA LIMA	17.948	5,51	1.512	1,84	19.460	4,77	29	6,78
XIV - CAJAZEIRAS	15.918	4,89	1.890	2,30	17.808	4,36	20	4,67
XV - VALÉRIA	5.386	1,65	-	-	5.386	1,32	9	2,10
XVI - SUB. FERROVIÁRIO	35.477	10,89	1.394	1,69	36.871	9,03	56	13,08
XVII - ILHAS	...	...	...	...	...	...	...	...
TOTAL	325.774	100,00	82.352	100,00	408.126	100,00	428	100,00

FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

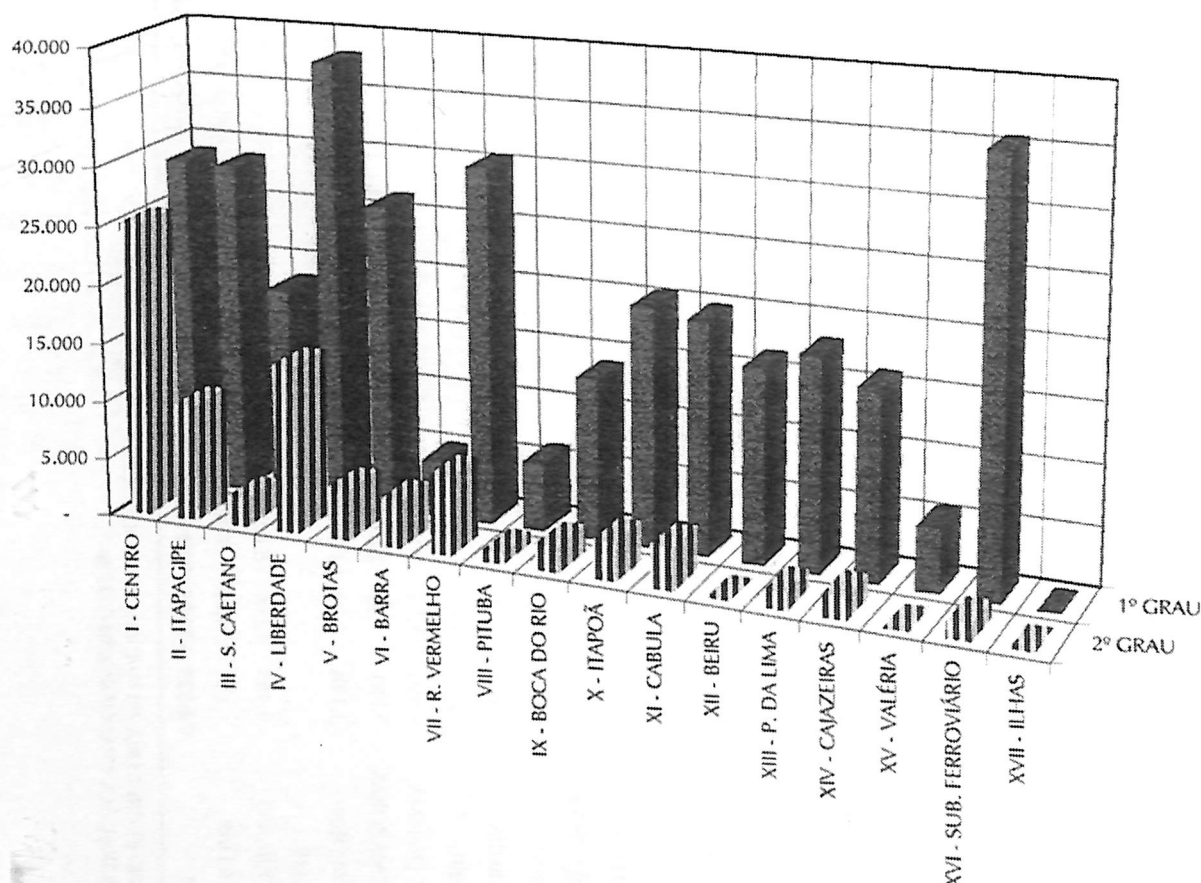


TABELA 16 NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS E EVASÃO POR CURSO NO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA BAHIA - CEFET/BA
SALVADOR - 1994/1995

CURSO	ALUNOS MATRICULADOS				ALUNOS EVADIDOS			
	1994		1995		1994		1995	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Edificações	274	11,45	300	13,02	18	11,54	23	13,61
Estradas	181	7,56	95	4,12	10	6,41	15	8,88
Eletrotécnica	210	8,78	228	9,89	22	14,10	20	11,83
Mecânica	186	7,77	215	9,33	12	7,69	21	12,43
Instrumentação	358	14,96	332	14,40	28	17,95	12	7,10
Geologia	84	3,51	92	3,99	16	10,26	13	7,69
Metalúrgica	89	3,72	84	3,64	10	6,41	13	7,69
Química	496	20,73	461	20,00	11	7,05	22	13,02
Eletrônica	515	21,52	498	21,61	29	18,59	30	17,75
TOTAL	2.393	100,00	2.305	100,00	156	100,00	169	100,00

FONTE: CEFET/BA

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

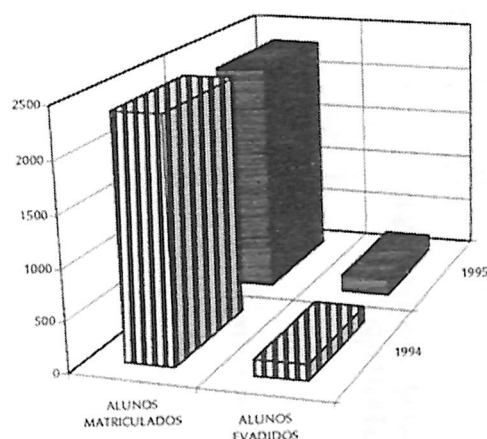


TABELA 17 NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS DE ESCOLAS DE 1º E 2º GRAUS E DE ESCOLAS DA REDE PARTICULAR DE ENSINO POR REGIÃO ADMINISTRATIVA
SALVADOR - 1995

RA	ALUNOS MATRICULADOS		NÚMERO DE ESCOLAS	
I - CENTRO	29.493	25,66	42	11,83
II - ITAPAGIPE	7.689	6,69	23	6,48
III - S. CAETANO	2.536	2,21	19	5,35
IV - LIBERDADE	3.457	3,01	23	6,48
V - BROTAS	8.721	7,59	29	8,17
VI - BARRA	14.225	12,37	30	8,45
VII - R. VERMELHO	8.080	7,03	26	7,32
VIII - PITUBA	14.266	12,41	39	10,99
IX - BOCA DO RIO	3.523	3,06	18	5,07
X - ITAPOÃ	6.040	5,25	23	6,48
XI - CABULA	7.725	6,72	26	7,32
XII - BEIRU	1.282	1,12	10	2,82
XIII - P. DA LIMA	2.286	1,99	16	4,51
XIV - CAJAZEIRAS	1.562	1,36	11	3,10
XV - VALÉRIA	-	-	-	-
XVI - SUB. FERROVIÁRIO	4.071	3,54	20	5,63
XVII - ILHAS	-	-	-	-
TOTAL	114.956	100,00	355	100,00

FONTE: SINEPE-SINDICATO DAS ESCOLAS PARTICULARES DA BAHIA
ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

NOTA: O SINEPE detém apenas 65% das escolas particulares oficializadas de Salvador.

TABELA 18 NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS E EVASÃO NAS UNIVERSIDADES E ESCOLAS DE ENSINO SUPERIOR POR REGIÃO ADMINISTRATIVA SALVADOR - 1992/1995

RA	UNIVERSIDADES UNIDADES INDEPENDENTES	ALUNOS MATRICULADOS								ALUNOS EVADIDOS							
		1992		1993		1994		1995		1992		1993		1994		1995	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
I - CENTRO	UCSAL - Universidade Católica do Salvador (1)	11.215	31.24	11.375	33.35	11.454	31.48	...	...	...	...	...	...	1.194	71.45	...	...
	Escola de Medicina e Saúde Pública (2)	1.144	3.18	1.167	3.42	1.287	3.54	1.392	5.23	35	7.20	21	4.64	51	3.05	31	4.29
	ESEB - Escola Superior de Estatísticas da Bahia	161	0.44	168	0.49	198	0.54	207	0.78	11	2.26	16	3.53	21	1.26	28	3.88
	FACCEBA - Fac. Católica de Ciênc. Econ. da Bahia	887	2.46	901	2.64	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
	Fac. Ciênc. Contábeis da Ba.-Fund., Visc. de Cairú	1.253	3.48	1.278	3.75	1.365	3.75	1.350	5.07	183	37.66	173	38.19	187	11.19	196	27.15
	Faculdade de Educação da Bahia	527	1.46	537	1.57	588	1.62	593	2.23	26	5.35	25	5.52	20	1.20	22	3.05
	FACTOR - Faculdade de Turismo da Bahia	199	0.55	191	0.56	417	1.15	207	0.78	...	...	...	...	...	...	63	8.72
	Escola de Engenharia de Agrimensura	114	0.40	121	0.36	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
VI - BARRA	UFBA - Universidade Federal da Bahia (1)	17.827	49.66	15.115	44.31	17.009	46.75	18.471	69.36	...	...	...	...	...	...	...	...
VII - R. VER.	FACS - Faculdades Salvador	791	2.20	986	2.89	2.242	6.16	2.616	9.82	231	47.53	218	48.12	198	11.85	382	52.91
	Faculdade Rui Barbosa	385	1.07	538	1.58	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
XI - CABULA	UNEB - Universidade do Estado da Bahia	1.389	3.86	1.734	5.08	1.825	5.01	1.792	6.73	...	...	...	...	...	...	...	...
	TOTAL	35.892	100.00	34.111	100.00	36.385	100.00	26.628	100.00	486	100.00	453	100.00	1.671	100.00	722	100.00

FONTES: UCSAL/UFBA/FACS/UNEB/FACCEBA/ESEB.

Fundação Visconde de Cairú; Faculdade de Educação da Bahia;

Fundação Visconde de Cairú; Faculdade de Educação da Bahia

Escola de Medicina e Saúde Pública; Faculdade Rui Barbosa;

Faculdade de Turismo da Bahia; Escola de Engenharia de Agrimensura.

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

NOTAS: (1) A Região Administrativa da UCSAL e da UFBA tiveram como base a localização das reitorias

(2) Inclui os cursos de Medicina, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

4.2 EMPREGO FORMAL

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Lei 4923/65 do MTb, mostra que no período de doze meses - janeiro/dezembro/95 - a variação acumulada do emprego em Salvador ficou em -1,55%. Tal variação corresponde à redução de 7.856 postos de trabalho (Tabela 19); e os desligamentos foram maiores que as admissões.

Em números absolutos, a atividade "prestação de serviços" concentrou o maior número de demissões, tanto a nível do Município, como também no Estado da Bahia. Em termos relativos, as atividades de "serviços industriais de utilidade pública", de "construção civil" e de "extração mineral" reduziram significativamente seus efetivos de pessoal em, respectivamente, -6,88%, -3,49% e -2,84%.

Neste mesmo período o total de admissões no emprego formal, em Salvador, representou 48,65% do total do Estado da Bahia, enquanto as demissões chegaram a 49,42% do conjunto do Estado (Tabela 20).

TABELA 19 TOTAL DE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA SALVADOR - 1995

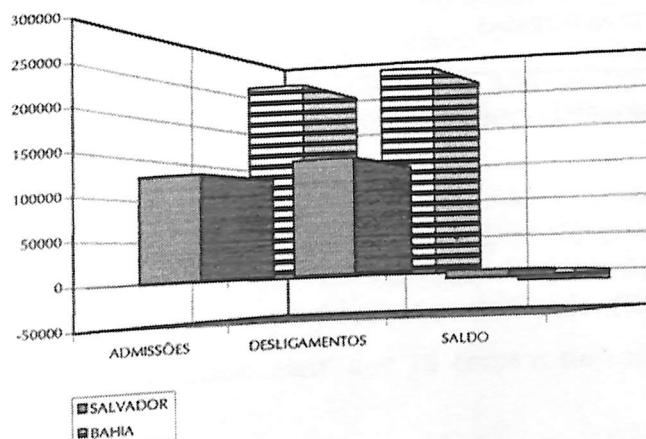
ATIVIDADE ECONÔMICA	SALVADOR			
	TOTAL ADMISSÕES	TOTAL DESLIG.	SALDO	RETRAÇÃO DA ATIVID. %
EXTRATIVA MINERAL	500	588	-88	-2,84
IND. TRANSFORMAÇÃO	12.704	13.558	-854	-2,11
SERV. IND. UTIL. PÚB.	555	1.487	-932	-6,88
CONSTRUÇÃO CIVIL	17.181	18.339	-1.158	-3,49
COMÉRCIO	30.013	30.699	-686	-0,70
SERVIÇOS	58.119	61.874	-3.755	-1,75
ADM. PÚBLICA	294	404	-110	0,12
AGROPECUÁRIA	688	760	-72	-1,24
OUTROS	811	1.012	-201	-3,79
TOTAL	120.865	128.721	-7.856	-1,55

FONTE: MTb - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Lei 4923/65

TABELA 20 TOTAL DE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS EM SALVADOR E ESTADO DA BAHIA - 1995

ESPECIFICAÇÃO	SALVADOR	BAHIA	SSA/Ba (%)
ADMISSÕES	120.865	248.415	48,65
DESLIGAMENTOS	128.721	260.471	49,42
SALDO	-7.856	-12.056	65,16

FONTE: MTb - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Lei 492
ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996



4.3 HABITAÇÃO

De acordo com o censo demográfico de 1991 Salvador abrigava, naquele ano, 476.299 domicílios, dos quais 77,87% eram próprios, evidenciando assim uma notória superioridade numérica dessa forma de ocupação em relação às demais. Em seguida, aparecem com 18,55% os domicílios alugados e, na categoria de cedido e outra forma de ocupação 3,58% dos domicílios (Tabela 21).

Desses domicílios 93,5% têm seu abastecimento da água através de rede geral; 1,95% por poços nascentes e 4,55% utilizam-se de outras formas de abastecimento, (Tabela 22).

No que se refere às instalações sanitárias, 42,90% dos domicílios possuem fossa séptica, enquanto somente 24,06% são ligados à rede geral; 11,83% têm instalações do tipo fossa rudimentar. Ainda segundo dados do IBGE, 7,50% dos domicílios são desprovidos de qualquer forma de instalação sanitária, (Tabela 23).

TABELA 21 DOMICÍLIOS POR CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO
SALVADOR - 1991

OCUPAÇÃO	%
PRÓPRIO	77,87
ALUGADO	18,55
CEDIDO E OUTROS	3,58
TOTAL	100,00

FONTE: IBGE Censo Demográfico - 1991

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/GEOPROCESSAMENTO

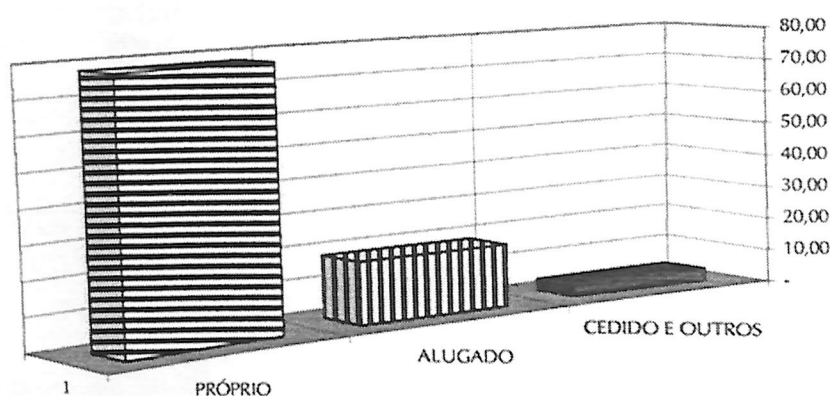


TABELA 22 NÚMERO DE DOMICÍLIOS POR TIPO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA
SALVADOR - 1991

TIPO DE ABASTECIMENTO	DOMICÍLIOS	
	Nº	%
LIGADO A REDE GERAL	445.347	93,50
POR POÇO NASCENTE	9.272	1,95
OUTRAS FORMAS	21.680	4,55
TOTAL	476.299	100,00

FONTE: IBGE Censo Demográfico - 1991

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/GEOPROCESSAMENTO

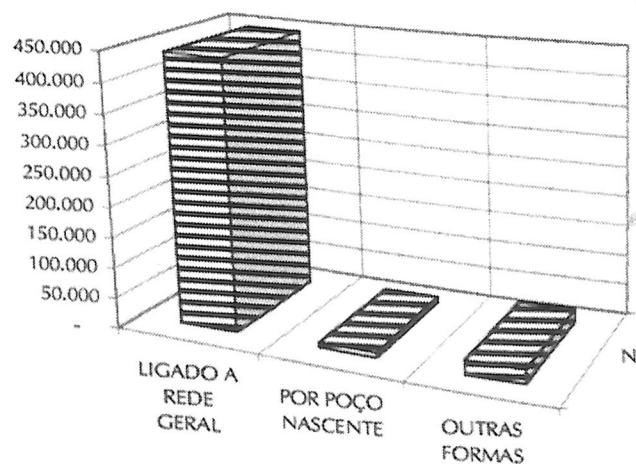
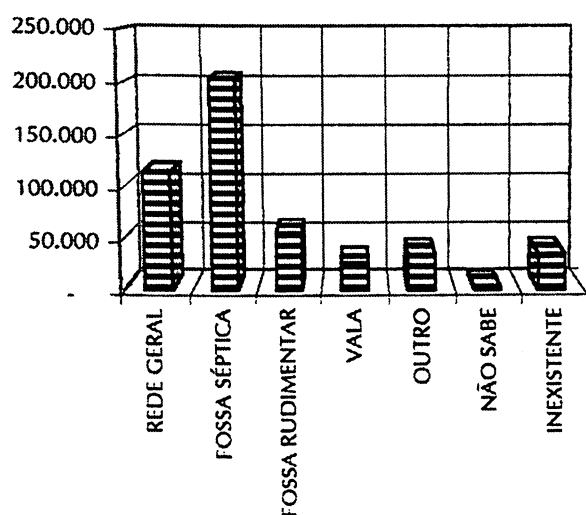


TABELA 23 NÚMERO DE DOMICÍLIOS POR TIPO DE INSTALAÇÃO SANITÁRIA
SALVADOR - 1991

TIPO DE INSTALAÇÃO SANITÁRIA	DOMICÍLIOS	
	Nº	%
REDE GERAL	114.602	24,06
FOSSA SÉPTICA	204.312	42,90
FOSSA RUDIMENTAR	56.358	11,83
VALA	27.399	5,75
OUTRO	35.294	7,41
NÃO SABE	2.607	0,55
INEXISTENTE	35.727	7,50
TOTAL	476.299	100,00

FONTE: IBGE Censo Demográfico - 1991

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/GEOPROCESSAMENTO



4.4 SAÚDE

A Saúde é um indicador do nível de desenvolvimento político, cultural e econômico de um país, desde quando reflete a qualidade de vida de sua população. É resultado direto das condições de moradia, de saneamento básico, de alimentação e nutrição, das condições do meio-ambiente, de educação, do nível de renda, bem como dos serviços prestados por Entidades Públicas ou Privadas em todos os níveis de Assistência à Saúde, desenvolvidos através de recursos humanos, materiais, financeiros e tecnológicos.

Para o atendimento à população de Salvador e dos demais municípios do Estado que necessitam de atendimento médico mais especializado, o município de Salvador dispõe de uma capacidade instalada de 440 equipamentos de saúde, conveniados com o SUS, dos quais o setor público detém apenas 26,81%, o privado 67,95% e os filantrópicos e sindicais 5,22%. Deste universo 6,81% são hospitais, 19,77% centros de saúde que prestam assistência básica ou primária, 18,18% são constituídas de clínicas das mais diversas especialidades, 23,63% são consultórios médicos e odontológicos, 6,13% são pronto socorro (geral e traumatologia) para atendimento de urgência, policlínicas 8,63%, diagnose terapêutica 16,13% e serviços especializados 0,68%, conforme mostra a Tabela 24.

A rede pública é responsável pela quase totalidade do atendimento básico, que é prestado por 87 Centros de Saúde, distribuídos pelas Regiões Administrativas, sendo que a região mais bem servida por estes equipamentos é a RA-XVI: Sub. Ferroviário, com 13 Centros de Saúde. (Tabela 25)

A rede municipal de Salvador, além dos 14 centros de saúde e 3 clínicas,

mantém convênio com 13 unidades filantrópicas de saúde, distribuídas nas Regiões Administrativas, que prestam atendimento primário e secundário à população, nas áreas de ginecologia, pediatria, clínica médica, oftalmologia, odontologia e fisioterapia. Em 1995 os serviços prestados por esta rede produziu 2.342.473 atividades médico-odontológicas, conforme Tabela 26.

A taxa de leitos em Salvador em 1994 foi de 3,62 leitos/1.000 hab., estando distribuídos por especialidade: 30,4% para atender pacientes psiquiátricos; 12% para pediatria; 7,7% para obstetrícia; 1,8% de fisiologia; 15,6% de clínica médica, 21,7% de cirúrgicos, e outros 10,8% (Tabela 27).

O Município de Salvador, como grande centro urbano, capaz de prestar uma assistência médica e hospitalar mais complexa e sofisticada, serve de referência para todo o Estado, atendendo a uma demanda muito grande de pacientes do interior, o que torna a situação de disponibilidade de leitos muito mais grave.

O Plano Municipal de Saúde - 1994/1997, apresentado pela Secretaria Municipal de Saúde, discutido com entidades de profissionais de saúde, Câmara de Vereadores e Conselho Municipal de Saúde, explicita a política de saúde para o Município de Salvador.

As estimativas sobre os recursos orçamentários para o período 1994/1997, representam 8,51% do total do orçamento municipal, estando destinados para três áreas específicas da Secretaria Municipal de Saúde:

Ações de saúde, que compreendem a manutenção das unidades, pessoal e ações de controle de riscos e agravos;

Ações de modernização, que incluem o sistema de informação em saúde e a formação de recursos humanos;

Investimentos, relativos a construção do Centro de Controle de Zoonoses, adequação da rede física e reequipamento das Unidades de Saúde.

Do orçamento total da Prefeitura Municipal de Salvador para o ano de 1996, 5,44% foram destinados a área de Saúde, que representa o terceiro maior orçamento do Município.

Morbidade

Os problemas de saúde de Salvador têm estreita relação com o baixo nível sócio-econômico, cultural e político em que vive grande parcela de sua população. Basta observar o espaço urbano para verificar como ele é diferentemente ocupado em função das classes econômicas em que se divide a sociedade urbana.

As doenças transmissíveis são as grandes responsáveis pelo número crescente de doença e morte; as Tabelas 28 e 29 mostram a ocorrência e o coeficiente de incidência das principais, em residentes de Salvador.

Com relação às doenças transmissíveis redutíveis por imunização, constata-se que a poliomielite, doença grave principalmente na forma paralisante, vem diminuindo consideravelmente, devido às intensas campanhas de vacinação desenvolvidas pelo Governo, que pretende erradicar esta doença no Brasil. O sarampo, entre as doenças imunopreveníveis é a que causa maior número de óbitos, devido às complicações da doença associada a desnutrição. Segundo dados da Secretaria Estadual de Saúde, em 1988, houve 5.400 casos notificados em Salvador, baixando significadamente em 1994 para 149 casos, devido às campanhas de vacinação.

A tuberculose assume posição de destaque pelo elevado número de casos, em 1994. Houve 3.380 casos registrados, principalmente na faixa etária de 20 a 29 anos.

As doenças sexualmente transmissíveis tem grande importância social por sua distribuição universal. Fatores como promiscuidade sexual, adolescentes mal informados, liberação sexual, homossexualidade e outros, contribuem para a disseminação dessas doenças. A Tabela 30, mostra algumas dessas doenças, onde fica evidenciado, que a sífilis é a que apresenta maior incidência em Salvador, com 370 casos notificados em 1994. A gonorréia é uma doença endêmica no Brasil e ocupa o 1º lugar dentre as doenças sexualmente transmissíveis. Em nosso meio, houve 342 casos em 1994. A AIDS assumiu uma característica de epidemia mundial. Em Salvador, no ano de 1994, houve 312 casos confirmados. De acordo com a OMS, para cada caso de AIDS notificado, estima-se que exista em média 50 pessoas infectadas com o vírus.

Mortalidade Geral e Infantil

A Tabela 31 indica uma diminuição crescente na população dos óbitos e que esse coeficiente variou de 28,6% em 1992 a 25,2% por mil nascidos vivos em 1993. Vale destacar que a mortalidade infantil é sempre mais elevada nas camadas mais pobres da população, que vive em favelas e invasões. O combate à mortalidade infantil implica não apenas na luta contra a falta de assistência médica adequada, mas em um complexo trabalho de saneamento do ambiente e elevação do nível-cultural e econômico da população.

A distribuição de óbitos por faixa etária é mostrada na Tabela 32 e chama a atenção o elevado índice de mortalidade de menores de um ano, registrando em 1992, 15,9% dos óbitos; percebe-se um ligeiro decréscimo em 1993, com 14,2% de óbitos. Também chama a atenção o número de óbitos na faixa dos 20 aos 49 anos, justamente a mais produtiva para a sociedade, onde se constata uma variação de 22,5% (1992) e 23,1% (1993).

A Tabela 33 apresenta o índice de mortalidade por grupos de causas em Salvador, no período de 1992/93. Constata-se que a principal causa de óbitos são as doenças do aparelho circulatório que englobam doença cérebro-vascular, arteriosclerose, doença hipertensiva e infarto agudo miocárdio, causadas pelo ritmo intenso e desgastante, aliado ao tabagismo e sedentarismo das pessoas.

Observa-se que as causas de óbitos decorrentes das doenças infecciosas e parasitárias, que incluem, infecções intestinais e principalmente a cólera, com 421 casos e 13 óbitos no ano de 1994, são decorrentes da falta de saneamento básico e tratamento adequado da água.

A Tabela 34 apresenta o número de óbitos para menores de um ano por grupos de causas. As doenças infecciosas e parasitárias ocupam o 1º lugar com 457 óbitos em 1992 e 358 no ano de 1993. São doenças endêmicas nos países sub-desenvolvidos, basicamente associadas à pobreza.

Quanto à imunização, as prioridades definidas pelo Ministério da Saúde referem-se a crianças e gestantes, sendo a meta principal imunizar crianças menores de um ano com as vacinas incluídas no esquema básico de vacinação como anti-pólio, anti-sarampo, DPT(tríplice) e BCG e gestantes com TT (toxóide tetânica). A Tabela 35 demonstra a evolução da cobertura vacinal do período de 1993.

TABELA 24 EQUIPAMENTOS DE SAÚDE SEGUNDO TIPO DE ATENDIMENTO, POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA
SALVADOR - 1994

DEPEND. ADMINIST.	HOSPITAIS		CENTROS DE SAÚDE		POLICLÍNICAS		DIAGNOSE TERA- PEUTICA		CLÍNICA CIALIZADA		PRONTO SOCORRO		CONSULTÓRIO				SERVIÇOS ESPE- CIALIZADOS		TOTAL		GERAL	
											GERAL		TRAUMATO- LÓGICA		MÉDICO							ODONTOLÓGICO
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
FEDERAL	4	13,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	0,9
ESTADUAL	16	53,3	73	83,9	0	0,0	1	1,4	3	3,8	4	44,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	100,0	100	22,7
MUNICIPAL	0	0,0	14	16,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	14	3,2
PRIVADOS	2	6,7	0	0,0	27	71,1	69	97,2	74	92,4	5	55,6	18	100,0	91	100,0	13	100,0	0	0,0	299	68,0
OUTROS(*)	8	26,7	0	0,0	11	28,9	1	1,4	3	3,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	23	5,2
TOTAL	30	100,0	87	100,0	38	100,0	71	100,0	80	100,0	9	100,0	18	100,0	91	100,0	13	100,0	3	100,0	440	100,0

FONTE: SESAB/CIS

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/ISE, 1996

NOTA: (*) Estão incluídos os filantrópicos, sindicais e universitários.

TABELA 25 ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE *, POR DISTRITO SANITÁRIO, REGIÕES ADMINISTRATIVAS E TIPO
SALVADOR - 1994

DISTRITO SANITÁRIO	REGIÕES ADMINIST.	HOSPITALAR	CENTRO DE SAÚDE	POLICLÍNICA	DIAGNOSE TERAPÉUTICA	CLÍNICA ESPECIALIZADA	PRONTO SOCORRO	CONSUL- TÓRIO	SERVIÇOS ESPEC.	TOTAL GERAL
CENTRO HIST	I-CENTRO	5	7	11	47	40	1	66	-	177
ITAPAGIPE	II-ITAPAGIPE	5	4	6	8	8	2	8	-	41
SÃO CAETANO	III-SÃO CAETANO	-	6	2	-	-	1	3	-	12
VALÉRIA	XV-VALÉRIA	-	-	1	-	-	1	-	-	2
LIBERDADE	IV-LIBERDADE	5	6	1	3	2	4	8	1(1)	30
BROTAS	V-BROTAS	4	3	4	2	3	1	1	-	18
BARRA	VI-BARRA	3	3	5	7	16	2	10	1(2)	47
RIO VERMELHO	VII-RIO VERMEHO	2	9	3	2	3	1	2	-	22
	VIII-PITUBA	-	-	-	-	5	2	1	-	8
BOCA DO RIO	IX-BOCA DO RIO	-	3	-	2	1	1	-	-	7
ITAPOAN	X-ITAPOAN	-	6	-	-	-	4	2	-	12
CABULA	XI-CABULA	2	7	-	-	1	2	1	1	14
BEIRU	XII-BEIRU	-	8	-	-	-	-	-	-	8
PAU DA LIMA	XIII-PAU DA LIMA	1	7	2	-	1	-	1	-	12
CAJAZEIRAS	XIV-CAJAZEIRA	2	5	1	-	-	1	-	-	9
SUB. FERROVIÁRIO	XVI-SUB. FERROV.	1	13	1	-	-	4	1	-	20
ILHAS	XVII- ILHAS	-	-	1	-	-	-	-	-	1
TOTAL		30	87	38	71	80	27	104	3	440

FONTE: SESAB/CIS

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

NOTAS: (*)- Rede SUS

(1)- AME - Atend. Metrop. Emerg. Ambulância

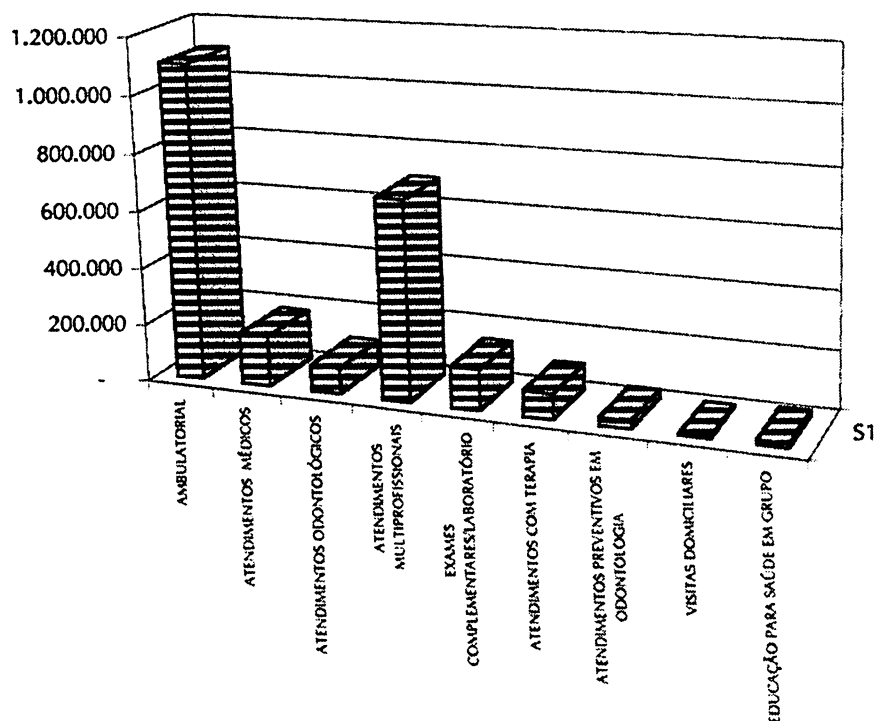
(2) - Divisão de Vigilância Sanitária

TABELA 26 QUANTIDADE DE ATENDIMENTOS REALIZADOS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SMS, POR ATIVIDADE SALVADOR - 1995

TIPO DE ATIVIDADE	QUANTIDADE
AMBULATORIAL	1.103.638
ATENDIMENTOS MÉDICOS	177.134
ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS	91.985
ATENDIMENTOS MULTIPROFISSIONAIS	693.102
EXAMES COMPLEMENTARES/LABORATÓRIO	141.417
ATENDIMENTOS COM TERAPIA	88.178
ATENDIMENTOS PREVENTIVOS EM ODONTOLOGIA	26.922
VISITAS DOMICILIARES	4.444
EDUCAÇÃO PARA SAÚDE EM GRUPO	15.653
TOTAL	2.342.473

FONTE: SMS/PMS

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996



**TABELA 27 LEITOS ⁽¹⁾, SEGUNDO ESPECIALIDADES POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA
SALVADOR - 1994**

ESPECIALIDADES	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA				TOTALGERAL		COEF. DE LEITOS(3) POR 1.000 HAB.
	FEDERAL	ESTADUAL(2)	PRIVADO	FILANTROP.	Nº	%	
PSIQUIATRIA	17	583	1.897	2	2.499	30,4	1,10
PEDIATRIA	213	291	414	69	987	12,0	0,43
OBSTETRICIA	165	259	120	91	635	7,7	0,28
TISIOLOGIA	10	135	5	-	150	1,8	0,07
CLÍNICA MÉDICA	522	498	85	177	1.282	15,6	0,56
CIRÚRGICOS (4)	522	412	518	333	1.785	21,7	0,79
OUTROS (5)	603	105	167	8	883	10,8	0,39
TOTAL	2.052	2.283	3.206	680	8.221	100,0	3,62

FONTE: SESAB/CIS

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

NOTAS: (1) Hospitais ligados ao SUS

(2) Não inclui dados do hospital da Polícia Militar e da Maternidade Albert Sabin

(3) A partir da população estimada de Salvador para 1994 : (2.267.780)

(4) Leitos de cirurgia geral, pediatria, cardíaca vascular e reparadora

(5) Leitos de neurologia, dermatologia, endocrinologia, gastroenterologia, queimados e outros.

**TABELA 28 DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA
SALVADOR - 1992/94**

ANO DE OCORRÊNCIA	1992		1993		1994	
	Nº(1)	COEF.	Nº(1)	COEF.	Nº(1)	COEF.
Coqueluche	166	7,8	193	8,9	192	8,5
Difteria	25	1,2	20	0,9	3	0,1
Febre Tifóide	36	1,7	66	3,0	52	2,3
Hepatite	783	37,0	1.214	55,9	1.427	63,1
Leptospirose	192	9,1	238	11,0	336	14,9
Leishmaniose visceral	11	0,5	20	0,9	16	0,7
Leishmaniose tegumentar	4	0,2	2	0,1	9	0,4
Leishmaniose sem especificação	12	0,6	11	0,5	3	0,1
Meningite meningocócica	20	0,9	39	1,8	56	2,5
Meningite tuberculosa	6	0,3	3	0,1	15	0,7
Meningite p/outros germes	50	2,4	141	6,5	142	13,84
Meningite s/especificação de etiologia	507	24,0	627	28,9	812	35,9
Sarampo	144	6,8	150	6,9	149	6,6
Tétano neonatal (2)	5	7,8	6	9,1	1	2,3
Tétano acidental	44	2,1	53	2,4	42	1,9
Hanseníase (todas as formas) (3)	180	8,5	198	9,1	110	4,9
Poliomielite	11	0,5	-	-	1	-
Raiva	6	0,3	6	0,3	1	-

FONTE: SESAB/CIS

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

NOTAS: (1) Casos notificados independentes de confirmação

(2) Coeficiente por 100.000 menores de 1 ano.

(3) Incluídos os casos de forma clínica não registrada.

TABELA 29 CASOS NOVOS CONFIRMADOS DE TUBERCULOSE, SEGUNDO
FORMA CLÍNICA E FAIXA ETÁRIA
SALVADOR - 1994

FAIXA ETÁRIA	FORMA CLÍNICA		PULMONAR				EXTRA - PULMONAR				TOTAL	
			BACILOSCOPIA +		ACILOSCOPIA -		BACIL. NÃO REALIZADA		MENINGITE TUBERC.		OUTRAS	
	Nº	COEF.	Nº	COEF.	Nº	COEF.	Nº	COEF.	Nº	COEF.	Nº	COEF.
00 - 04	2	0,9	15	6,6	58	25,4	3	1,3	22	9,6	100	43,7
05 - 09	9	2,9	9	2,9	47	15,0	5	1,6	21	6,7	91	29,0
10 - 14	28	9,3	27	9,0	23	7,6	1	0,3	21	7,0	100	33,2
15 - 19	167	65,6	40	15,7	29	11,4	...	...	49	19,2	285	111,9
20 - 29	622	162,8	137	35,9	103	27,0	4	1,0	123	32,2	989	258,9
30 - 39	481	178,9	110	40,9	61	22,7	3	1,1	104	38,7	759	282,3
40 - 49	311	157,0	74	37,4	45	22,7	1	0,5	76	38,4	507	255,9
50 - 59	164	115,9	64	45,2	26	18,4	...	...	39	27,6	293	207,1
60 - +	129	76,0	60	35,3	28	16,5	...	...	39	23,0	256	150,8
Total	1.913	84,6	536	23,7	420	18,6	17	0,8	494	21,8	3.380	149,5

FONTE: SESAB/CIS

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

NOTA: (1) Coeficiente de incidência por 100.000 hab.

TABELA 30 DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA, SEGUNDO O ANO DE OCORRÊNCIA
SALVADOR - 1992/94

DOENÇA	ANO DE OCORRÊNCIA		1992		1993		1994	
	Nº(1)	COEF.	Nº(1)	COEF.	Nº(1)	COEF.	Nº(1)	COEF.
Aids (2)	203	9,6	145	6,7	312	13,8		
Sífilis congênita	37	1,8	55	2,5	36	1,6		
Sífilis recente primária	21	1,0	14	0,6	13	0,6		
Sífilis secundária	10	0,5	6	0,3	11	0,5		
Sífilis tardia	0	0,0	0	0,0	7	0,3		
Sífilis latente	7	0,3	5	0,2	3	0,1		
Sífilis sem especificação	295	13,9	256	11,8	188	8,3		
Gonorréia	374	17,7	334	15,4	342	15,1		
Oftalmia neonatal (3)	1	0,1	14	21,2	0	0,0		
Cancro mole	15	0,7	29	1,3	15	0,7		
Linfogranulonia venéreo	9	0,4	7	0,3	21	0,9		
Uretrite não gonocócica	310	14,7	271	12,5	484	21,4		
Condiloma acuminado	583	27,5	372	17,1	479	21,2		

FONTES: SESAB/CIS

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1997

NOTAS: (1) Casos notificados independente de confirmação.

(2) Dados confirmados, fornecidos pela Divisão de Vigilância Epidemiológica (DIVER)

(3) Por 100.000 menores de 1 ano.

TABELA 31 COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL ⁽¹⁾ E
DE MORTALIDADE INFANTIL ⁽²⁾
SALVADOR - 1992/94

ANO	CMG	CMI
1992	5,7	28,6
1993	5,6	25,2

FONTE: Anuário Estatístico

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

Notas: (1) CMG Por 1.000 hab.

(2) CMI Por 1.000 n.v.

TABELA 32 ÓBITOS POR FAIXA ETÁRIA E ANO DE OCORRÊNCIA
SALVADOR - 1992/93

ANO FAIXA ETÁRIA	1992		1993	
	Nº	%	Nº	%
Menores de 1 ano	1.904	15,9	1.718	14,2
De 1 - 4 anos	271	2,3	274	2,3
De 5 - 19 anos	596	5,0	629	5,2
De 20 - 49 anos	2.694	22,5	2.803	23,1
De 50 e +	6.217	51,9	6.387	52,7
Ignorada	303	2,5	308	2,5
TOTAL	11.985	100,0	12.119	100,0

FONTE: SESAB/CIS

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

TABELA 33 ÓBITOS POR GRUPOS DE CAUSAS, NÚMERO
E MORTALIDADE PROPORCIONAL
SALVADOR - 1992/93

ANO GRUPOS DE CAUSAS	1992		1993	
	Nº	%	Nº	%
D. Infecciosas e Parasitárias	1.173	9,8	1.133	9,3
Neoplasmas	1.373	11,5	1.207	10,0
D. Gland. Endoc. Nutrição, Metabolismos	782	6,5	705	5,8
D. Sangue e dos Órgãos Hematopoéticos	70	0,6	58	0,5
Transtornos Mentais	39	0,3	57	0,5
D. Sist. Nervoso e dos Org. Sentidos	326	2,7	269	2,2
D. Aparelho Circulatório	3.073	25,6	3.281	27,1
D. Aparelho Respiratório	1.226	10,2	1.250	10,3
D. Aparelho Digestivo	567	4,7	514	4,2
D. Aparelho Geniturinário	270	2,3	245	2,0
Comp. Gravidez, Parto e Puerpério	19	0,2	19	0,2
D. Pele e do Tec. Celular Subcutâneo	38	0,3	43	0,3
D. Sist. Osteomusc. e do Tec. Conjuntivo	30	0,3	22	0,2
Anomalias Congênitas	151	1,3	172	1,4
Alg. Afec. Orig. Período Perinatal	848	7,0	821	6,8
Sintomas, Sinais e Aec. Mal Definidas	390	3,3	568	4,7
Causas Externas	1.610	13,4	1.755	14,5
TOTAL	11.985	100,0	12.119	100,0

FONTE: SESAB/CIS

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

TABELA 34 ÓBITOS POR GRUPOS DE CAUSAS, QUANTIDADE E MORTALIDADE PROPORCIONAL, DE MENORES DE 1 ANO
SALVADOR - 1992/93

ANO	1992		1993	
	Quant.	%	Quant.	%
D. Infecciosas e Parasitárias	457	24,0	358	20,8
Neoplasmas	6	0,3	4	0,2
D. Gland. Endoc. Nutrição, Metabolism	93	4,9	62	3,6
D. Sangue e dos Órgãos Hematopoéticos	16	0,8	11	0,6
Transtornos Mentais	0	0,0	0	0,0
D. Sist. Nervoso e dos Org. Sentidos	64	3,4	39	2,3
D. Aparelho circulatório	4	0,2	14	0,8
D. Aparelho respiratório	226	11,9	179	10,4
D. Aparelho digestivo	31	1,6	13	0,8
D. Aparelho geniturinário	6	0,3	11	0,7
Comp. Gravidez, Parto e Puerpério	0	0,0	0	0,0
D. Pele e do Tec. Celular Subcutâneo	1	0,1	2	0,1
D. Sist. Osteomusc. e do Tec. Conjuntiv	0	0,0	3	0,2
Anomalias Congênitas	116	6,1	133	7,8
Alg. Afec. Orig. Período Perinatal	848	44,5	821	47,8
Sintomas, Sinais e Afec. mal definidas	19	1,0	45	2,6
Causas Externas	17	0,9	23	1,3
TOTAL	1.904	100,0	1.718	100,0

FONTE: SESAB/CIS

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

TABELA 35 COBERTURA VACINAL (%) COM VACINAS DO PNI* EM MENORES DE 1 ANO E GESTANTES
SALVADOR - 1993

TIPO DE VACINA	1993(%)
SABIN	62,4
ANTI-SARAMPO	38,4
BCG	50,5
TRÍPLICE	30,0
ANATOX TETÂNICA	18,3

FONTE: SESAB/CIS

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

NOTA: (*) Programa Nacional de Imunização

4.5 ASSOCIATIVISMO

Traçar o perfil de Salvador é uma necessidade para se ter conhecimento adequado sobre a Cidade, sobretudo o processo de organização da sua população. Esses dados, entretanto, devem ser vistos dentro de um contexto específico, observando as limitações e informações que foram possíveis detectar para sua elaboração.

Trata-se de uma contribuição para o entendimento do processo de organização dos moradores de cada Região Administrativa (RA's) e, por se tratar de uma questão tão dinâmica, só o acompanhamento sistematizado poderá propiciar uma análise sobre a organização popular no quadro geral do processo organizativo da sociedade civil.

As diversas formas de organização em Salvador se dão através do movimento popular,

representado pelas organizações comunitárias (associações de moradores, entidades beneficentes, de mulheres, culturais, etc.), e das entidades de classe, sejam elas patronais ou de trabalhadores, todas com papéis importantes, na medida em que, em princípio, buscam alternativas para melhorar a qualidade de vida da cidade.

A Cidade de Salvador conta hoje com 1.303 entidades, distribuídas entre organizações comunitárias (1.102) e entidades de classe (201), entre sindicatos patronais e trabalhadores (Tabela 36).

Para se chegar a esse resultado utilizou-se uma pesquisa feita junto às entidades que compõem a R.A.-I: Centro, realizada no 1º semestre/94 e o cadastramento de entidades feito pela Coordenação da Descentralização Administrativa - CDA, realizado em 1988, para implantação do Projeto de Descentralização da Administração Municipal. Para complementação e atualização dos dados utilizaram-se ainda o cadastramento de entidades de bairros, realizado pela Secretaria de Serviços Públicos - SESP para o Programa de Distribuição do Feijão, e o catálogo de entidades sindicais do Estado da Bahia, feito pela SETRAS em 1992.

Classificaram-se as entidades em dois grupos: "Organizações Comunitárias" - Associações de Moradores, Beneficentes, Cultural/Educativas, Esporte/Lazer, Mulher e Religião - e "Entidades de Classe" - Sindicatos patronais e de trabalhadores.

Entende-se como Associações de Moradores entidades que desenvolvem um trabalho de organização comunitária, priorizando o caráter reivindicatório, no desenvolvimento de suas atividades.

Entidades Beneficentes são organizações que têm como prioridade a prestação de serviços de caráter assistencial.

As entidades Culturais/Educativas desempenham preponderantemente ações voltadas para a cultura, seja ela tratada enquanto lazer ou educação, com um posicionamento face à cultura de massa, a exemplo do grupo Cultural Olodum, entidade fundada com o objetivo de desenvolver atividades de lazer (bloco afro) mas que no seu desenvolvimento adotou um posicionamento de revisão crítica dos valores da cultura afro-brasileira.

As de Esporte/Lazer são de cunho recreativo e esportivo, voltadas para o lazer da comunidade.

Associações de Mulheres priorizam a problemática da mulher no desenvolvimento de suas atividades.

Organizações Religiosas se dirigem mais para a viabilização de uma proposta religiosa e filantrópica.

As Entidades de Classe, sejam elas patronais ou de trabalhadores, são de caráter corporativista, que congregam pessoas cujos interesses estão dirigidos para conseguir melhorias para um grupo determinado ou para uma determinada categoria profissional.

Na atual gestão a relação das entidades civis com o governo municipal foi estimulada e ampliada através da implantação de Administrações Regionais, da participação popular nos Conselhos Municipais instalados no período 1993-1996, e do Orçamento Participativo adotado a partir de 1993.

A descentralização representa transformações qualitativas na relação poder público/população, na medida que há uma interação com os cidadãos e as realidades locais, buscando mais rapidez e eficiência na estrutura administrativa, transparência e fiscalização dos seus atos.

É neste contexto que a população de Salvador se organiza e se apresenta para o exercício da cidadania, participando da vida da comunidade, e da política do país, através das suas organizações comunitárias.

**TABELA 36 ENTIDADES ASSOCIATIVAS
POR REGIÃO ADMINISTRATIVA
SALVADOR - 1993**

SALVADOR - 1993																						
RA's	ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS												ENTIDADES DE CLASSES								TOTAL	
	MORADOR		BENEFIC.		CULT/EDUC.		ESP/LAZER		MULHER		RELIGIÃO		TOTAL	PATRONAL		TRABALHO		TOTAL		GERAL		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
I	26	4,79	24	18,75	42	25,93	-	-	4	3,84	23	23,96	119	10,80	16	27,12	109	76,76	125	62,19	244	18,73
II	41	7,55	14	10,94	3	1,85	3	4,35	10	9,62	4	4,17	75	6,81	2	3,39	13	9,16	15	7,46	90	6,91
III	53	9,76	9	7,03	15	9,26	5	7,25	7	6,73	3	3,13	92	8,35	-	-	1	0,70	1	0,50	93	7,14
IV	47	8,66	17	13,28	13	8,02	7	10,14	11	10,57	13	13,54	108	9,80	2	3,39	2	1,41	4	1,99	112	8,60
V	34	6,26	9	7,03	15	9,26	3	4,35	10	9,62	4	4,17	75	6,81	3	5,09	1	0,70	4	1,99	79	6,06
VI	3	0,55	2	1,56	2	1,23	8	11,59	1	0,96	1	1,04	17	1,54	-	-	3	2,11	3	1,49	20	1,53
VII	42	7,73	6	4,69	15	9,26	8	11,59	9	8,65	13	13,54	93	8,44	1	1,69	4	2,82	5	2,48	98	7,52
VIII	6	1,10	4	3,13	-	-	2	2,90	-	0,00	2	2,08	14	1,27	20	33,90	6	4,23	26	12,94	40	3,07
IX	21	3,87	5	3,91	-	-	2	2,90	5	4,81	4	4,17	37	3,36	15	25,42	-	-	15	7,46	52	3,99
X	26	4,79	3	2,34	4	2,47	-	-	1	0,96	3	3,13	37	3,36	-	-	-	-	-	-	37	2,84
XI	21	3,87	2	1,56	6	3,70	11	15,94	5	4,81	2	2,08	47	4,26	-	-	-	-	-	-	47	3,61
XII	21	3,87	1	0,78	3	1,85	-	-	4	3,84	1	1,04	30	2,72	-	-	-	-	-	-	30	2,30
XIII	44	8,10	8	6,25	10	6,18	5	7,25	7	6,73	8	8,33	82	7,44	-	-	-	-	-	-	82	6,29
XIV	41	7,55	6	4,69	3	1,85	2	2,90	7	6,73	1	1,04	60	5,44	-	-	-	-	-	-	60	4,60
XV	10	1,84	2	1,56	1	0,62	2	2,90	3	2,88	3	3,13	21	1,91	-	-	1	0,70	1	0,50	22	1,69
XVI	107	19,71	16	12,50	30	18,52	11	15,94	20	19,23	11	11,45	195	17,69	-	-	2	1,41	2	1,00	197	15,12
TOTAL GERAL	543	100,00	128	100,00	162	100,00	69	100,00	104	100,00	96	100,00	1.102	100,00	100	100,00	142	100,00	201	100,00	1.303	100,00

FONTES: PMS/CDA/SESP

SETRAS . Catálogo de Entidades Sindicais do Estado da Bahia . Nov/92

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

Obs.: Não foi possível coletar dados sobre a RA-XVII



5 Infra-estrutura
Urbana

5.1 ABASTECIMENTO DE ÁGUA

A população de Salvador até a metade do séc. XIX se abastecia com água obtida das numerosas fontes e pequenas nascentes espalhadas pela cidade, situadas nas encostas e nos fundos de vale. Os principais mananciais dessa época eram: Água de Meninos, Queimado, Pedras, Gabriel, Pereira, Pilar Nova, Dique do Tororó, entre outros.

Em 1852 foi criada a Companhia de Queimados, que obteve do município a concessão para a exploração das águas do Rio Queimado, afluente do Rio Camurujipe. O seu fornecimento diário era de quase 1.000 m³, para uma população estimada na época de 40.000 habitantes.

Em 1961, foi atribuída à SAER (Superintendência de Água e Esgotos do Recôncavo) a tarefa de supervisionar, administrar, explorar, projetar e executar as obras de abastecimento de água de Salvador e toda a Região do Recôncavo. Dez anos depois, foi constituída a Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A.-EMBASA, responsável pela construção e operação dos sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário em todo o Estado da Bahia.

Atualmente, a extensão da rede de distribuição de água de Salvador é de 3.929 Km. A cidade contou com um volume de água distribuído pelas estações de tratamento, no ano de 1994, da ordem de 250.000.000 m³, atendendo-se cerca de 300.000 ligações passíveis de faturamento. O abastecimento de água no ano referenciado acima foi de apenas 291.318 ligações faturadas e 44.697 ligações inativas, em uma cidade com mais de 2 milhões de habitantes, (Tabela 37).

TABELA 37 NÚMERO DE LIGAÇÕES E NÚMERO DE ECONOMIAS FATURADAS E INATIVAS DE ÁGUA SALVADOR - 1992/1994

ANO	Nº DE LIGAÇÕES		Nº DE ECONOMIAS ⁽¹⁾	
	FATURADAS ⁽²⁾	INATIVAS ⁽³⁾	FATURADAS ⁽²⁾	INATIVAS ⁽³⁾
1992	285.526	34.307	524.077	45.840
1993	289.595	39.994	534.332	53.937
1994	291.318	44.697	538.998	59.911

FONTE: EMBASA

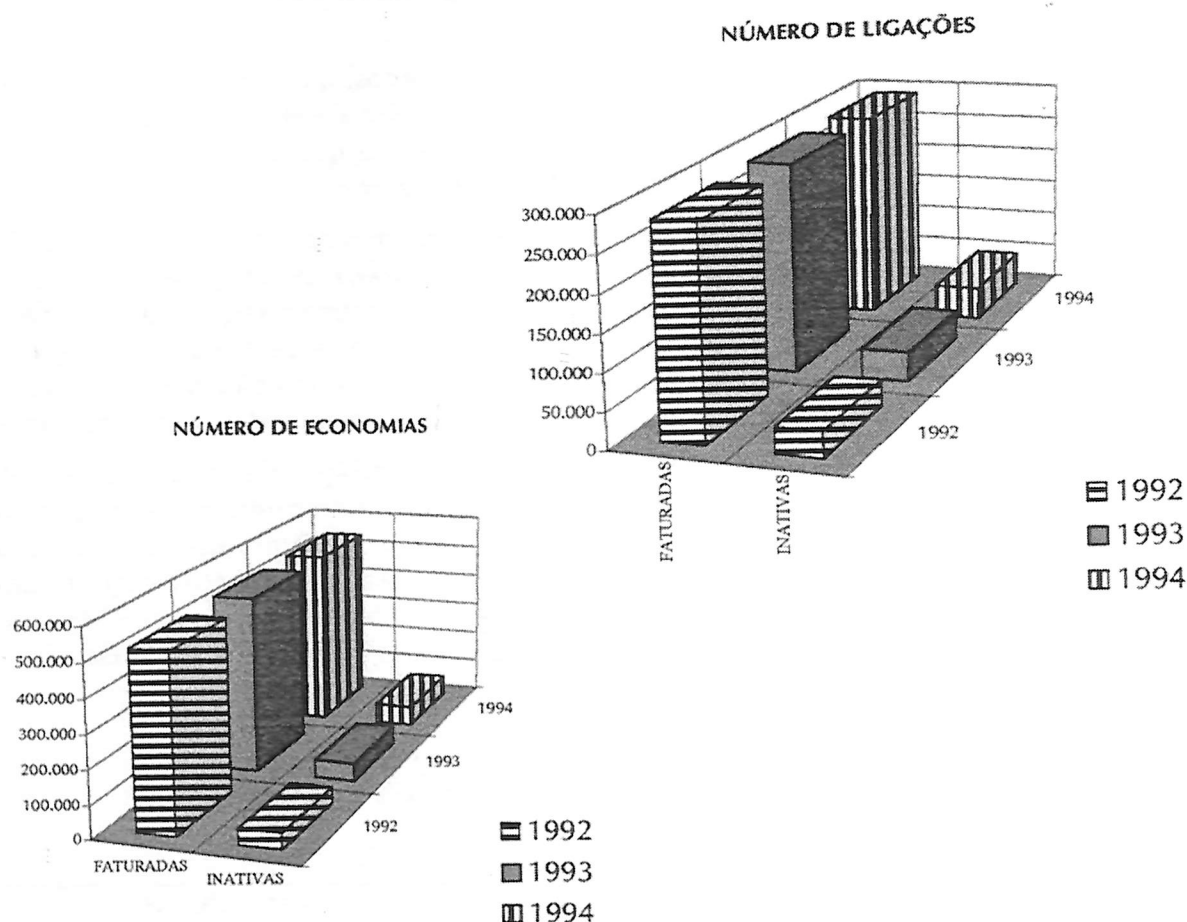
ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

NOTAS: (1) É quando uma ligação atende a várias unidades habitacionais, ex: edifícios

(2) São as que geram recursos para a EMBASA

(3) São as ligações cortadas pela EMBASA

NÚMERO DE LIGAÇÕES E NÚMERO DE ECONOMIAS FATURADAS E INATIVAS DE ÁGUA SALVADOR - 1992/1994



5.2 ESGOTAMENTO SANITÁRIO

A primeira tentativa de planejar um sistema de esgotos para Salvador se deu em 1905, quando o engenheiro Teodoro Sampaio, urbanista e sanitarista, foi contratado para elaborar o estudo dos "Serviços de Esgotos" para a "Cidade da Bahia." O estudo, concluído em 1907, sugeria a implantação de um sistema separador parcial com admissão, na rede, das águas pluviais nos pontos de difícil escoamento para os logradouros. Desse projeto, apenas 27 Km de rede foram implantados.

No ano de 1975 entrou em operação o sistema integrado ao Emissário Submarino, composto por três bacias (Barra, Pituba e Lucaia) que tem os esgotos coletados através de redes com utilização de estações elevatórias localizadas na Barra, Ondina e Pituba, e lançados na Estação do Baixo Recalque, no Rio Vermelho, e daí no mar, através de um emissário terrestre com 1.019 metros de extensão e de um emissário submarino com 2.350 metros de extensão, a 27 metros de profundidade.

O sistema de coleta de esgotos de Salvador possui uma vazão de 1,44 m³/s e atende a 26% da população urbana. Mais 11% são servidos por sistemas isolados - em cerca de 100 conjuntos habitacionais e loteamentos localizados em áreas não atendidas pela rede coletora pública de esgotos-operados e mantidos pela EMBASA, e contam com diversos tipos e tamanhos de unidades de tratamento.

Atualmente, a Secretaria de Recursos Hídricos, Saneamento e Habitação e a EMBASA, ambas instâncias do Governo Estadual, estão realizando as obras de captação e do interceptor do Camurugipe, com 4 Km de extensão, que permitirá

o escoamento da vazão desviada do Rio Camurugipe e do Rio Lucaia para a Estação de Condicionamento Prévio - ECP, de onde será bombeado para o oceano, através do Emissário Submarino, que atualmente funciona com apenas 15% de sua capacidade.

As Tabelas 38 e 39 mostram o número de ligações e de economias do sistema de esgotamento existente no município.

TABELA 38 Nº DE LIGAÇÕES DE ESGOTOS E Nº DE ECONOMIAS, FATURADAS E INATIVAS
SALVADOR - 1992/94

ANO	Nº DE LIGAÇÕES		Nº DE ECONOMIAS(1)	
	FATURADAS(2)	INATIVAS(3)	FATURADAS(2)	INATIVAS(3)
1992	29.335	1.477	118.381	5.500
1993	30.290	1.600	128.338	2.282
1994	31.778	1.330	132.928	2.234

FONTE: EMBASA

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

NOTAS: (1) É quando uma ligação atende a várias unidades habitacionais, ex: edifícios

(2) São as que geram recursos para a EMBASA

(3) São as ligações cortadas pela EMBASA

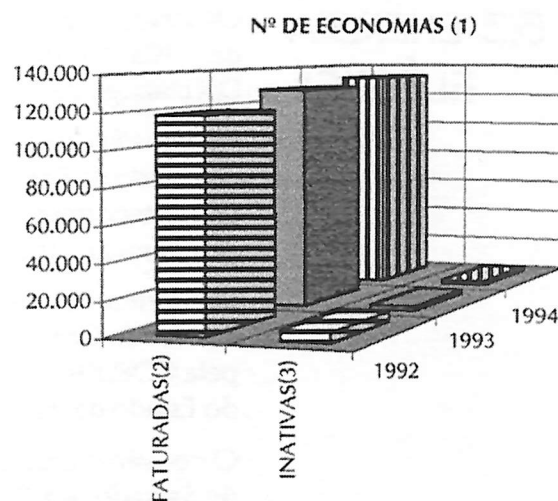
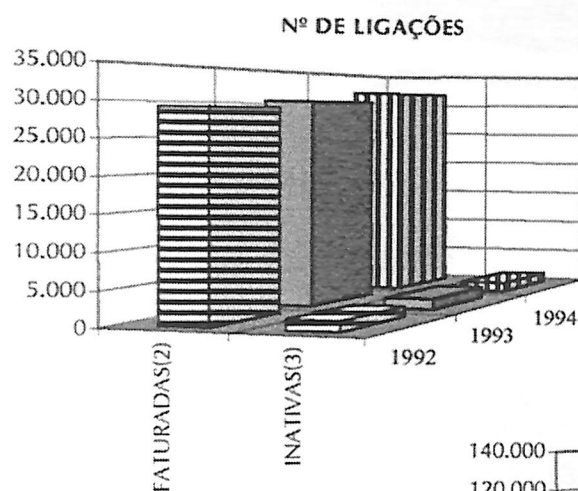


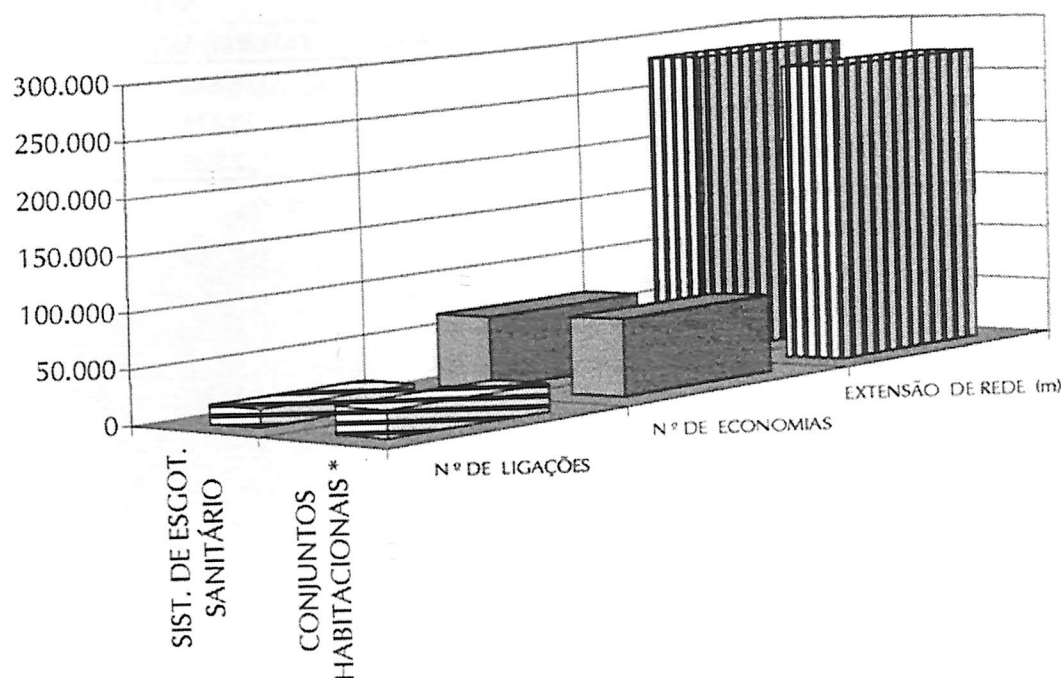
TABELA 39 Nº DE LIGAÇÕES, ECONOMIAS E EXTENSÃO DA REDE DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO SALVADOR - 1996

TIPOS DE SANEAMENTOS	Nº DE LIGAÇÕES	Nº DE ECONOMIAS	EXTENSÃO DE REDE (m)
SIST. DE ESGOT. SANITÁRIO	16.124	66.611	281.570
CONJUNTOS HABITACIONAIS *	24.042	70.100	271.476
TOTAL	40.166	136.711	555.046

FONTE: EMBASA

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

* Os conjuntos habitacionais têm sistema de esgotamento sanitário próprio.



5.3 ENERGIA ELÉTRICA

Os serviços de iluminação elétrica em Salvador foram iniciados em 9 de dezembro de 1903, na rua Chile, e o primeiro contrato foi assinado com a Companhia D'Eclairage de Bahia.

Na década de 50, o governo do estado constituiu a Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - COELBA, sociedade de economia mista, que viria a tornar-se, posteriormente, na única concessionária da ELETROBRÁS para a distribuição de energia elétrica em Salvador e em todo Estado da Bahia.

O suprimento de energia elétrica em Salvador é de origem hidráulica, feito através da Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF - e administrado pela COELBA, hoje vinculada à Secretaria de Energia, Transporte e Comunicações do Estado da Bahia.

O convênio para a iluminação pública do município firmado entre a Prefeitura de Salvador e a COELBA estava em vigor a partir de março de 1992 e concedia a esta última a execução dos serviços de iluminação pública, compreendendo o fornecimento de energia elétrica, a implantação, cooperação, manutenção e ampliação das instalações de iluminação e, ainda, a arrecadação pela COELBA, em nome e por conta do Município, da Taxa de Iluminação Pública (TIP), posteriormente extinta. Em 1º de janeiro de 1995, a Prefeitura de Salvador retomou os encargos relacionados com a manutenção dos serviços de iluminação pública, agora sem o aporte de recursos da TIP.

Os serviços de energia elétrica em toda área da Cidade de Salvador abrangem aproximadamente 624 Km/h². Em 1995, foram atendidos 553.078 consumidores, por doze subestações próprias e uma subestação da CHESF, constituindo uma malha de 2.288 Km de linha de distribuição em AT (alta tensão), 2.246 Km de rede secundária, 9.417 trafos (transformadores) próprios, 115.504 pontos de iluminação pública e 947 MVA (Mega Volt Ampere) de potência instalada.

A COELBA conta com nove agências de atendimento ao público que prestam os mais diversos tipos de serviços, como: atendimento à reclamações de consumidores; leitura e entrega de contas; pedido de novas ligações; emissão de segunda via. etc.

Para manter a continuidade do fornecimento de energia, o Centro de Operações de Distribuição da COELBA atende às reclamações através do telefone 196, onde são registradas uma média de 40.000 ligações/mês. Possui também um contingente de vinte equipes leves, por turno, nas ruas da cidade, atendendo às reclamações de falta de energia. Duas equipes pesadas, por turno, atendem a serviços de troca de transformadores, batidas de veículos em postes, etc. Para atender à reclamações comerciais a empresa atende através do telefone 120, que presta os mesmos serviços das agências.

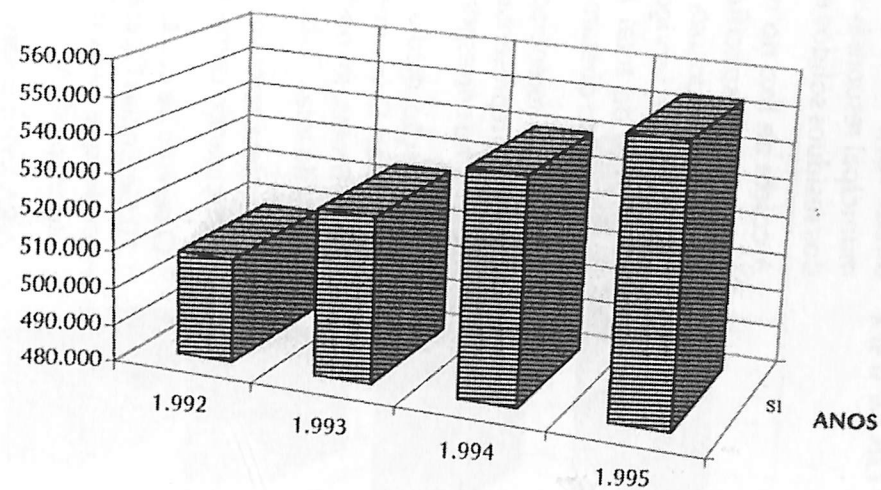
Conforme Tabela 40, em 1995, o consumo final em Salvador correspondeu a um acréscimo de 316.090 MWH (mega watt hora), em relação ao verificado no ano de 1992. Observando a Tabela 41, sobre a evolução do número de consumidores de energia elétrica, verifica-se que a classe residencial foi a mais representativa e em 1995 participou com 90,38% do total. Comportamento idêntico pode ser observado com relação ao consumo de energia elétrica, onde a classe residencial domina no mesmo ano, ficando com 42,64% do consumo total.

TABELA 41 EVOLUÇÃO DO Nº DE CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE SALVADOR - 1992/95

CLASSE	PERÍODO							
	1992	%	1993	%	1994	%	1995	%
RESIDENCIAL	462.415	91,02	476.848	90,95	489.339	90,67	499.878	90,38
INDUSTRIAL	2.922	0,58	2.925	0,56	2.893	0,54	3.022	0,55
COMERCIAL	40.896	8,05	42.922	8,19	45.496	8,43	48.326	8,74
RURAL	35	0,01	24	-	22	-	21	-
PODERES PÚBLICOS	1.683	0,33	1.482	0,28	1.804	0,33	1.715	0,31
ILUMIN. PÚBLICA	15	-	20	-	20	-	20	-
SERV. PUB. ÁGUA/ESGOTO	50	0,01	57	0,01	59	0,01	55	0,01
PRÓPRIA / COELBA	33	0,01	34	0,01	37	0,01	35	0,01
SERV. PUB. TRAÇÃO ELÉT.	6	-	6	-	6	-	6	-
TOTAL	508.055	100,00	524.318	100,00	539.676	100,00	553.078	100,00

FONTE : COELBA

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996



5.4 LIMPEZA URBANA

O lixo é hoje um problema das grandes metrópoles, pois é uma questão sanitária que envolve não somente uma atuação decisiva do poder público, como está diretamente relacionado com o padrão educacional da população. O órgão municipal responsável pela limpeza pública, coleta, tratamento e destino final dos resíduos sólidos é a LIMPURB (Empresa de Limpeza Urbana de Salvador).

A coleta de lixo no município se dá de forma diferenciada, para permitir um tratamento específico e adequado para cada uma das diferentes partes componentes do lixo. A coleta é executada pela LIMPURB e PAVTER (empreiteira prestadora de serviços). A LIMPURB participa com cerca de 60% e a PAVTER com 37% do total de resíduo sólido coletado, restando ainda 3% que é transportado diretamente ao Aterro de Canabrava.

Na coleta diferenciada de lixo, no período de 1992 e 1995, a do tipo domiciliar foi a mais representativa coletando, no ano de 1995, 64,8% do total. A coleta de entulho corresponde a 28,5%. (Tabela 42)

A produção média mensal do lixo domiciliar, em 1995, foi de 40.468,16 toneladas. O volume de lixo coletado por RA's neste mesmo ano mostra que a RA V- Brotas, foi onde houve maior volume de lixo coletado, participando com 9,2% do total. (Tabela 43)

Na coleta seletiva, o papel foi o item mais representativo no ano de 1995, participando com 41,9%. (Tabela 44)

O serviço de coleta de lixo ocorre de forma descentralizada, e se dá através das 10 Gerências Operacionais que, por sua vez, agregam 16 Núcleos de Limpeza, sendo que cada núcleo (NL) corresponde a uma Região Administrativa do Município (RA).

A RA XVII, formada pelas Ilhas, tem sua coleta vinculada a Administração Regional das Ilhas.

O Aterro de Canabrava se constitui no único local de destino final para o lixo coletado no Município.

**TABELA 42 DEMONSTRATIVO ANUAL
DA COLETA DE LIXO POR TIPO
SALVADOR - 1992/95**

TIPO	VOLUME COLETADO							
	1992 (5)	%	1993	%	1994	%	1995	%
HOSPITALAR	6.913	1,0	7.651	1,1	8.279	1,1	8.709	1,1
DOMICILIAR (1)	470.583	69,0	446.715	65,2	465.144	63,5	497.534	64,8
ENTULHO (2)	198.652	29,1	206.083	30,1	227.243	31,0	219.272	28,5
COLETA SELETIVA(3)	301	0,1	496	0,1	638	0,1	475	0,1
PRODUTOR (4)	5.636	0,8	17.113	2,5	20.355	2,8	32.721	4,3
FEIRAS, MERCADOS E PODAS	-	-	6.733	1,0	11.034	1,5	9.007	1,2
TOTAL	682.085	100,0	684.791	100,0	732.693	100,0	767.718	100,0

FONTE : LIMPURB

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/ SISE, 1996

- NOTAS : (1) Inclui o lixo residencial, comercial das praias, varrição e eventos.
 (2) A partir de 1993 o entulho passou a ser junto com a coleta de pneus.
 (3) Lixo segregado na origem.
 (4) Lixo levado diretamente por quem produz ao Aterro de Canabrava.
 (5) A quantidade de lixo de feiras e mercados está incluída no lixo domiciliar.

**TABELA 43 DEMONSTRATIVO ANUAL DO LIXO COLETADO
POR REGIÃO ADMINISTRATIVA
SALVADOR - 1992/95**

RA	Em toneladas (t)							
	1992	%	1993	%	1994	%	1995	%
I - Centro	44.786,0	6,5	52.648,9	7,7	65.207,2	8,9	63.832,1	8,3
II - Itapagipe	50.655,9	7,4	44.596,2	6,5	54.949,1	7,5	52.271,3	6,8
III - São Caetano	29.869,5	4,3	36.467,8	5,3	44.692,6	6,1	41.744,5	5,4
IV - Liberdade	50.091,8	7,3	26.239,1	3,8	67.407,0	9,2	66.261,9	8,6
V - Brotas	44.467,1	6,5	54.753,9	8,0	70.335,9	9,6	70.305,0	9,2
VI - Barra	29.552,4	4,3	32.372,4	4,7	39.563,9	5,4	46.389,7	6,0
VII - Rio Vermelho	52.316,1	7,6	46.874,9	6,9	67.405,2	9,2	65.635,2	8,6
VIII - Pituba	38.254,7	5,6	40.173,3	5,9	38.831,2	5,3	42.861,2	5,6
IX - Boca do Rio	26.968,3	4,0	32.132,8	4,7	28.573,9	3,9	38.989,7	5,1
X - Itapuã	38.025,2	5,5	40.200,9	5,9	52.019,2	7,1	62.888,6	8,2
XI - Cabula	24.243,2	3,5	17.504,4	2,6	37.365,9	5,1	41.134,5	5,4
XII - Beiru	18.057,1	2,6	13.256,1	1,9	22.712,6	3,1	23.884,6	3,1
XIII - Pau da Lima	23.219,1	3,4	16.432,8	2,4	35.167,9	4,8	33.073,3	4,3
XIV - Cajazeiras	19.073,7	2,8	12.358,1	1,8	24.177,9	3,3	23.231,5	3,0
XV - Valéria	8.582,0	1,2	2.827,9	0,4	3.663,3	0,5	3.585,8	0,5
XVI - Subúrbio Ferroviário	49.393,8	7,2	21.761,5	3,2	53.484,6	7,3	58.433,8	7,6
SEM INFORMAÇÃO DA ORIGEM (1)	139.397,6	20,3	194.190,0	28,3	27.108,6	3,7	32.721,0	4,3
TOTAL GERAL	686.953,5	100,0	684.791,0	100,0	732.666,0	100,0	767.243,7	100,0

FONTE: LIMPURB

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

NOTA: (1) Nos anos de 1992/1993 estão incluídos a pesagem do lixo dos hospitais, hotéis, feiras, praias, eventos, terra, SECOP, caixa G III, caixa G II.

A partir de 1994, a coleta encontra-se apropriada dentro de cada RA.

OBS.: Os totais das tabelas 36 e 37 não se compatibilizam devido a alguns serviços não serem apropriados por RA's.

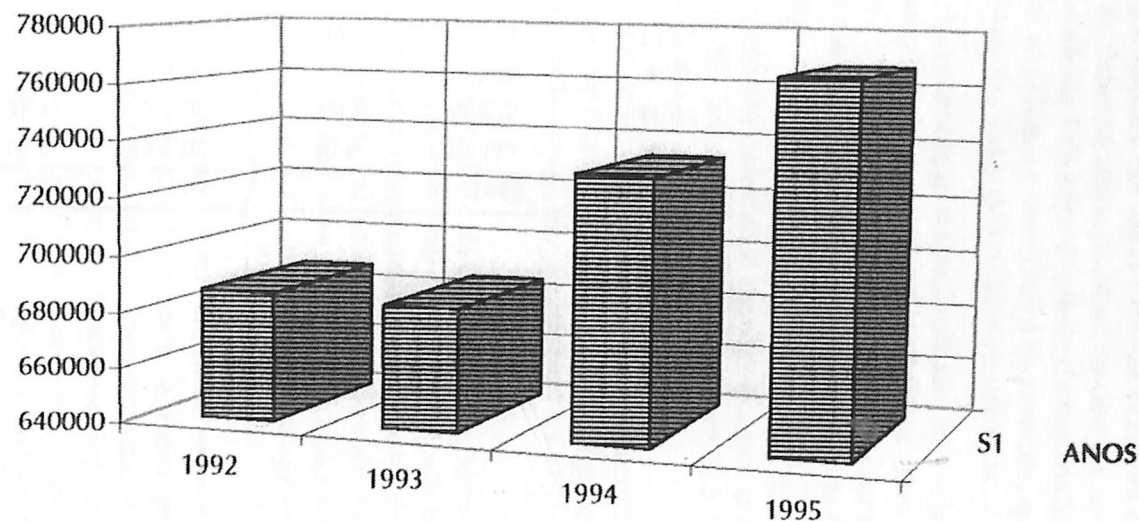


TABELA 44 DEMONSTRATIVO DA COLETA SELETIVA POR TIPO
SALVADOR - 1992/95

TIPO	1992	%	1993	%	1994	%	1995	%
PAPELÃO	37.640	12,5	56.755	11,5	89.138	14,6	89.433	18,8
PAPEL	152.771	50,7	203.970	41,1	302.384	49,5	198.875	41,9
PLÁSTICO	27.064	9,0	53.580	10,8	50.408	8,2	39.101	8,2
VIDRO	45.617	15,1	110.127	22,2	130.570	17,0	94.721	19,9
FERRO	36.685	12,2	68.319	13,8	50.315	8,2	48.042	10,1
METAL	1.387	0,5	2.750	0,6	15.007	2,5	5.078	1,1
TOTAL	301.164	100,0	495.501	100,0	637.822	100,0	475.250	100,0

*FONTE : LIMPURB**ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996**NOTA : Coleta seletiva implantada em abril/92.*

5.5 TRANSPORTE URBANO

As atividades de planejamento dos transportes em áreas urbanas ocorrem em hierarquias ordenadas decorrentes de determinados padrões de uso do solo. Assim, a organização espacial da cidade de Salvador é reflexo da expansão e consequente distribuição espacial das atividades comerciais e de serviços, que são evidentes e se destacam diariamente nas vidas dos residentes urbanos.

Embora as dificuldades associadas à movimentação no meio urbano não sejam recentes, eles passaram a ter dimensões de verdadeiro problema com o crescimento da população urbana e com o rápido aumento da utilização de veículos motorizados. Os custos de transportes, como custos monetários de movimentação no espaço, têm um lugar importante na análise locacional.

Predominantemente, o sistema de transporte coletivo é constituído por uma frota de 2.569 ônibus que circulam por 424 linhas, e que transportaram 533,46 milhões de passageiros em 1995 (Tabela 45)

É necessário salientar a importância dos ascensores públicos: Elevador Lacerda, Plano Inclinado Gonçalves, Plano Inclinado Cosme de Farias que, interligando os dois níveis da cidade (cidade alta e cidade baixa), transportaram 14.631.730 usuários em 1994 (Tabela 46).

Embora limitado ao tráfego entre a Estação Ferroviária da Calçada e o Subúrbio, o sistema de transporte também inclui um trecho ferroviário, com a extensão de 14 Km, mas que opera com locomotivas obsoletas (fabricadas em 1957) e vagões velhos, desconfortáveis e inseguros. Esta situação, aliada à ligação do subúrbio através de ônibus que proporcionam aos usuários uma maior oferta e rapidez de transporte, contribuíram para a redução do número de passageiros transportados por ferrovia ao longo do tempo (Tabela 47).

O sistema de transporte de Salvador proporciona uma oferta de serviços insuficiente para atender a crescente demanda por transporte, e assim tem contribuído para o surgimento de atividades clandestinas, representadas por ônibus velhos, com vida útil expirada, kombis e outros utilitários que circulam tanto no centro da cidade (área tradicional do Comércio e rua Carlos Gomes), como também em áreas mais novas (Iguatemi e Av. Paralela) e em bairros mais distantes do centro (Itapuã, Itinga, Subúrbio Ferroviário, etc.).

Transporte Interurbano

Salvador constitui-se em um dos centros nodais do crescimento urbano brasileiro, caracterizando-se como núcleo de uma das nove áreas metropolitanas existentes no país, interligada a todas as regiões do Brasil.

No que se refere à modalidade rodoviária, responsável pelo transporte mais significativo de mercadorias e passageiros, os maiores fluxos são identificados em função dos principais pólos ou centros de geração de tráfego. O principal corredor de movimento para a Cidade de Salvador é representado pelo trecho Salvador-Feira de Santana, pertencente à BR 324, que faz conexão com as rodovias BR 101 e BR 116 (importantes rodovias de sentido longitudinal que proporcionam a ligação entre o nordeste e o sul do País). Outra importante rodovia é a BR 242 (de sentido transversal, com origem em São Roque do Paraguaçu) que, em conexão com a BR 116, permite a interligação entre Salvador e Centro-oeste do País.

Outras rodovias, a nível estadual, proporcionam a integração com as diversas regiões, através de conexão com outras rodovias: A BA 099 (radial) que atende o litoral norte do Estado; a BA 001 (também radial) que através do sistema de conjugação rodo-marítima, por ferry-boat, proporciona a ligação com o litoral sul do Estado.

O transporte aéreo permite interligar Salvador às demais capitais brasileiras e a importantes cidades de outros continentes. A nível estadual, foi concebido um sistema de aeroportos em vários níveis, através do Plano Aeroviário do Estado da Bahia, integrando as diversas regiões à capital estadual. O principal aeroporto do Estado é o Aeroporto Internacional 2 de Julho, situado em Salvador, cuja movimentação consta das Tabelas 48, 49 e 50.

O transporte marítimo tem como terminal o porto de Salvador, situado na parte norte da Baía de Todos os Santos. O seu movimento é predominantemente de navios cargueiros e transatlânticos em períodos de alta estação turística.

TABELA 45 DADOS OPERACIONAIS DO SISTEMA
DE TRANSPORTE URBANO DE SALVADOR
SALVADOR - 1992/95

DADOS	1992	1993	1994	1995
Passageiros Transportados (em milhões)	478,82	488,25	499,33	533,46
Quilometragens Percorridas (em milhões)	180,3	181,2	184,17	212,49
Índice de Passageiros por Km - IPK	2,85	2,75	2,75	2,32
Frota Total	2.191	2.080	2.309	2.569
Viagens (em milhões)	5,35	6,24	5,08	5,64
Número de Empresas	16	16	19	19
Linhas	370	383	420	424

FONTE: SMTU / STP

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

TABELA 46 NÚMERO DOS USUÁRIOS DOS ASCENSORES
SALVADOR - 1992/94

ANOS	ASCENSORES		
	ELEVADOR LACERDA	PLANO INCLINADO GONÇALVES	PLANO INCLINADO COSME DE FARIAS (Liberdade/Calçada)
1992	8.890.312	2.522.701	1.746.326
1993	8.854.517	3.266.707	2.834.075
1994	8.925.494	2.777.342	2.928.824

FONTE: TRANSUR/STP

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

TABELA 47 NÚMERO DE PASSAGEIROS DO SISTEMA FERROVIÁRIO URBANO
SALVADOR - 1992/94

MESES	ANOS			
	1992	1993	1994	1995
JAN	228.810	120.241	200.289	167.132
FEV	162.720	112.788	157.789	118.555
MAR	116.336	158.799	245.776	149.861
ABR	108.998	263.921	141.163	125.611
MAI	103.989	85.192	160.294	84.061 (1)
JUN	103.347	198.806	99.960	124.356
JUL	133.417	231.149	199.592	134.758
AGO	154.062	288.274	153.805	141.619
SET	126.731	210.958	146.571	120.044
OUT	137.652	213.499	138.183	118.648
NOV	113.454	202.800	174.215	106.162
DEZ	124.796	211.456	157.635	123.957
TOTAL	1.614.312	2.297.883	1.875.272	1.514.764

FONTE: CBTU

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

NOTA: (1) GREVE

TABELA 48 MOVIMENTO DE PASSAGEIROS EM VÔOS DOMÉSTICOS E INTERNACIONAIS NO AEROPORTO DOIS DE JULHO SALVADOR - 1992/95

ANOS	PASSAGEIROS											
	DOMÉSTICOS						INTERNACIONAIS					
	EMBARQUE	(%)	DESEMBARQUE	(%)	TRÂNSITO	(%)	EMBARQUE	(%)	DESEMBARQUE	(%)	TRÂNSITO	(%)
1992	680.317	-	591.550	-	357.008	-	39.931	-	35.982	-	54.525	-
1993	652.768	(4,05)	618.685	4,59	295.044	(17,36)	54.594	36,72	52.667	46,37	49.060	(10,02)
1994	630.897	(3,35)	634.959	2,63	214.324	(27,36)	65.945	20,79	70.991	34,79	1.427	(3.438,00)
1995	770.165	22,07	798.327	25,73	218.425	1,91	63.779	(3,28)	57.668	(18,77)	4.195	(294,00)
FONTE: INFRAERO												

FONTE: INFRAERO

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

TABELA 49 MOVIMENTO DE VÔOS NO AEROPORTO INTERNACIONAL DOIS DE JULHO SALVADOR - 1992/95

ANOS	VÔOS				TOTAL GERAL	
	DOMÉSTICOS	%	INTERNACIONAIS	%	Nº	%
1992	21.239	92,6	1.698	7,4	22.937	100,0
1993	22.342	92,9	1.716	7,1	24.058	100,0
1994	24.603	93,6	1.679	6,4	26.282	100,0
1995	25.759	94,9	1.391	5,1	27.150	100,0

FONTE: INFRAERO

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

TABELA 50 MOVIMENTO DE EMBARQUE E DESEMBARQUE DE CARGAS
NO AEROPORTO INTERNACIONAL DOIS DE JULHO
SALVADOR - 1992/95

ANOS	CARGAS (kg)			
	DOMÉSTICAS		INTERNACIONAIS	
	EMBARCADAS	DESEMBARCADAS	EMBARCADAS	DESEMBARCADAS
1992	4.290.181	6.680.139	259.066	514.646
1993	3.282.172	5.911.687	92.028	211.523
1994	4.283.048	9.075.687	86.475	269.806
1995	7.052.940	13.279.505	192.553	401.011

FONTE: INFRAERO
ELABORAÇÃO : CPM/GERIN/SISE, 1996

5.6 CORREIOS E
TELÉGRAFOS

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT é uma entidade caracterizada pela multiplicidade de serviços oferecidos à população desde a execução de serviços postais tradicionais à geração de atividades econômicas privadas e a integração com todas as regiões do país. Além de oferecer produtos e serviços, a ECT está capacitada a atender necessidades específicas das empresas quanto à coleta, tratamento e entrega de objetos. É integrada à rede EMS - Express Mail Service, formada pelos países que mantém o mais alto padrão de qualidade de serviços; o SEDEX internacional abrange mais de cem países com os quais a ECT mantém convênio.

Conforme Tabela 51, podemos verificar que o número de agências dos correios, entre 1992 e 1995 tem se mantido estável. Em contrapartida, a implantação de agências franqueadas possibilitou o crescimento da rede com participação de pequenos e médios empresários, gerando, assim, novos empregos.

Quanto à distribuição das agências por Região Administrativa, a de maior representatividade é a RA-I: Centro que participa com 27,84% do total, vindo logo após, a RA-VIII: Pituba com 13,40%. (Tabela 52)

Em relação à distribuição das caixas de coleta, a RA-I: Centro foi a mais significativa, participando com 13,83% (Tabela 52). A variação existente no movimento postal e no serviço telemático é decorrente de inclusão ou exclusão de contratos com empresas particulares (Tabela 53).

TABELA 51 UNIDADES DE ATENDIMENTO DE CORREIOS
SALVADOR - 1992/95

ANO	ESPECIFICAÇÃO			
	AC's(1)	ACF's(2)	CAIXAS DE COLETA	POSTO DE VENDA DE SELO
1992	28	61	263	44
1993	28	66	120	44
1994	27	75	160	44
1995	30	67	311	42

FONTE : EBCT - Empresa Brasileira de Correios e Telegráfos
ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE - 1996
NOTAS: (1) AC's - Agências de Correios
(2) ACF's - Agências de Correios Franqueadas , a partir de 1991

TABELA 52 AGÊNCIAS DE CORREIOS E CAIXAS DE COLETA POR RA
SALVADOR - 1992/95

RA'S	AC's(1)	ACF's(2)	CAIXA DE COLETA	PVS(3)
I - Centro	11	16	43	6
II - Itapagipe	1	3	23	3
III - São Caetano	1	-	6	4
IV - Liberdade	1	2	9	3
V - Brotas	1	5	18	4
VI - Barra	1	9	35	1
VII - Rio Vermelho	2	7	19	3
VIII - Pituba	4	9	40	3
IX - Boca do Rio	-	2	11	3
X - Itapuã	2	4	41	6
XI - Cabula	2	1	25	2
XII - Beiru	2	-	9	1
XIII - Pau da Lima	-	4	9	1
XIV - Cajazeiras	-	2	4	-
XV - Valéria	-	1	3	1
XVI - Subúrbio Ferroviário	2	2	16	1
TOTAL GERAL	30	67	311	42

FONTE: EBCT - Empresa Brasileira de Correios e Telegráfos

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE - 1996.

NOTAS: (1) AC's - Agências de Correios

(2) ACF's - Agências de Correios Franqueadas, a partir de 1991

(3) Foi considerado PVS (Posto de Vendas de Selos) até o 1º semestre de 1995,
A partir do 2º semestre foi chamado PVP (Posto de Vendas de Produtos)

TABELA 53 TRÁFEGO POSTAL E SERVIÇO TELEMÁTICO
SALVADOR - 1992/95

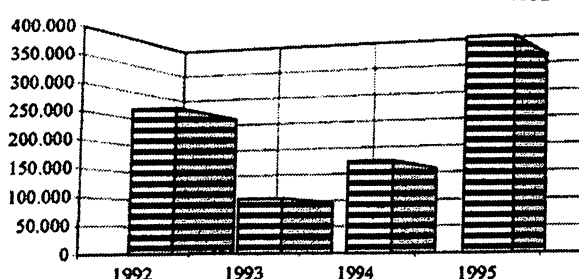
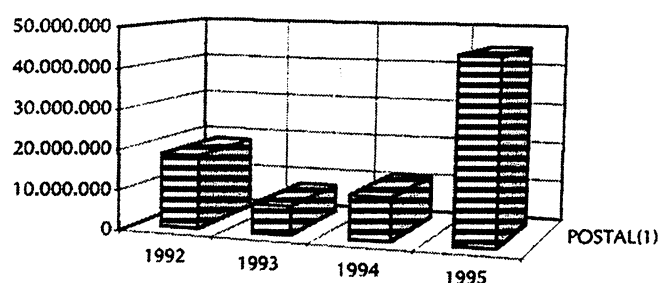
ANO	ESPECIFICAÇÃO	
	POSTAL(1)	SERVIÇO TELEMÁTICO (2)
1992	18.170.815	255.679
1993	7.034.597	93.513
1994	10.701.289	154.069
1995	44.760.902	357.114

FONTE : EBCT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE - 1996

NOTAS: (1) Serviços de entrega e postagem (envio) de cartas, impressos, sedex, encomendas, etc

(2) Fluxo de entrada e saída de mensagens (telegrama fonado, em balcão, telex, telegrama)



TELEMÁTICO (2)

5.7 TELEFONES

O serviço telefônico chegou à Bahia em abril de 1883, apenas sete anos depois que Alexandre Graham Bell apresentara o primeiro telefone utilizável. Em sua fase inicial o serviço registrou, para as condições da época, uma expansão notável, estagnando, contudo, e começando a regredir a partir da primeira guerra mundial.

Nos anos 50 o serviço, operado pela Cia de Energia Elétrica da Bahia, funcionava nominalmente com cerca de 8.000 aparelhos, mas em condições precárias. Para resolver a insatisfação generalizada da população, o Governo do Estado tomou a iniciativa, em junho de 1959, de constituir a Telefones da Bahia S/A - TEBASA que, em 1961, iniciou a execução do projeto para instalar em Salvador moderno serviço telefônico, operando com cinco centrais urbanas automáticas e 20 mil terminais.

O célere crescimento da Cidade e da sua população evidenciaram, em prazo relativamente curto, a insuficiência do sistema implantado, impondo a necessidade de sua expansão. Esta foi iniciada em 1969, prevendo-se a duplicação do sistema para 40 mil terminais, com prazo de conclusão para março de 1971. Entretanto, razões diversas, técnicas e financeiras, determinaram sucessivas prorrogações desse prazo, entrando o serviço operacionalmente em fase crítica.

Em 1973, compatível com as diretrizes do Plano Nacional de Telecomunicações, a TEBASA foi incorporada ao grupo TELEBRÁS, mudando sua denominação para Telecomunicações da Bahia S/A (TELEBAHIA).

Atualmente, a TELEBAHIA é a empresa responsável pelo serviço telefônico em Salvador e em todo o Estado da Bahia. É a 5ª maior empresa do sistema TELEBRÁS em número de terminais telefônicos e possui uma planta telefônica que representa 5,1% do mesmo sistema nacional, gerando um tráfego correspondente a 5,8%.

Existem em Salvador 184 centrais telefônicas. Entre 1992 e 1995 o número de terminais convencionais instalados e terminais em serviço é crescente ano a ano. A partir de 1993, surge o telefone virtual, sistema incluso no terminal de serviço residencial, que funciona como caixa eletrônica de mensagem, e teve seu início com 4.924 telefones, sendo ampliado no ano seguinte para 17.511 e em 1995 para 17.642.

No ano de 1994, devido à expansão e modernização, a TELEBAHIA implantou o sistema de telefonia móvel celular, operando inicialmente com 29.600 terminais instalados e, no ano posterior, com 71.600 terminais em operação (Tabela 54).

Os telefones de uso público (TUP'S) concentram-se mais nas RA's: I (Centro) e VII (Rio Vermelho), onde participam com 17,77% e 8,99% respectivamente (Tabela 55).

No final do ano de 1995 houve um acréscimo de 93.914 terminais convencionais instalados, dos quais 55.264 terminais digitais, destacando-se 13.782 terminais digitais telemax, instalados em diversos condomínios residenciais da capital (Tabelas 56 e 57).

Foram lançadas em Salvador, no ano de 1995, cerca de 2.500 Km de cabo óptico monomodo para atendimento do entroncamento urbano e da Rede de Serviços Faixa Larga, a ser ativada. Na Rede Faixa Larga deverão ser atendidas os serviços de TV Assinatura, Vídeo Conferência, Correio Econômico, Home Banking, Home Shopping, acessos a Banco de Dados, como também a instalação de um ponto de acesso para todo o Nordeste dos serviços da Rede Inteligente.

TABELA 54 QUANTIDADE DE TERMINAIS AO ANO
SALVADOR - 1992/95

TIPOS DE TERMINAIS	1992	1993	1994	1995
CONVENC. INSTALADOS (1)	244.650	263.515	297.824	353.088
EM SERVIÇO (2)	230.143	248.853	263.791	305.701
CELULARES INSTALADOS (3)	-	-	29.600	71.600

FONTE: TELEBAHIA

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

NOTAS: (1) Terminal de estação telefônica que está tecnicamente apto a ser ativado como terminal de assina
investimentos/adicionais quer em rede, transmissão, comutação, energia, capacitando a efetiva pre
(2) Acessos do serviço telefônico comutado.
(3) Implantação a partir de 1994

TABELA 55 Nº DE TELEFONES PÚBLICOS POR 10.00000 HABITANTES E RELAÇÃO DE
TELEFONES POR REGIÃO ADMINISTRATIVA
SALVADOR - 1992/95

RA	Nº	%	TELEF. POR 10.000 HAB.
I - CENTRO	1.532	17,77	172.13
II - ITAPAGIPE	426	4,94	28.02
III - SÃO CAETANO	251	2,91	12.36
IV - LIBERDADE	607	7,04	33.72
V - BROTAS	674	7,82	37.03
VI - BARRA	638	7,40	95.22
VII - RIO VERMELHO	775	8,99	45.32
VIII - PITUBA	747	8,66	100.94
IX - BOCA DO RIO	465	5,40	50.00
X - ITAPUÃ	746	8,66	43.37
XI - CABULA	471	5,46	38.29
XII - BEIRU	242	2,81	12.60
XIII - PAU DA LIMA	362	4,20	20.92
XIV - CAJAZEIRAS	378	4,39	20.43
XV - VALÉRIA	75	0,87	14.42
XVI - SUB. FERROVIÁRIO	231	2,68	9.24
TOTAL GERAL	8.620	100,00	36.52

FONTE: TELEBAHIA

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

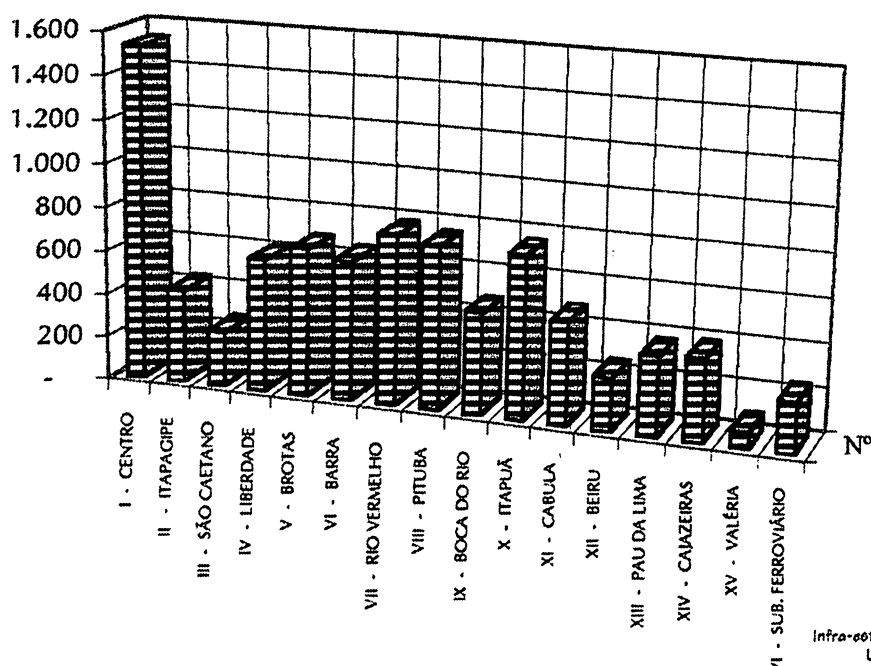


TABELA 56 QUANTIDADE DE TERMINAIS AO ANO, POR TIPO DE SERVIÇO
SALVADOR - 1992/95

INDICADORES	ANO			
	1992	1993	1994	1995
TERMINAIS EM SERVIÇO	230.143	248.853	263.791	305.701
- RESIDENCIAIS	171.758	183.824	191.387	225.621
- NÃO RESIDENCIAIS	35.978	40.362	46.205	49.982
- TRONCO	16.928	17.562	18.773	21.396
- TERMINAIS PARA PS	65	66	86	82
- TUP's (Telefones de uso público)	5.414	7.039	7.340	8.620

FONTE: TELEBAHIA

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

TABELA 57 TERMINAIS TELEFÔNICOS INSTALADOS
POR GRUPO DE 100 HABITANTES
SALVADOR - 1980/1985/1990/1995

ANOS	TERMINAIS INSTALADOS	POPULAÇÃO	Nº DE TERM. INSTALADOS /100 HAB.
1980	96.730	1.501.951	06
1985	155.640	1.836.154	08
1990	223.898	2.050.133	11
1995	424.688 (*)	2.335.813 (**)	18

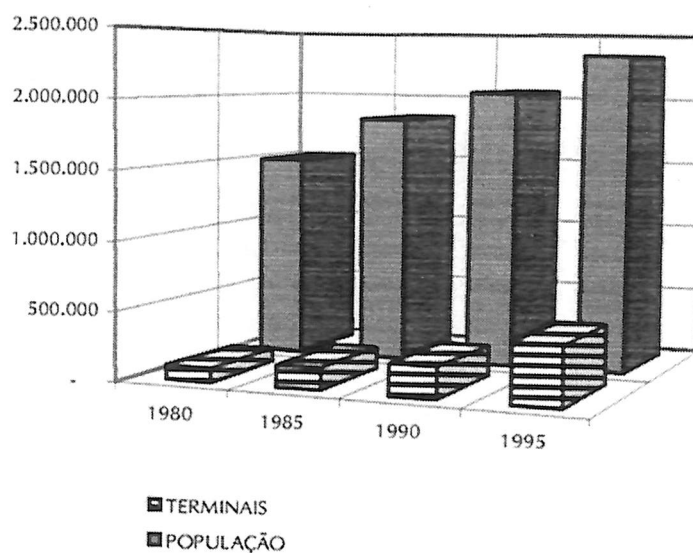
FONTE: TELEBAHIA

IBGE

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

(*) INCLUSIVE CELULARES

(**) ESTIMATIVA



58 ABASTECIMENTO ALIMENTAR

O abastecimento alimentar da população de Salvador se realiza nas feiras livres, mercados, mercadinhos, lojas e redes de supermercados, padarias e delicatessens. Também, em alguns pontos da cidade de maior confluência, - Forte São Pedro, Relógio de São Pedro, rua Lima e Silva, Calçada e Estação da Lapa- boa parcela da população se abastece, em pequenas compras, de pescado e frutas de estação, principalmente.

A Tabela 58 expressa a regionalização das unidades de abastecimento.

As feiras livres e mercados estão sob a responsabilidade da Secretaria de Serviços Públicos - SESP, exceto os mercados do Ouro e das Sete Portas, pertencentes à iniciativa privada. A SESP exerce fiscalização quanto à padronização das barracas, limpezas dos locais, higiene dos produtos comercializados, horário de funcionamento, etc.

Das feiras livres a que mais se destaca é a de São Joaquim, localizada na Jequitaia, vizinha ao Porto da Lenha. É frequentada por pessoas de baixa renda, de vários bairros da cidade atraídas pela conveniência dos preços. Predomina na feira a venda de hortifrutigrangeiros, cereais, artesanato (cerâmica), carnes e peixes, folhas e raízes para fins medicinais que são comercializados em boxes (barracas), tabuleiros e "pontos" no chão.

As lojas de supermercados (121) aqui tabuladas são filiadas à Associação Baiana de Supermercados-ABASE. Estão espalhadas por toda a Cidade e vêm constituindo-se na maior fonte de suprimento, quer quanto aos gêneros alimentícios, laticínios, pescados, enlatados, hortifrutigrangeiros etc., quer quanto aos produtos de higiene e limpeza.

As lojas da Empresa Bahiana de Alimentos - EBAL (40) vendem produtos básicos de alimentação (gêneros alimentícios, massas, óleo comestível, pescado congelado, etc), e produtos de higiene e limpeza; são lojas de aspecto modesto, localizadas em bairros populares e atingem uma clientela de menor poder aquisitivo.

O abastecimento alimentar de Salvador, como vem ocorrendo nas grandes cidades, tem sua predominância nas lojas de auto-atendimento e mercadinhos. Suas vantagens são óbvias, pois a população passa a adquirir produtos de melhor qualidade, em locais higiênicos, a preços competitivos e próximo das residências.

TABELA 58 DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES DE ABASTECIMENTO ALIMENTAR POR REGIÃO ADMINISTRATIVA SALVADOR - 1996

RA	FEIRAS (FIXAS E MÓVEIS)	MERCADOS MUNICIPAIS	CESTAS DO POVO	LOJAS DE AUTO-SERVIÇOS (SUPERMERCADOS) *	MERCADOS PÚBLICOS PRIVADOS
I - Centro	8	4	4	17	2
II - Itapagipe	4	2	4	14	---
III - S. Caetano	2	---	3	7	---
IV - Liberdade	4	1	3	8	---
V - Brotas	5	---	2	3	---
VI - Barra	3	1	---	10	---
VII - R. Vermelho	4	1	2	5	---
VIII - Pituba	2	---	---	13	---
IX - Boca do Rio	2	---	2	6	---
X - Itapoã	5	1	3	7	---
XI - Cabula	---	---	2	2	---
XII - Beiru	---	---	3	5	---
XIII - Pau da Lima	---	---	4	6	---
XIV - Cajazeiras	2	---	3	3	---
XV - Valéria	---	---	2	2	---
XVI - Sub. Ferroviário	2	---	3	13	---
XVII - Ilhas	---	---	---	---	---
TOTAL	43	10	40	121	2

FONTES: Secretaria de Serviços Públicos - SESP

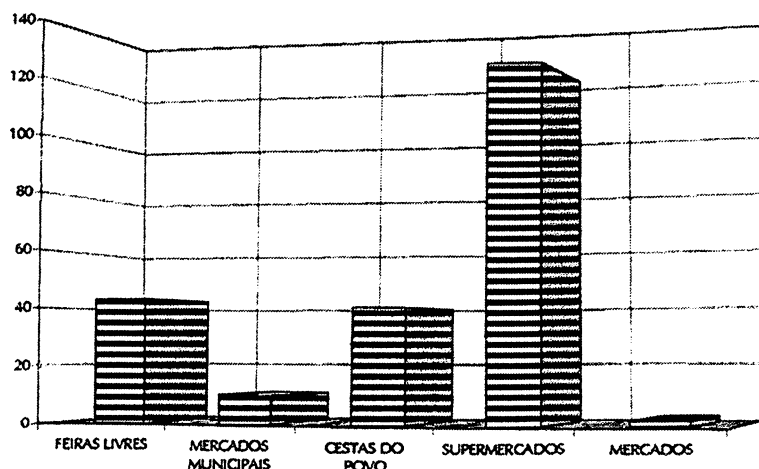
Central de Abastecimento de Salvador - CEASA

Empresa Bahiana de Alimentos - EBAL

ELABORAÇÃO: CPM/GERIN/SISE, 1996

NOTA: * Supermercados filiados à Associação Baiana de Supermercados - ABASE

**DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES DE ABASTECIMENTO ALIMENTAR
POR REGIÃO ADMINISTRATIVA
SALVADOR - 1996**



FONTES: SESP/CEASA/EBAL
ELABORAÇÃO: GERIN/SISE, 1996

5.9 ÁREAS VERDES E DE LAZER

Conforme levantamento preliminar, as áreas verdes e de lazer de Salvador abrangem 3.573,89 ha, assim classificadas e conceituadas: (Tabela 59).

Área de recreação infantil - aquelas destinadas a receber equipamento específico, voltadas para atender às necessidades recreacionais da população residente.

Avenidas de vales - compreendem o sistema viário básico e representam vias de porte arterial, por onde se desloca uma significativa parcela da população, através dos meios motorizados.

Camping Ecológico - áreas para hospedagem em barracas onde o meio ambiente, encontrando-se preservado, torna-se um dos atrativos dos equipamentos.

Centro Integrado de Esporte e Lazer - conjunto de edificações e equipamentos públicos que visa atender a população de uma vizinhança próxima, nas suas necessidades esportivas e de recreação.

Hortos Municipais - onde são produzidas as espécies vegetais para a implantação e replantio nas diversas áreas da cidade.

Praias - pontos de convergência para lazer da população. A orla atlântica de Salvador é uma das mais bonitas do Brasil, constituída de praias muito apreciadas, com extensão total de cerca de 40 Km.

Praças Públicas - espaço livre urbano com área e condições de aproveitamento pela população a que serve, caracterizada essencialmente como área de circulação e de acesso às edificações que as circundam e as definem espacialmente. Também é local de encontros e tem a função de incentivar a vida comunitária.

Parques Distritais / Setoriais - áreas destinadas à recreação ativa e passiva de todas as faixas etárias, geralmente em fins de semana, utilizando-se para tal os espaços potenciais disponíveis. Sua área de influência abrange vários setores de recreação, atingindo, no máximo, um raio de 500 m.

Como Parques Distritais destacam-se:

O Parque da Cidade, com 72 ha, com vegetação de área de transição entre a região litorânea e Mata Atlântica, característica de grande porte, e com incorporação de plantas ornamentais e frutíferas.

O Parque Zoobotânico de Ondina, com 53 ha, onde estão instalados, entre outros, o zoológico, o jardim botânico, restaurantes e estações de meteorologia.

Como Parques Metropolitanos destacam-se:

O Parque São Bartolomeu, com 1.550 ha de área remanescente da floresta tropical, possui rochas e cachoeiras e é cortado por dois riachos. É considerado área sagrada pelos cultos afro-brasileiros, além de ser importante reserva de espécies vegetais, de amplo uso litúrgico e medicinal.

O Parque do Abaeté, com 1.041,77 ha, se constitui uma das áreas mais peculiares do patrimônio ambiental da Cidade por ser um remanescente da mata de restinga, subtipo de floresta atlântica quase destruído no Brasil. Nesta área, com várias lagoas, principalmente a do Abaeté, destacam-se as dunas de areia branca que atingem altitudes de até 70 m do nível do mar.

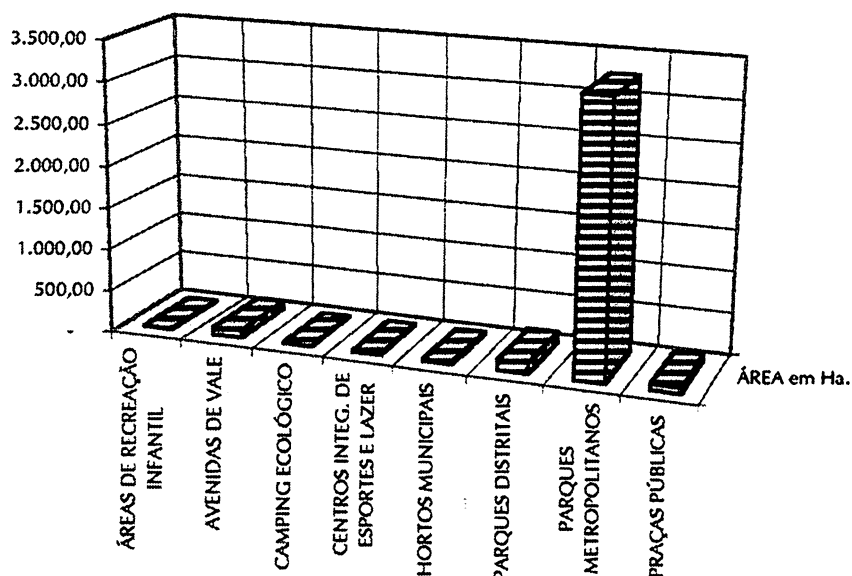
Parque de Pituaçu, localizado à beira-mar, ocupa área de 600 ha, e abriga uma lagoa de 100 ha. Possui um sistema integrado de lazer, com 18 Km de ciclovias, complexo esportivo e um museu de Ciência e Tecnologia.

Cabe registrar, ainda, pela sua importância para a orla atlântica da Cidade, o Parque Atlântico, em implantação na área do antigo aeroclube, com 240.000 m², onde estão sendo instalados um "shopping" de lazer e entretenimento, quadras poli-esportivas, ciclovias e cerca de 180.000 m² de área verde.

TABELA 59 ÁREAS VERDES E DE LAZER
SALVADOR - 1995

ÁREAS/PARQUES	ÁREA em Ha.	%
ÁREAS DE RECREAÇÃO INFANTIL	3,64	0,1
AVENIDAS DE VALE	92,52	2,6
CAMPING ECOLÓGICO	6,00	0,2
CENTROS INTEG. DE ESPORTES E LAZER	12,79	0,4
HORTOS MUNICIPAIS	18,62	0,5
PARQUES DISTRITAIS	126,08	3,5
PARQUES METROPOLITANOS	3.251,77	91,0
PRAÇAS PÚBLICAS	62,47	1,7
TOTAL	3.573,89	100,0

FONTE: SEC. MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE - SEMADE
ELABORAÇÃO: CPM/ GEDEM, 1996



10



6 Aspectos
Turísticos

6.1 TURISMO

A cidade de Salvador, primeira capital do Brasil e durante mais de 200 anos a principal cidade do hemisfério sul, é banhada pela segunda maior baía abrigada do planeta e reúne em seu centro histórico o maior conjunto de arquitetura barroca das Américas.

Salvador dispõe de uma moderna infra-estrutura receptiva para turistas, com 44 hotéis classificados, além de pousadas, hotéis-residência, campings, serviços de guias turísticos, agências de locação de carros e de viagens, etc. A Tabela 60 informa os hotéis classificados, distribuídos por Região Administrativa.

O Centro de Convenções e o Parque de Exposição habilitam a cidade a sediar congressos, feiras e eventos de qualquer natureza.

Na área gastronômica são mais de 220 restaurantes, com os mais variados tipos de culinária típica regional e internacional. São outras opções de cultura e lazer: museus, teatros, cinemas, bares, parques, shopping e praias.

As festas populares iniciam-se em 4 de dezembro, com a festa de Santa Bárbara, e acontecem principalmente no verão.

Perfil do Visitante

Com relação ao perfil do visitante (turista), a pesquisa realizada nos meses de janeiro e fevereiro/96 desenvolvida pela EMTURSA/SENAC, mostrou que a maior parte dos turistas (85%) é de origem nacional. Quanto à renda, 29% dos entrevistados possuem rendimentos superiores a R\$ 2 mil. Situando-se na faixa etária entre 26 e 35 anos (36,1%), a maioria dos visitantes é formada de estudantes. As demais ocupações, são pela ordem: comerciantes, professores e donas-de-casa.

O turista que vem a Salvador não é exatamente um consumista inveterado. Afinal, em média o visitante gasta em diversão e compras R\$7,56 por dia; o transporte absorve 5,28% dos gastos.

Fluxo e Ocupação dos Meios de Hospedagens - MHs Classificados

Em 1995 o fluxo dos MHs classificados registrou um total de 342.863 hóspedes, sendo 86.931 estrangeiros (25%) e 255.932 nacionais (75%), conforme registrado na Tabela 61.

Fluxo Turístico

O fluxo turístico global que havia registrado um total de 1.227.013 turistas em 1994, alcançou em 1995 um total de 1.228.980 turistas, apresentando um incremento de apenas 0,2%.

Do total acima, o segmento internacional correspondeu a 149.356 visitantes em 1994 e a 153.262 em 1995, refletindo um incremento de 3%. O segmento doméstico, entretanto, registrou um total de 1.077.657 turistas em 1994, contra 1.075.718 em 1995, apresentando um decréscimo próximo de 0,2%; (Tabela 62).

Receita Turística

A receita turística total gerada correspondeu a cerca de US\$ 500.000.000 em 1995. No período compreendido entre 1992/95, conforme pode-se verificar na Tabela 63, a receita originada do fluxo doméstico foi a mais representativa e a sua participação em 1995 foi da ordem de 77% sobre o total, contra 23% do

fluxo do estrangeiro.

A análise segmentada do fluxo turístico internacional e da receita dele derivada, no ano de 1994 e 1995, considerando-se os mercados emissores selecionados, agregados por continente de origem, indica a liderança da Europa, seguindo-se a América do Sul, América do Norte e Ásia. A Tabela 64, mostra o fluxo turístico internacional e receita derivada, em percentual, segundo continente de origem, no período de 1992/95.

TABELA 60 HOTÉIS CLASSIFICADOS POR CATEGORIA
E POR REGIÃO ADMINISTRATIVA
SALVADOR - 1995

RA	CATEGORIA					TOTAL
	5*	4*	3*	2*	1*	
I - Centro	1	-	1	2	4	8
VI - Barra	2	5	9	1	1	18
VII - R. Vermelho	1	-	-	-	1	2
VIII - Pituba	-	1	2	1	1	5
IX - Boca do Rio	-	1	2	-	-	3
X - Itapuã	2	-	4	2	-	8
TOTAL GERAL	6	7	18	6	7	44

FONTE: BAHIA TURSA - Empresa de Turismo da Bahia S/A - Cadastro de hotéis/ 1995.
ELABORAÇÃO: CPM / GERIN / SISE, 1996.

TABELA 61 Nº DE HÓSPEDES REGISTRADOS NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM
- MHs CLASSIFICADOS, SEGUNDO RESIDÊNCIA PERMANENTE
SALVADOR - 1992/95 ⁽¹⁾

RESIDÊNCIA PERMANENTE	1992		1993		1994		1995		VAR. %	
	QUANT.	PART. %	QUANT.	PART. %	QUANT.	PART. %	QUANT.	PART. %	95/92	95/94
ESTRANGEIROS	89.778	30,91	105.089	33,14	107.955	32,01	86.931	25,35	-3,17	-19,47
NACIONAIS	200.675	69,09	211.995	66,86	229.342	67,99	255.932	74,65	27,54	11,59
TOTAL	290.453	100,00	317.084	100,00	337.297	100,00	342.863	100,00	18,04	1,65

FONTE: BAHIAATURSA - BOHs/FNRHs.

ELABORAÇÃO: CPM /GERIN /SISE, 1996

NOTA: (1) Incluso o Club Méditerranée, Itaparica e Praia do Forte

TABELA 62 FLUXO TURÍSTICO GLOBAL, SEGUNDO RESIDÊNCIA PERMANENTE
SALVADOR - 1992/95

RESIDÊNCIA PERMANENTE	1992		1993		1994		1995		VAR. %	
	QUANT.	PART. %	QUANT.	PART. %	QUANT.	PART. %	QUANT.	PART. %	95/92	95/94
ESTRANGEIROS	122.496	13,09	144.845	12,94	149.356	12,17	153.262	12,47	25,12	2,62
NACIONAIS	813.413	86,91	974.185	87,06	1.077.657	87,83	1.075.718	87,53	32,25	-0,18
TOTAL	935.909	100,00	1.119.030	100,00	1.227.013	100,00	1.228.980	100,00	31,31	0,16

FONTE: BAHIAATURSA - BOHs/ FNRHs - Pesquisas Turismo Receptivo

ELABORAÇÃO: CPM / GERIN / SISE, 1996

NOTA: (1) Fluxo hoteleiro e extra - hoteleiro.

TABELA 63 RECEITA TURÍSTICA GERADA, SEGUNDO RESIDÊNCIA PERMANENTE
SALVADOR - 1992/95 ⁽¹⁾

RESIDÊNCIA PERMANENTE	1992		1993		1994		1995		VAR. %	
	US\$1.000	PART. %	US\$1.000	PART. %	US\$1.000	PART. %	US\$1.000	PART. %	95/92	95/94
ESTRANGEIROS	56.049,80	24,95	86.425,50	33,21	79.581,50	24,25	110.196,42	22,80	96,60	38,47
NACIONAIS	168.622,80	75,05	173.850,10	66,79	248.568,89	75,75	373.031,27	77,20	121,22	50,07
TOTAL	224.672,60	100,00	260.275,60	100,00	328.150,39	100,00	483.227,69	100,00	115,08	47,26

FONTE: BAHIA TURSA - BOHs / FNRHs - Pesquisas Turismo Receptivo.

ELABORAÇÃO: CPM / GERIN / SISE, 1996

NOTA: (1) Receita hoteleira e extra - hoteleira.

TABELA 64 FLUXO TURÍSTICO INTERNACIONAL E RECEITA DERIVADA, SEGUNDO CONTINENTE DE ORIGEM
SALVADOR - 1994/95

CONTINENTE	FLUXO TURÍSTICO		RECEITA TURÍSTICA	
	1994 (%)	1995 (%)	1994 (%)	1995 (%)
EUROPA	49,0	61,5	52,0	68,1
AMÉRICA DO SUL	39,1	24,6	38,2	22,2
AMÉRICA DO NORTE	6,7	7,3	4,5	5,4
ÁSIA	0,6	0,7	0,6	0,5

FONTE: BAHIA TURSA

ELABORAÇÃO: CPM / GERIN / SISE, 1996

7 Estrutura
Administrativa
da PMS

7.1 ESTRUTURA BÁSICA

A última reforma da estrutura organizacional da Prefeitura Municipal de Salvador ocorreu através da Lei 5.045/95, publicada no Diário Oficial do Município no dia 17 de agosto de 1995.

A estrutura compreende a Administração Direta, que abrange as Secretarias Municipais, e a Administração Indireta, composta pelas Autarquias, Fundações e Empresas Públicas, dotadas de autonomia e personalidade jurídica próprias.

